
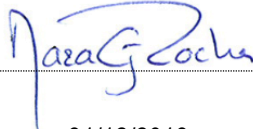


BALANÇO DA QUALIDADE

Escola Superior de Saúde

2018

ELABORADO POR (GQ): Mara Rocha

Data: 31/12/2018

APROVADO POR
(Direção): Mara Rocha

Data: 31/12/2018



INDICE

Nota introdutória	4
1. Adequação da Política da Qualidade à UO	5
2. Desempenho dos Objetivos Estratégicos e Operacionais definidos no âmbito dos Processos	6
2.1 – Seguimento dos Objetivos	6
3. Desempenho dos Processos	20
3.1 - Processo Formação	24
3.2.- Processo Académicos	24
3.3.- Processo Biblioteca	24
3.4.- Subprocesso Cooperação Internacional	24
3.5.- Subprocesso Expediente e Arquivo	25
3.6.- Processo Ambiente, Higiene e Segurança	25
4. Acompanhamento das ações do Balanço anterior e concretização dos Planos de Melhoria	25
5. Evolução da Oferta Formativa e Desempenho dos Cursos (Planos de Melhoria, Indicadores)	28
6. Análise de Ocorrências (análise de principais causas, tendências)	29
7. Auditorias ao Sistema (e outras avaliações)	30
8. Avaliação de Fornecedores (se aplicável)	32
9. Auscultação e Avaliação da Satisfação (estudantes, colaboradores, diplomados, entidades externas)	33
10. Evolução de nº de Colaboradores, qualificação e concretização do Plano de Formação	43
11. Impacto de alterações na Legislação, Regulamentação e Normas	49
12. Contexto da Organização e Pensamento baseado no Risco	53
12.1 Análise de contexto organizacional ao nível da UO (PESTEL)	53
12.2 Compreensão de necessidades e expetativas de Partes Interessadas relevantes para a UO	55
12.3 Identificação de Riscos e Oportunidades (SWOT)	56
13. Definição de Ações (recursos, prazos, metas)	57
14. Anexos	58
ANEXO I - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS	58
ANEXO II - PRODUÇÃO CIENTIFICA NA ESS EM 2018 (COMUNICAÇÕES E PUBLICAÇÕES)	60
ANEXO III - REPOSITÓRIO CIENTIFICO DA ESS	66
ANEXO IV – DOCENTES DA ESS AFETOS A UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	70
ANEXO V - ATIVIDADE DA UNIDADE DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE	71
ANEXO VI – PROGRAMA DA CIMEIRA IPVC 2018	72
ANEXO VII – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESS EM 2018	73
ANEXO VIII – ACREDITAÇÃO DOS CICLOS DE ESTUDO	82
ANEXO IX - EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE/QUALIFICAÇÃO DA ESS	83
ANEXO X - EVOLUÇÃO DO CORPO NÃO DOCENTE	85
ANEXO XI - AQUISIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA	86
ANEXO XII - ANÁLISE DAS FICHAS DE OCORRENCIA	88



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 1 - Educação, Ensino e Formação	7
Quadro nº 2 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 2 - I+D+I e Transferência	13
Quadro nº 3 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 3 – Comunidade IPVC	15
Quadro nº 4 - Atividades desenvolvidas pela ESS-IPVC - 2018	18
Quadro nº 5 – Processos da Qualidade (Resultado de indicadores)	20
Quadro nº 6 – Ações e Planos de melhoria do balanço anterior	26
Quadro nº 7 - Fichas de ocorrência (2018)	30
Quadro nº 8 – Análise das Fichas de ocorrência	32
Quadro nº 9 – Avaliação da satisfação da qualidade de ensino no 1.º semestre.....	33
Quadro nº 10 – Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade).....	33
Quadro nº 11 – Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade).....	34
Quadro nº 12 – Opinião sobre a Integração na Vida Académica	34
Quadro nº 13 – Opinião sobre a Integração na Vida Académica	35
Quadro nº 14 – Satisfação com a Escola e a integração na vida académica	35
Quadro nº 15 – Grau de satisfação da atividade letiva	35
Quadro nº 16 – Grau de satisfação da atividade letiva	36
Quadro nº 17 – Grau de satisfação com os docentes	36
Quadro nº 18 – Grau de satisfação com os docentes	36
Quadro nº 19 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso	37
Quadro nº 20 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso	37
Quadro nº 21 – Avaliação da satisfação da qualidade de ensino no 2.º semestre.....	38
Quadro nº 22 – Grau de satisfação relativamente ao curso	38
Quadro nº 23 – Grau de satisfação relativamente ao curso	39
Quadro nº 24 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso	39
Quadro nº 25 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso	39
Quadro nº 26 – Grau de satisfação da atividade letiva	40
Quadro nº 27 – Grau de satisfação da atividade letiva	40
Quadro nº 28 – Grau de satisfação relativamente aos docentes	40
Quadro nº 29 – Grau de satisfação relativamente aos docentes	41
Quadro nº 30 – Avaliação da satisfação dos utentes da biblioteca da ESS.....	41
Quadro nº 31 – Grau de satisfação global em relação à biblioteca da ESS.....	41
Quadro nº 32 – Avaliação da satisfação dos colaboradores da ESS	42
Quadro nº 33 – Qualificação do Pessoal docente (TI).....	43
Quadro nº 34 – Qualificação do Pessoal não docente	44
Quadro nº 35 – Formação do Pessoal Docente	45
Quadro nº 36 – Formação do Pessoal Não Docente	48
Quadro nº 37 – Definição de ações.....	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº 1 – Análise SWOT.....	56
---------------------------------	----



NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento diz respeito ao ano civil 2018, tendo como referência as atividades pedagógicas desenvolvidas no ano letivo 2017/2018. O Balanço da Qualidade constitui-se como um relatório no qual se encontra refletida toda a atividade relativa à formação de enfermeiros e outros profissionais da área da saúde e bem-estar, ao ID+I e à intervenção na Comunidade. A sua elaboração resulta da análise dos processos inerentes ao Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade e dos contributos dos diversos órgãos, estruturas e serviços da Escola.

É um instrumento que deve ser entendido à luz das orientações legislativas, das preocupações decorrentes de mudanças sociais e das políticas do Ensino Superior, da Saúde e da própria Ordem dos Enfermeiros, bem como da conjuntura nacional e dos desenvolvimentos intra e interinstitucionais.



1. ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA DA QUALIDADE À UO

O Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade (SGGQ) constitui-se como uma ferramenta que permite melhorar o desempenho da organização e da sua imagem, na medida em que se procura: a melhoria da organização/comunicação interna; responder às exigências dos clientes, aumentar a competitividade e a satisfação dos clientes e colaboradores e prestar melhores serviços. Desenvolvido em articulação com o Plano Estratégico do IPVC constitui uma mais-valia para a articulação entre os vários órgãos, bem como, para novas formas de trabalhar, exigindo um esforço acrescido por parte de todos os intervenientes, com vista ao bem comum. Esta aposta foi reconhecida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino que certificou o SGGQ-IPVC por 6 anos (ciclo que terminou) - nesta fase aguarda-se resposta no âmbito do processo de avaliação em curso. Contudo, numa perspetiva de melhoria contínua, consideramos que este é um processo em desenvolvimento e, nesse sentido, alguns processos podem ser simplificados, nomeadamente, no que diz respeito ao peso dos documentos que lhe estão associados, e sobretudo no que se refere à integração dos dados. Ao longo do período em análise, salientamos o envolvimento e compromisso dos Gestores de Processo, o conhecimento dos processos que integram o SGGQ-IPVC por parte dos colaboradores e o seu esforço em colaborar na execução dos procedimentos inerentes aos mesmos, bem como no seu cumprimento.

Na Política da Qualidade do IPVC tendo sido reforçado o papel fundamental do Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade (SGGQ) na garantia da qualidade e acreditação dos ciclos de estudos pelo desenvolvimento de estratégias para melhoria contínua da qualidade da oferta formativa, suportada numa prática de investigação aplicada e valorização económica e social do conhecimento, contribuindo cada vez mais para o progresso da região e do país e também reforçando o apoio aos estudantes através de processos de suporte fundamentais à maior equidade no acesso e frequência ao ensino superior, incluindo bolsas complementares e facilidades no transporte.



2. DESEMPENHO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DEFINIDOS NO ÂMBITO DOS PROCESSOS

Todos os processos definidos na matriz estão implementados e os impressos dos vários processos de suporte estão a ser utilizados de acordo com as necessidades dos processos e subprocessos. O desempenho dos processos será alvo de abordagem no ponto 3, salientando-se o facto de na globalidade, as metas referentes aos vários indicadores terem sido atingidas, e em muitos casos, superadas.

2.1 – Seguimento dos Objetivos

Na elaboração do presente Balanço, os objetivos em análise constam do Plano Estratégico do IPVC para o quadriénio 2015-2019. Nesta análise, centramo-nos apenas nos objetivos e indicadores nos quais a Escola está diretamente implicada, uma vez que os restantes são abordados no Balanço global do IPVC.

O Plano Estratégico do IPVC 2015-2019 foi apresentado e aprovado no Conselho Geral em setembro de 2015. Este PE, apresenta uma maior interligação entre os eixos estratégicos e as ações a implementar, constituindo a base para a elaboração do Plano de Atividades, e nesse sentido, é revisto e atualizado à medida que a sua execução vai evoluindo, numa perspetiva de tornar a instituição mais atrativa e competitiva.

De seguida efetuamos uma análise dos Objetivos da Qualidade definidos para 2018, em articulação com o referido Plano Estratégico.

É de destacar o facto de em 2018, a Escola ter participado no U-Multirank na área de Enfermagem, obtendo um resultado muito positivo: 3.º lugar entre oito instituições que ministram cursos de Enfermagem no país.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 1 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 1 - Educação, Ensino e Formação

PE - Eixo 1_Educação Ensino e Formação								
Objetivo da Qualidade	Ações	Subações	Prazo	Responsável	Indicadores	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Tendência
E1_OE1_001 – Monitorizar a oferta formativa e os processos de formação numa atitude institucional de <i>autoavaliação</i>	E1_OE1_001_A1 AVALIAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA segundo os padrões da qualidade em uso nas agências nacionais e internacionais.	2. Diagnóstico de acreditações/reconhecimentos de formações já existentes e oportunidades de novas	Maio 2018	Direção/ Coord. Curso	Cursos Aprovados/ Certificações	100%	O MEC, MEMC, MER e MESMO obtiveram a acreditação condicional/1 ano. Após relatórios de <i>Follow-up</i> , os 4 cursos foram acreditados por 6 anos.	↘ (se não forem tomadas medidas sobretudo a partir de 2020, tendo em vista o próximo ciclo de avaliação - 2022)
	E1_OE1_001_A2 Análise da OFERTA FORMATIVA para aumentar a atratividade	1. Analisar nas licenciaturas ÍNDICE ATRATIVIDADE (CNA e ou outros regimes e razões associadas) Analisar tendências dos potenciais candidatos ao ensino superior (Aumentar Índice de força de atratividade do IPVC em particular nos candidatos do distrito de Viana)	Out. de cada ano	SAC/OBS	LICENCIATURAS com <Índice DE SATISFAÇÃO DE PROCURA (Cand. 1.ª Opção, 1ª Fase/vagas) Quanto menor % menor atratividade	Reduzir n.º Lic. Com < 10% atratividade	Enfermagem (CNA): 2016 – 64,3% (45/70) 2017 – 74,3% (52/70) 2018 – 91,4% (64/70)	↗
		2. Analisar nas licenciaturas ÍNDICE ATRATIVIDADE (CNA e ou outros regimes e razões associadas) Analisar tendências dos potenciais candidatos ao ensino superior (Aumentar Índice de força de atratividade do IPVC em particular nos candidatos do distrito de Viana) Análise por curso: vagas preenchidas face a candidatos em 1.º opção)	Out. de cada ano	SAC/OBS	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE PROCURA Vagas iniciais (1.ª fase)/candidatos 1.ª opção (1.ª fase) Índice médio do IPVC Quando aumenta a % diminui a atratividade	≤ 500%	Enfermagem: 2016 – 155,6% 2017 – 134,6% 2018 – 109,4%	↗



BALANÇO DA QUALIDADE

			Out. de cada ano	GCI, Coord. Curso, ACA/OBS	ÍNDICE DE PROCURA: Candidatos por vaga na 1ª fase	≥ Índice nacional	2016 – 4,49 (314/70) 2017 – 5,34 (374/70) 2018 – 4,59 (321/70)	→			
			Abr. de cada ano	GCI, Coord. Curso, ACA/OBS	Candidatos Distrito Viana Matriculados No Ipvc / total de candidatos do distrito MATRICULADOS no país (%)	> 30%	2016 – A aguardar dados 2017 – A aguardar dados 2018 - A aguardar dados				
					Candidatos distrito viana matriculados No IPVC / total de candidatos matriculados no ipvc vindos de todo o país (%)	> 50%	2016 – A aguardar dados 2017 – A aguardar dados 2018 - A aguardar dados				
			Out. de cada ano	GCI, Coord. Curso, ACA/OBS	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DO ÚLTIMO ALUNO em cada curso relativamente à média de acesso a nível Nacional 1ª fase (N)	≥ ano anterior aprox. de Nacional	2016 – 124,00 2017 – 129,50 2018 – 129,30	↗			
						Out. de cada ano	GCI, Coord. Curso, ACA/OBS	N.º TOTAL MATRICULADOS (inscritos) no ano (final)	≥ a vagas	2016/2017 – 496 2017/2018 – 438 2018/2019 - 465	↗
									Out. de cada ano	SAC/OBS	Matriculados/Vagas
			Mestrados > 70%	2017/2018 - MER: 100% MEMC: 100% 2018/2019 – MEC: 100% MEMC: 100%	→						
			CTeSP > 70%	2016/2017 - TBE: 100% 2017/2018 – Não abriu vagas 2018/2019 –	→						
				Direção/ACCS /CTC/ GT	Mestrados: Enf. Saúde Familiar e Enf. Paliativa	Foram submetidos à A3ES 2 cursos novos: Enf. Saúde Familiar e Enf. Paliativa que resultou da reestruturação do Mestrado em CP	A aguardar resposta				



BALANÇO DA QUALIDADE

	E1_OE1_001_A3 Análise processos formativos tomando-os + aplicados, úteis, facilitadores da integração no tecido social, no mundo empresarial	1. Identificar o número de cursos do que promovem a INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DE ESTÁGIOS OU PROJETOS em contexto de trabalho	Jun de cada ano	Coord. Curso	Nº de Lic. organizadas nesta perspetiva/nº total de Lic.	Licenciaturas: 60%	2017/2018 - 100% (CLE) 2018/2019 – 100% (CLE)	→	
					Nº de Mestrados organizados nesta perspetiva/ nº total Mest.	Mestrados: 30%	2017/18 – MER e MEMC: 100% 2018/19 – MEC e MEMC: 100%		
		2. INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES NO MUNDO LABORAL (empresas) Disponibilizar ofertas de emprego/estágios por PORTAL DE EMPREGO. Criar parcerias com empresas de recrutamento. Interligação com AA, Promover comunicação com o meio empresarial (Inq. EE). Ações de sensibilização para fomento do empreendedorismo/softskills. Promoção das Competências dos diplomados a instituições empregadoras nas áreas dos CE com taxas de desemprego mais elevadas. Ligação a CME	Jun. de cada ano	Coord. Curso	Nº de estudantes de Lic. em práticas de contexto de trabalho na região / nº total de estudantes	50% dos Estudantes (CLE)	2017/2018 – 100% 2018/2019 – 100%	→	
			GT; GCI; Coord. Curs	Taxa de EMPREGABILIDADE LICENCIATURAS	> Média nacional de diplomados (NgD)	% de recém-diplomados do curso que se encontravam registados como desempregados no IEFP: 2015 – 4,4% (NgD: 8,1%) 2016 – 2,3% (NgD: 7,2%) 2017 - 1,5% (NgD: 5,5%);	→		
ABANDONO SUCESSO ESCOLAR REPROVAÇÕES DIPLOMADOS	Analisar eficiência da formação existente - Estratégias de Prevenção relativas ao INSUCESSO e ABANDONO Escolares	Identificar os casos concretos; Junto dos ACA analisar indícios de ABANDONO e tentar evitá-los procurando soluções junto dos alunos por contato efetuado por SAS-Gab. Saúde, com apoio dos SAS / Coord.Curso	Dez. de cada ano	ACA; SAS; C. Pedagógicos; Comissões de Curso	% de Abandonos (curso) / alunos matriculados no curso	Licenciaturas < 10%	2015/2016 – A aguardar dados 2016/2017 – A aguardar dados 2017/2018 – A aguardar dados		
						Mestrados < 20%	2015/2016 – A aguardar dados 2016/2017 - A aguardar dados 2017/2018 - A aguardar dados		
							CTeSP < 10%	2016/2017 – 5/27 (19%)	↗
		Sinalizar cursos com índice de sucesso escolar mais baixo Analisar UC com maior % de REPROVAÇÕES, identificar causas e possíveis soluções (Relatórios de Curso)	Dez. de cada ano	ACA; Cons. Pedagógicos; Comissões de Curso	% reprovações (avaliados+ N avaliados) por UC (com ≥ 5 alunos inscritos)	< 20%	2015/2016:A aguardar dados 2016/2017: A aguardar dados 2017/2018: A aguardar dados		
			% reprovações (avaliados) por UC (com ≥ 5 alunos avaliados)	2015/2016: A aguardar dados 2016/2017: A aguardar dados 2017/2018: A aguardar dados					
		Coordenar as ações definidas para candidatos, abandono, sucesso e reprovações	Dez. de cada ano	GT; GCI; ACA; GAQ; SAS; CP; Comissão de Curso	Nº DE DIPLOMADOS TOTAL (1º e 2º ciclo)	≥ ao ano anterior	2015/2016 – 62 2016/2017 - 77 2017/2018 - 71	↗	
				Nº DE DIPLOMADOS N ANOS (1º e 2º ciclo)	2015/2016 – 57 2016/2017 - 72 2017/2018 - 65				



BALANÇO DA QUALIDADE

OFERTA FORMATIVA	<p>Criar BOLSA OFERTA FORMATIVA, incluindo e fomentando a criação de CTeSP e formações especializadas</p> <p>- Organizar, de forma integrada, a oferta formativa, em função das necessidades da sociedade</p>	Promoção em Escolas Profissionais Promoção de PL; % de TE Acreditação de novas Licenciaturas e de Mestrados (passagem de PLic para Mestrado ou PG)	Mai. de cada ano	GT, Comissões de Curso, CTC, GCI	N.º CTeSP	≥ 20	Registados / Funcionamento 2016/2017: 1/1 2017/2018: 1/1 2018/2019: 1/1	→
		Promoção e desenvolvimento de Parcerias			N.º Licenciaturas (1.º Ciclo)	≥ (conforme regime vagas)	Registados / Funcionamento 2016/2017: 1/1 2017/2018: 1/1 2018/2019: 1/1	→
		Identificação de Necessidades da Comunidade;			N.º Mestrados (2.º Ciclo)	≥ 20	Acreditados / Funcionamento 2016/2017: 6/3 2017/2018: 5/3 2018/2019: 5/2	↗ / →
		Identificar áreas de formação TICE e formação pós-graduada adaptada a necessidades do mercado			N.º Pós-graduações	6	2016/2017: 1 2017/2018: 0 2018/2019: 1 a iniciar no 2.º Sem.	↗
	<p>Criar Mestrados, em parceria com IE nacionais e internacionais - parceiros APNOR, IPCA, IPP e IPB; Galiza</p>	Aprofundar a cooperação com os parceiros prioritários; Associação para funcionamento de Mestrado Já aprovado	Dez. 2018	GT; GAQ; Comissões de Curso	N.º MESTRADOS EM PARCERIA	≥ ano anterior (em funcionamento)	2016/2017: 1M de 2M 2017/2018: 1M de 2M 2018/2019: 0 M de 2M	↗
E1_OE2_001 Auscultar e monitorizar a adequabilidade da oferta formativa e concretizar a sua divulgação	E1_OE2_001_A1 Constituição de REDE PARTILHADA DE EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DO CONSELHO ESTRATÉGICO DO ALTO MINHO para identificar as necessidades de formação	1.1- (...) 1.2 - Inquéritos de monitorização da satisfação entidades externas 1.3 – Inquéritos de monitorização da satisfação dos recetores de estágio	Jul.2019 Bienal	Presidente IPVC; Diretores; Observatório; Conselho Geral	GRAU de ADEQUABILIDADE DA OFERTA FORMATIVA (agentes de desenvolvimento)	4	1.2- Inq. Ent. Externa 2016: - Satisfação c/ Diplomados- 4,3 (86% satisfação) - Imagem IPVC- 4,0 (80%) 2017: - Satisfação c/ Diplomados- 4,2 (84% satisfação) - Imagem IPVC- 3,9 (78%) 2018: Não monitorizado	-
		Set. de cada ano					1.3 – Inquérito a recetores de estágio – CTeSP (2.º S 17/18) – 4,5	↗



BALANÇO DA QUALIDADE

E1_OE2_002 - Estruturar a oferta formativa dirigida à formação de ativos - formação ao longo da vida	E1_OE2_002_A3 Criação de ações de curta duração, opcionalmente integradas na oferta formativa do 2º ciclo	1. Identificar UC/Módulos de 2.º ciclo que possam prefigurar uma oferta de formação contínua de curta duração 2. Identificar formações contínuas/especializadas;	Dez. de cada Ano	Direção/ACCS/ Coord. Curso	N.º de ações realizadas	4	A PG de Enfermagem no Trabalho terminou em Fev. 2017. A DGS transferiu para a Ordem dos Enfermeiros a competência da acreditação dos cursos de PG em Enfermagem do Trabalho, na sequência da publicação em DR do regulamento 372/2018, de 15 Jun. É necessário reformular o programa formativo e submetê-lo à OE. 2017: Mestrado em Cuidados Paliativos Seminários: • Tratamento de Feridas (15h.); • Terapia da Dignidade (15 h) • Toque Terapêutico (15h) 2018: Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Seminários: • Novas abordagens à pessoa com insuficiência respiratória grave (5h) - 10 participantes para além dos estudantes do curso) • Abordagem da criança em situação crítica (5h) – 7 participantes para além dos estudantes do curso.	↗
					Grau satisfação dos participantes nas ações	2,75	Não monitorizado	-



BALANÇO DA QUALIDADE

Em relação ao Eixo 1 - Educação, Ensino e Formação, importa analisar a oferta formativa. No que se refere à “Avaliação da oferta formativa segundo os padrões da qualidade em uso nas agências nacionais e internacionais” (OE1_OO1_A1), no ciclo regular de acreditação 2016-2017, foram avaliados pela A3ES, 6 cursos da ESS, incluindo o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, realizado em parceria com a ESS-IPB e a ESS-UTAD. O CLE obteve a acreditação por 6 anos, e os restantes cursos de mestrado obtiveram a acreditação condicional por 1 ano, excetuando o Mestrado em Cuidados Paliativos que não foi acreditado (tendo sido apontadas as razões no Balanço da Qualidade de 2017). As razões que estiveram na base da acreditação condicional por um ano residiram, essencialmente, na adequação do corpo docente, mais concretamente, na necessidade de reforçar o corpo docente especializado (20% do corpo docente) com doutores e/ou especialistas na área fundamental do ciclo de estudos de modo a cumprir os requisitos legais. Após apresentação dos relatórios de *follow up* em setembro de 2018, os cursos de mestrado em Enfermagem Comunitária, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia foram acreditados por seis anos.

Em setembro de 2018, iniciou funções na Escola uma nova docente, especialista na área da Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. E estamos a desenvolver todos os esforços, para abertura de um concurso para Prof. Adjunto na área da Saúde Mental e Psiquiátrica, procurando desta forma proceder à renovação do corpo docente que é urgente.

Relativamente à prospeção de novas áreas de formação, com as alterações que têm vindo a ser efetuadas no âmbito do Modelo de Desenvolvimento Profissional da Ordem dos Enfermeiros, emergem novas áreas de formação contínua e especializada, pelo que em outubro de 2018, foram submetidos à A3ES dois novos cursos: o Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar e o Mestrado em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, no sentido de dar resposta às necessidades da profissão e da comunidade. Está também prevista a realização de um curso de pós-graduação de curta duração na área da Enfermagem de Saúde Familiar, submetida à acreditação das atividades formativas da OE, aguardando-se parecer,

Em anexo, apresentamos a evolução do número de alunos por curso ao longo dos últimos 10 anos (Anexo I).



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 2 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 2 - I+D+I e Transferência

PE - Eixo Estratégico I+D+I E Transferência								
Objetivo da Qualidade	Ações	Subações	Prazo	Responsável	Indicadores	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Tendência
E2_OE1_002 - Fomentar a produção científica e a transferência de conhecimento	-	-	-	ACCS	-	-	N.º de publicações/comunicações 2016: 40/25 2017: 12/15 + 2 livros 2018: 12 (10 c/ <i>refree</i>) / 60 + 5 Livros/capítulo de livros (Anexo II) N.º de Dissertações/Trabalhos de Projeto/ Relatórios de Estágio de Natureza Profissional colocadas no Repositório: 2017 - 23 2018 - 13 (Anexo III)	↗
E2_OE2_003 - Reforçar a ligação do IPVC a outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Internacional.	E2_OE2_003_A1 Aumento do número de docentes com vínculo a Centros de Investigação (Acreditados ou não pela FCT)	1. Promover a criação de UI IPVC 2. Integração em UI externas	Nov. 2018	João Abrantes; Carlos Rodrigues; OTIC; responsáveis/representantes das UI UI IPVC: ARC4Digit; CISAS; PROMETHEUS UI c/ IPVC integrado: UNIAG; CIMO; UICISA-E; CIAUD; CIDESD	% docentes com vínculo a centros /unidades de investigação.	50%	Com a parceria estabelecida entre a ESS e a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde da ESEnFC (UICISA:E) em dezembro de 2017, aumentou o n.º de docentes com vínculo a UI (de 7 investigadores integrados e 2 não integrados para 16 investigadores integrados). (Anexo IV) 2017 UICISA:E – 11 Outros Centros/UI externos – 4 2018 UICISA:E – 11 Outros Centros/UI externos – 4	↗



Relativamente ao Eixo 2 – I+D+I e Transferência, salientamos a importância da parceria estabelecida entre a ESS e a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) em dezembro de 2017, que permitiu aumentar o nº de investigadores integrados em centros de investigação, constituindo uma oportunidade para desenvolver a investigação na Escola e aumentar a produção científica associada aos cursos. O número de publicações diminuiu de forma significativa de 2016 para 2017 e manteve-se em 2018 (12 artigos publicados), fruto da carga de trabalho, sobretudo, associada ao acompanhamento dos estudantes em ensino clínico, que atualmente exige maior presença e orientação por parte dos docentes, em virtude das exigências dos contextos clínicos que dispõem de poucos recursos, aspetos já mencionados no BQ anterior. Por outro lado, a orientação de dissertações/trabalhos de projeto/relatórios de estágio, não contabilizada em DSD, exige um esforço acrescido por parte dos docentes na orientação próxima dos estudantes com vista a promover o seu sucesso na conclusão dos mestrados. O número de comunicações aumentou significativamente, resultado do envolvimento em projetos e das dissertações de mestrado concluídas.

No que se refere ao desenvolvimento de projetos com as instituições parceiras, nomeadamente com a ULSAM, as direções de ambas as instituições têm como objetivo criar sinergias a este nível, pelo que temos vindo a trabalhar com o Conselho de Administração da ULSAM, e por seu lado, os coordenadores de curso têm procurado articular-se com os responsáveis de departamento da referida instituição, no sentido de definir áreas a priorizar.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 3 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 3 – Comunidade IPVC

Objetivo da Qualidade	Ações	Subações	Prazo	Responsável	Indicadores	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Tendência
E3_OE1_OO3 Conceber e dinamizar atividades que criem valor para a Comunidade IPVC	E3_OE1_OO3_A2 Criação de um Programa de Promoção de Saúde e Bem-estar IPVC	4. Atuação do Gabinete de Saúde Unidade de Intervenção em Saúde: <ul style="list-style-type: none"> • Consulta de Medicina Tradicional Chinesa (MTC); • Acupunctura; • Relaxamento e Meditação • Terapia Familiar 	Dez. 2018	Responsáveis da Unidade de Intervenção em Saúde (Luísa Santos e Salomé Ferreira)	N.º de estudantes atendidos N.º de colaboradores atendidos N.º total de atendimentos N.º de atendimentos Comunidade Externa	-	MTC Consultas: 2017 – 2 (Comunidade externa) 2018 – 3 (Comunidade externa) Acupunctura 2017: 4 Alunos / 21 consultas; 2 Familiares de alunos / 38 consultas 2 Utentes externos / 11 consultas 2018: 1 familiar de aluno / 28 consultas 1 Colaborador / 14 consultas 4 Familiares colaboradores / 18 consultas 4 Utentes externos / 14 consultas Relaxamento e Meditação: 2017 e 2018 - 0 Terapia Familiar (anexo V): 2017 – 28 Consultas; 2018 – 12 Consultas / 5 utentes	↗

Quadro nº 4 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 4 – Sociedade, Internacionalização e Cooperação

Objetivo da Qualidade	Ações	Subações	Prazo	Responsável	Indicadores	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Tendência
E4_OE2_OO2 - Aumentar a mobilidade internacional e participação em redes ao nível de formação, estágios e de investigação	E4_OE2_OO2_A1 Envolvimento das comissões de curso na divulgação e no incentivo à participação nos vários tipos de mobilidade, bem como na angariação de estágios	2. Apoio à mobilidade de docentes para a prospeção de empresas parceiras para acolhimento de alunos e recém-diplomados 3. Monitorização da mobilidade institucional	Anualmente Anualmente	Coord. Mobilidade Coord. Mobilidade	Nº de Mobilidade formação / estágios / investigação	IN OUT	Total de Mobilidade: Estudantes 2015/16 – 7 In / 8 Out 2016/17 – 6 In / 18 Out 2017/18 – 4 In / 9 Out (1 - bolsa de estudo; 8 -bolsa de estágio) Docentes 2015/16 – 0 In / 1 Out 2016/17 - 1 In / 7 Out 2017/18 – 2 In / 9 Out Protocolos ativos 9; Protocolos efetivos 12	↗

A mobilidade será analisada no ponto 3.4, relativo ao desempenho do subprocesso Cooperação Internacional.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 5 – Objetivos da Qualidade 2018: Eixo Estratégico 5 - Governança

Objetivo da Qualidade	Ações	Subações	Prazo	Responsável	Indicadores	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Tendência
E5_OE1_001 – Valorizar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e a adequação da estrutura do pessoal que garantam a sustentabilidade, que atenda às áreas prioritárias da formação e I&D+I, bem como do funcionamento do IPVC	E5_OE1_001_A1 Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Docente (PGPD)	1. Contratação de Prof. Adjunto na área da Enf. de Saúde Materna;	2018	Presidência/ Direção/CTC	1 - Abertura de concurso para Prof. Adjunto	1	1 – Foi concluído o concurso para Prof. Adjunto na Área da Saúde Materna. A nova docente iniciou funções em setembro de 2018. 2 - Prevê-se abertura de outro concurso para a área da Enfermagem de Saúde Mental para 2019	→
	E5_OE1_001_A2 Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Não Docente (interligar com Ação 3)	2. Reforço de um colaborador para apoio ao atendimento e laboratórios	2018	Presidência/ Direção	1 – Colaborador para apoio ao atendimento e laboratórios		1 - Não cumprido. A única Assistente Operacional (AO) da ESS pediu Licença sem vencimento pelo período de 1 ano a iniciar em janeiro de 2019. Foi substituída por uma colaboradora (AO) dos SAS. Em janeiro de 2019 abriu concurso nesta área para preenchimento de uma vaga na ESS. 2 – Prevê-se ainda a abertura de um procedimento concursal para o posto de técnico de informática em 2019,	↗
E5_OE3_001 - Reforçar a atividade de promoção de oferta formativa e IDI&I	E5_OE3_001_A3 Reforço das atividades com as escolas secundárias e profissionais	-	2018	Direção/ Coord. Curso	-	-	A Escola através dos seus cursos participou na Cimeira do IPVC realizada em Abril de 2018; A ESS recebeu 3 grupos de alunos de várias Escolas Secundárias nos dias 6 de Abr., 21 de Jun.e 24 de Jul.	→

→ Não atingiu meta (se a tendência é de melhorar ↗ se a tendência é de piorar ↘).

→ Atingiu meta (se a tendência é de melhorar ↗ se a tendência é de piorar ↘).

→ Indicador que exige especial atenção; meta no limite.



Nos últimos anos a ESS tem vindo a confrontar-se com redução significativa de pessoal docente e não docente. Desde o final de 2009 até à data, saíram 10 docentes (tempo integral com exclusividade), 8 dos quais por motivos de aposentação. Por outro lado, a quase totalidade dos docentes do mapa de pessoal tem mais de 50 anos (exceto a nova docente que iniciou funções em setembro de 2018 e uma docente que embora não integre o mapa de pessoal, exerce funções em exclusividade ao abrigo da mobilidade por cedência de interesse público) o que reflete envelhecimento do corpo docente, prevendo-se que em poucos anos se possam aposentar um número significativo de docentes. O índice de envelhecimento da ESS situa-se nos 450, enquanto a média do IPVC se situe nos 177, sendo o mais elevado de todas UO do IPVC. Acresce salientar que este índice se refere a docentes do mapa de pessoal e docentes contratados. Se contabilizarmos apenas os docentes a tempo inteiro com exclusividade, o valor situa-se nos 2100.

Neste contexto, fica em risco não só o cumprimento dos rácios preconizados pela A3ES, mas também a qualidade da formação, a investigação, os projetos e a boa imagem que a Escola soube construir ao longo dos seus 45 anos de existência. Por seu lado, também a falta de pessoal não docente já se reflete na atividade da Escola, aos vários níveis, nomeadamente, no atendimento e no apoio aos laboratórios e atividade letiva. É urgente tomar medidas que garantam a sustentabilidade da Escola, com a abertura de vagas para professor adjunto, nomeadamente, a curto prazo, para a área de Enfermagem de Saúde Mental. Aguardamos também o desenvolvimento do concurso para o posto de assistente operacional e para um técnico de informática.

No âmbito da promoção da oferta formativa, destacamos a Cimeira do IPVC 2018, realizada nos dias 11 de abril, que incluiu a Mostra dos cursos, uma Feira de Emprego com *speed recruitment* e *Workshops*, no caso da ESS, foi efetuada uma formação sobre Suporte Básico de Vida (programa em anexo – Anexo VI). O balanço foi bastante positivo, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento do *workshop* que permitiu outro olhar sobre o que pode ser o papel/intervenção da Escola.

Ao longo do ano, a ESS organizou um conjunto de atividades dirigidas à comunidade interna e externa que contribuiram para a divulgação não só da sua oferta formativa, mas também da investigação produzida e dos projetos de intervenção na comunidade. Dos vários eventos realizados (programas em anexo - VII), destacamos os seguintes:



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 4 - Atividades desenvolvidas pela ESS-IPVC - 2018

Evento	Organização	Data
Participação na QUALIFICA - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego – Porto; Participação no apoio aos atletas na Maratona Manuela Machado	Curso do CTeSP – Termalismo e Bem-Estar	21 de janeiro 1 de março
Participação de estudantes em atividades no âmbito do Desporto Escolar	Curso Licenciatura em Enfermagem e Coordenação Local do Desporto Escolar de Viana do Castelo	6 de fevereiro 6 e 22 de março 28 de abril 5 de maio
Comemorações do Dia Mundial da Saúde: <ul style="list-style-type: none">▪ “Exercício fazer para a saúde promover”▪ Dia da Saúde Axis – Rastreios em saúde	Comissão de Curso do CLE em parceria com a AESS-IPVC, o Gabinete Saúde do IPVC e o Axis Wellness Viana	7 de abril
Cimeira IPVC	Escolas do IPVC	11 e 12 de abril
Divulgação do curso de CLE aos estudantes do ensino secundário ¹ (Agrupamento de Escolas do Monte da Ola; Barroelas, Lanheses)	Curso Licenciatura em Enfermagem	6 de abril 21 de junho 24 de julho
Conferência: <i>Logoterapia</i>	ESS-IPVC, o Departamento de Psiquiatria da ULSAM e o Núcleo de Médicos Católicos de Viana do Castelo	9 de maio
<i>Workshops</i> : <ul style="list-style-type: none">▪ Novas abordagens à pessoa com insuficiência respiratória grave: Extracorporeal Membrane Oxygenation (ECMO) e Pump Assisted Lung Protection (PALP)▪ A abordagem da criança em situação crítica	Curso de Mestrado em enfermagem Médico-Cirúrgica	25 de maio
Comemoração do 45º Aniversário: <ul style="list-style-type: none">▪ Exposição "45 Anos de Formação em Enfermagem e Saúde em Viana do Castelo▪ Conferência "Entre raízes e projetos: desafios do presente"	Direção da ESS-IPVC	16 de maio

¹ Visitas efetuadas no âmbito da implementação do Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social 3.ª Geração (CLDS 3G Viana Sul, no concelho de Viana do Castelo, nas freguesias a sul do Rio Lima, desde 04/01/2016, que tem vindo a desenvolver ações diversas, de acordo com 3 eixos de atuação: 1) Emprego, formação e qualificação; 2) Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; e 3) Capacitação da comunidade e das Instituições. Uma das ações desenvolvidas prende-se com a implementação de *workshops* experimentais direcionados para alunos do ensino secundário que frequentam os diversos agrupamentos de escolas deste território.



BALANÇO DA QUALIDADE

Evento (Cont.)	Organização	Data
Exposição: "Enfermagem de Reabilitação na Prevenção de Lesões Músculo-esqueléticas - O Olhar da Criança"	Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	17 Mai a 15 Jun.
Jornada do Curso de Licenciatura em Enfermagem - Diabetes: Um Desafio Sistémico e Multissetorial	Comissão de Curso Licenciatura em Enfermagem	18 de maio
Implementação do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes (PMIM) <ul style="list-style-type: none">▪ Criação de Brochuras escritas em português, russo, inglês e francês sobre a Sexualidade e Planeamento Familiar; Dependências e Violência doméstica▪ Elaboração do filme de animação "Transformando o amor em vida - O percurso de uma gravidez saudável"	Parceria da ESS-IPVC com a CMVC e a ULSAM	Julho
Dia Mundial da Saúde Mental	Responsável da unidade curricular de Enfermagem de Saúde Mental	10 de outubro
Abertura do Ano Escolar: Conferência: À conversa com Fernando Pimenta: "Desporto - Desafios para o estudante do ensino superior"	Conselho Pedagógico da ESS-IPVC	25 de outubro
Colaboração na Campanha "Outubro Rosa" da CMVC	Associação de Estudantes e ESS-IPVC	Outubro
Ciclo de seminários: "Como o vinho do porto..." A arte de envelhecer, em diálogo com as novas gerações": <ul style="list-style-type: none">▪ Idade rima com solidariedade▪ Envelhecer com sucesso▪ Uma ponte entre a fé e sabedoria▪ Dos idosos e as novas gerações▪ Envelhecer desde pequenino	Direção da ESS-IPVC em parceria com a Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo	19, 20, 21 e 22 Nov.
Festa de Natal	Conselho Pedagógico da ESS-IPVC	19 de dezembro



BALANÇO DA QUALIDADE

3. DESEMPENHO DOS PROCESSOS

Quadro nº 5 – Processos da Qualidade (Resultado de indicadores)

Processo / Subprocesso	Indicador	Fórmula de Cálculo	Fonte de Dados	Periodicidade	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Conclusão	Responsável de Dados	Tendência
FOR	Criação/atualização dos programas	(n.º programas efetuados/n.º total de programas previstos) *100	Plataforma on.ipvc	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Coordenador de Curso	→
	Taxa de disponibilização de sumários	(n.º sumários efetuados/n.º total sumários previstos) *100	Plataforma on.ipvc	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Gestão Plataforma ON:IPVC	→
	Taxa de lançamento das classificações finais das UC	(n.º de avaliações lançadas/n.º total de avaliações previstas) *100	Plataforma Serviços Académicos	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Serviços Académicos	→
	Taxa de lançamento das classificações de Estágios/Ensinos Clínicos/IPP/projeto Dissertação	(n.º de avaliações lançadas/n.º total de avaliações previstas) *100	Plataforma Serviços Académicos	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Serviços Académicos	→
	Taxa de lançamento das classificações de mobilidade	(n.º avaliações lançadas/n.º total de avaliações previstas) *100	Plataforma Serviços Académicos	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Serviços Académicos	→
	Calendarização das avaliações (exame) - Cumprimento do prazo estipulado	(n.º calendários efetuados no prazo/n.º total calendários previstos) *100	Plataforma on.ipvc	Semestral	100%	2017: 100% 2018: 100%	Meta atingida	Direção/ Coordenação de Curso	→
	Grau de satisfação dos alunos relativamente ao curso	% de respostas positivas	RIASQE	Anual	> 70%	2017/2018 CLE: 91,50 / 94,5% CTeSP: 94,4 / 83,3% MEMC*: 98,08% MER*: 93,75%	Meta atingida 2018: 92,40%	Direção e Conselho Pedagógico	→

*Estes cursos não funcionaram no ano letivo anterior



BALANÇO DA QUALIDADE

Processo / Subprocesso	Indicador	Fórmula de Cálculo	Fonte de Dados	Periodicidade	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Conclusão	Responsável de Dados	Tendência
FOR (Cont.)	Grau de satisfação dos alunos relativamente aos docentes	% de respostas positivas	RIASQE	Semestral	> 70%	2017/2018 CLE: 91,95% / 92,13% CTeSP: 94,79% / 97,62% MEMC*: 98,11% MER*: 99,54%	1.º Sem. Meta atingida 2018: 96,85%	Direção e Conselho Pedagógico	→
						CLE: 94,20% / 95,07% CTeSP: 96,12% / 93,52% MEMC: 100% MER: 100%	2.º Sem. Meta atingida 2018: 97,15%		
	Grau de satisfação dos alunos relativamente às UC do curso	% de respostas positivas	RIASQE	Semestral	> 70 %	2017/2018 CLE: 89,75% / 89,40% CTeSP: 90,10% / 95,37% MEMC: 98,08% / 96,75% MER: 93,75% / 98,29%	1.º Sem. Meta atingida 2018: 94,95%	Direção e Conselho Pedagógico	→
						CLE: 89,88% / 93,96% CTeSP: 88,59% / 83,89% MEMC: 98,08% / 94,32% MER: 93,75% / 98,61%	2.º Sem. Meta atingida 2018: 92,70%		
	Taxa de apresentação do Relatório da UC	(n.º de RUC efetuados / n.º total de RUC previstos) *100	Plataforma on.ipvc	Semestral	100%	100% / 98,87%	Atin- gida	NA	Coordenador de Curso
Taxa de apresentação do Relatório de Curso	(n.º de RAC efetuados/n.º total de RAC previstos) *100	Plataforma on.ipvc	Anual	100%	100%	Meta atingida		Coordenador de Curso	→
Taxa de conclusão de Curso em estudantes regulares de Lic e de TESP	% de conclusão do curso em N anos (N=anos de duração do curso)	Plataforma Serviços Académicos	Anual	70%	CLE: 2017/ 18 - 96,1% / 92% CTeSP**: 2018 - 100%	Meta atingida		Direção/ Serv. Académicos/ Coordenador de Curso	→

*Estes cursos não funcionaram no ano letivo anterior; ** O 1.º curso terminou em 2018



BALANÇO DA QUALIDADE

Processo / Subprocesso	Indicador	Fórmula de Cálculo	Fonte de Dados	Periodicidade	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Conclusão	Responsável de Dados	Tendência
ACA	Emitir certidões/Diplomas de conclusão de unidades curriculares efetuadas	Data de pedido/data emissão (por amostragem geral)		Anual	5 dias úteis	2017 / 2018 100% / 100%	Meta atingida	SAC	→
	Disponibilizar conteúdos programáticos	Data de pedido/data disponibilização		Anual	8 dias úteis	2017 / 2018 100% / 100%	Meta atingida	SAC	→
	Taxa de análise dos processos individuais, no âmbito do plano GRCIC	Por amostragem verificar a conformidade dos processos individuais/documentos emitidos, por curso		Anual	100%	2017/2018 100% / 100%	Meta atingida	SAC	→
BIB	Avaliação da Satisfação dos utilizadores no âmbito do controlo da informação	A determinar de acordo com a questão n.º 3 do Questionário ASUB.	Relatório ASUB	Anual	> 3,5 a)	2017 / 2018 3,57 / 4	Meta atingida	GIP	→
	N.º de formações/Grau/ano	N.º de formação dadas por grau	Folhas de presença	Anual	3 ≥ N.º formações por grau ≤ 18	2017 / 2018 5 / 3 (1 MEMC/MEC; 2 CLE)	Meta atingida	GIP	→
	Índice de Dissertações/Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio/Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada disponibilizadas no RIIPVC	$\frac{x}{y \cdot b} \times 100$	Fórmula de Cálculo SAC	Anual	100% ou 1	2017 / 2018 100% / 61,53% ²	Meta não atingida	GIP	↗
CIN	Número de Parcerias Internacionais para mobilidade	N.º protocolos efetivos/ N.º protocolos ativos		Anual	30%	2017 / 2018 58,3% / 75%	Meta atingida	Presidência / Direção /GEED/ GMCI/ Coord. Mobilidade ESS /Coord. Curso	↗
	Envio de estudantes em mobilidade	N.º. bolsas de estudo executadas/ N.º. Bolsas de estudo atribuídas		Anual	>1	2017 / 2018 100% / 50%	Meta não atingida	GMCI / Coord. Mobilidade ESS / Coord. Curso	↗
		N.º. bolsas de estágio executadas/ N.º. Bolsas estágio atribuídas			>1	2017 / 2018 80% / 100%	Meta atingida		→
Receção de estudantes em mobilidade	N.º. estudantes recebidos (IN) no ano em curso/ N.º. estudantes recebidos (IN) no ano transato		Anual	>1	2017 / 2018 133% (7 In) / 60% (4 In)	Meta não atingida	↗		

² (8/13)*100. das treze dissertações defendidas em 2018, 5 foram defendidas no mês de dezembro, não tendo sido ainda entregues as versões definitivas aos Serviços Académicos – dispõem de 30 dias para a entrega da versão definitiva.



BALANÇO DA QUALIDADE

Processo / Subprocesso	Indicador	Fórmula de Cálculo	Fonte de Dados	Periodicidade	Meta	Resultados anteriores (se aplicável) e Atual	Conclusão	Responsável de Dados	Tendência
CIN (Cont.)	Envio de Docentes / Não Docentes em Mobilidade	N.º bolsas STA / STT executadas/N.º bolsas STA / STT atribuídas		Anual	>1	2017 / 2018 100% / 100%	Meta atingida	GMCI	→
	Receção de Docentes / Não Docentes em Mobilidade	N.º docentes / não docentes recebidos (IN) no ano em curso/N.º docentes / não docentes recebidos (IN) há 2 anos		Anual	>1	2016 – 1 Doc. 2017 – 0 Doc./ND 2018 - 2 Doc./0 ND	Meta atingida (2/1)	GMCI / Coord. Mobilidade/ Coord. de Curso	Docentes ↗ ND →
EAR	N.º de reclamações relacionadas com o atendimento telefónico e presencial	N.º de Reclamações por UO.	Plataforma on.ipvc	Semestral	≤ 3	2017 / 2018: 0 / 0	Meta atingida	GIP	→
	N.º de documentos pedidos para consulta e não satisfeitos	N.º de pedidos não satisfeitos por U.O.		Semestral	≤ 5	2017 / 2018: 0 / 0	Meta atingida	GIP	→
	N.º de áreas em que o levantamento da documentação é concretizado	N.º de áreas		Bimensal	≥ 1	2017 / 2018: 0 / 1	Meta atingida	GIP	↗
AHS	N.º Simulacros	N.º Simulacros realizados, por ano, por UO		Anual	1/ ano / UO	2017 / 2018: 0 / 1	Meta atingida	GIP	→
	N.º Reclamações do Processo	N.º Reclamações por mês	Plataforma on.ipvc	Anual	4 por UO	2017 / 2018: 0 / 0	Meta atingida	GIP	→
	Análise da monitorização dos consumos (água, energia elétrica e gás)	Número de monitorizações/n.º de contratos		Trimestral	100%	-	-	GIP	Monitorizado pelos SC
	Primeiros socorros	N.º de ações realizadas		Anual	1/ano/UO e UF	2017 / 2018: 1 / 1 ³	Meta atingida	GP - ESS	→
	Combate a incêndios	N.º de ações realizadas		Anual	1/ ano/ UO e UF	2017 / 2018: 1 / 0	Meta não atingida	GIP	↗

→ Não atingiu meta (se a tendência é de melhorar ↗ se a tendência é de piorar ↘).

→ Atingiu meta (se a tendência é de melhorar ↗ se a tendência é de piorar ↘).

→ Indicador que exige especial atenção; meta no limite.

³ Curso de Formação Profissional "Suporte Básico de Vida" (4h), reconhecido pelo INEM e desenvolvido pela Unidade de Formação da ULSAM em 12 de julho de 2018.



3.1 - Processo Formação

Como se pode verificar no que se refere aos indicadores do processo FOR (quadro n.º 6), as metas foram atingidas a 100%, exceto no que se refere ao indicador “Taxa de apresentação do Relatório da unidade curricular” que no 2.º semestre não foi atingida (apenas numa UC). É de salientar os elevados índices de satisfação relativos aos cursos (92, 40%), aos docentes (97%) e às UC dos cursos (93 e 95%).

3.2.- Processo Académicos

No que se refere a este processo, tal como em anos anteriores, salientamos o cumprimento das metas na totalidade (quadro n.º 6), e o esforço no encurtamento dos prazos definidos.

3.3.- Processo Biblioteca

Relativamente ao processo Biblioteca, as metas dos indicadores previstas para o ano 2018 foram atingidas como se pode verificar no quadro n.º 6. Embora a taxa apresentada no indicador n.º 3, se situe abaixo dos 100%, pelo facto de 5 trabalhos finais de mestrado terem sido submetidos a provas públicas no final de dezembro e conforme o regulamento dos mestrados, os estudantes dispõem de 30 dias para entrega os trabalhos com as correções e sugestões efetuadas pelo júri, pelo que ainda se encontram dentro do prazo de entrega dos referidos trabalhos.

3.4.- Subprocesso Cooperação Internacional

Quanto ao Subprocesso Cooperação Internacional, em 2018, nem todas as metas foram atingidas, sobretudo, no que se refere ao envio de estudantes em mobilidade (na componente de bolsa de estudo) e na receção de estudantes em mobilidade. Verificou-se um aumento do n.º de docentes que mobilizaram em relação ao ano anterior (de 5 passou para 9), bem como na receção de docentes (de 0 passou para 2).

No ano de 2018, relativamente à mobilidade de estudantes de licenciatura, das 2 bolsas de estudo atribuídas à ESS, apenas foi utilizada 1, por desistência de uma candidata (que alegou questões familiares). Não se verificou qualquer inscrição e envio de estudantes dos cursos de mestrado, à semelhança dos anos anteriores. Trata-se de estudantes trabalhadores que não têm disponibilidade profissional para efetuar mobilidade.

No que se refere ao envio de estudantes, relativamente a 2017, verificou-se uma diminuição de 3 estudantes, de 12 passou para 9, embora só houvesse 10 bolsas atribuídas à ESS, ou seja apenas uma não foi executada. No que diz respeito à receção de estudantes de licenciatura, verificou-se uma diminuição de 7 para 4. O domínio da língua continua a ser um obstáculo à mobilidade *In*.



Quanto ao n.º de acordos, dos 12 estabelecidos 9 estão a ser dinamizados, superando a meta definida para este indicador.

A mobilidade internacional é praticamente concretizada ao nível da licenciatura, dado que os estudantes dos cursos de mestrado habitualmente exercem uma atividade profissional que na grande maioria dos casos, não lhes permite ausentarem-se dos contextos de trabalho por um período de pelo menos 2 meses.

Relativamente à mobilidade do pessoal Não Docente, embora se reconheça a importância da mobilidade pela partilha e conhecimento de outras realidades, coloca-se de novo a escassez de recursos humanos para dar resposta às necessidades/atividades da Escola, e ainda, a questão económica que dificulta a adesão a este programa.

3.5.- Subprocesso Expediente e Arquivo

Relativamente ao subprocesso Expediente e Arquivo, no ano letivo 2016/2017, não houve registo de qualquer reclamação, pelo que, o objetivo pretendido (≤ 3) foi claramente superado. Em relação ao indicador n.º 3, “N.º de áreas em que o levantamento da documentação é concretizado”, iniciou-se pela área dos Académicos e na ESS a documentação já identificada e registada na FRD é a seguinte: Livros de sumários; Livros de termos; Atas do conselho geral; Atas do corpo docente; Dossier de curso do CLE, estando em curso a identificação dos dossiers de curso dos Mestrados

3.6.- Processo Ambiente, Higiene e Segurança

Relativamente aos indicadores de avaliação do processo AHS, as metas relacionadas com a formação “Combate a incêndios” não foi atingida. Em 12 de julho foi realizado o Curso de Formação Profissional “Suporte Básico de Vida” (4h), reconhecido pelo INEM e desenvolvido pela Unidade de Formação da ULSAM, dirigido aos estudantes do 4.º Ano do CLE, e no qual também participaram 6 docentes e 3 funcionárias não docentes.

4. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DO BALANÇO ANTERIOR E CONCRETIZAÇÃO DOS PLANOS DE MELHORIA

No Balanço da Qualidade de 2017 foi definido um conjunto de ações que não se concretizaram por razões alheias à Escola, nomeadamente, as que estão relacionadas com o reforço do pessoal não docente e o controlo do estacionamento no parque exterior (ver quadro 6). No entanto, continuaremos a desenvolver esforços, no âmbito das nossas competências, para que estas questões sejam resolvidas.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 6 – Ações e Planos de melhoria do balanço anterior

Proc /Subproc.	Ação Nº /Data	Subprocesso/ Atividade	Descrição da ação	Responsável	Prazo	Objetivo(s) da ação	Acomp.	Situação Dez. 2018	Explicação
FOR	1 Dez. 2017	Reforço do corpo docente	Abertura de concursos /contratação de doutorados	Direção/ Presidência	1 Ano	Cumprir os rácios preconizados pela A3ES			Foi concluído o concurso para Prof. Adjunto na área da Enf. de Saúde Materna e Obstetria. Em setembro de 2018 iniciou funções a nova docente. Estão em cursos desenvolvimentos com vista à abertura de novo concurso para Prof. Adjunto na área da Saúde Mental e Psiquiatria.
	2 Dez. 2017	Reforço do corpo não docente	Contratação de um <u>assistente operacional</u> para apoio aos laboratórios e Receção Apoio de um <u>técnico de informática</u> todos os dias (manhã ou tarde)	Direção/ Presidência	1 Ano	Melhorar o atendimento e o apoio à atividade letiva			Entre abril e setembro/2018, foi possível contar com o apoio de uma assistente operacional (AO) dos SAS. Em Dez. a AO da ESS pediu uma licença sem vencimento de curta duração pelo que foi necessário abrir um concurso, que está em curso. Em relação ao apoio de um técnico de informática, a situação mantém-se, apenas temos apoio 2 dias/semana. Estão a ser desenvolvidos esforços para a abertura de um concurso nesta área em 2019
	3 Dez. 2017	Aumentar a produção científica	Incentivar os docentes a publicar e analisar com a Presidência formas de apoiar os docentes neste âmbito	Direção/ACCS	1 Ano	Aumentar o n.º de publicações em revistas indexadas (pelo menos 1 publicação por doutor/ano)			Artigos publicados com revisão por pares – 12 Publicados em revistas indexadas - 9
CIN	4 Dez. 2017	Promover a mobilidade de docentes	Incentivar os docentes e não docentes à mobilidade	GMCI /Coord. Mobilidade da ESS	1 Ano	Aumentar o n.º de docentes e não docentes em programas de mobilidade			O n.º de docentes em mobilidade aumentou de 5 para 9. Não houve mobilidade ao nível dos não docentes, As razões apresentadas relacionam-se com as questões económicas, dificuldades no domínio de línguas estrangeiras e n.º reduzido de pessoal ND



BALANÇO DA QUALIDADE

GMS	5 Dez..2017	Adesão aos inquéritos de satisfação	Sensibilização para o preenchimento dos inquéritos de satisfação	GP e GQ	1 Ano	Aumentar a adesão ao preenchimento dos inquéritos de satisfação	IASQE	↗ da adesão ao preenchimento do IASQE.
	6 Dez..2017	N.º de NC e OBS no âmbito dos vários processos	Reforçar a monitorização dos processos	GP e GQ	1 Ano	Diminuir o n.º de NC e OBS	Biblioteca	↗ da adesão ao preenchimento do inquérito (foram obtidas 214 respostas - mais 64 respostas do que no ano anterior, o que corresponde a 59% do universo de alunos, docentes e não docentes da ESS. Se considerarmos o universo do IPVC, corresponde a 19,4%. A ESS continua a ser a UO com maior taxa de participação.
							Colaboradores	↗ da adesão ao preenchimento do inquérito (a Tx passou de 12,5% para 31,4% no caso dos docentes incluindo os de TP; e de 22,2% para 60% nos não docentes). Embora o nível de participação tenha aumentado, a maioria dos docentes alega sobrecarga de trabalho e consequentemente falta de tempo, sobretudo devido à necessidade de responder aos vários processos de acreditação pela A3ES - relatórios de <i>follow-up</i> e submissão de novos cursos.
AHS	7 Dez. 2016	Controlo do estacionamento na ESS	Controlar o acesso ao parque de estacionamento ao ar livre da ESS	Direção/ Presidência/ Gabinete Técnico	1 Ano	Controlar o acesso ao parque de estacionamento por parte de elementos externos à ESS		→ Tivemos 1 reclamação no âmbito do processo GSI; e as restantes 6 relacionam-se com os SAS (Alimentação), indevidamente alocadas à ESS. ↗ AS NC diminuíram de 22 para 13. A maior parte enquadra-se no processo AHS (4) e a sua resolução é dependente dos S. Técnicos; e no processo FOR (4), decorrente de lapsos. ↗ Relativamente às OBS, passaram de 4 para 5

	Realizado
	Em curso
	Por realizar
	Planeado



5. EVOLUÇÃO DA OFERTA FORMATIVA E DESEMPENHO DOS CURSOS (PLANOS DE MELHORIA, INDICADORES)

A melhoria contínua é uma perspetiva constante no quotidiano da Escola. Neste sentido, são consideradas as sugestões apresentadas pelos intervenientes nos vários processos, designadamente, no Processo Formação. Assim, a análise dos relatórios das auditorias internas e externas, das fichas de ocorrência, dos relatórios de curso, e as reuniões com as Coordenações de Curso, com a Presidente do Conselho Pedagógico e com os estudantes são fundamentais para melhorar as práticas e responder às exigências de uma comunidade comprometida com uma formação de qualidade. Salientamos, também, a necessidade da monitorização periódica dos indicadores de cada processo, com o objetivo de introduzir melhorias em tempo útil.

As auditorias internas e externas, as reuniões dos vários grupos de Processo, as reuniões com todos os docentes e não docentes da ESS e com os estudantes, e a partilha de informação com os vários intervenientes, constituem oportunidades de análise, reflexão e melhoria no desempenho dos processos, expressas nos relatórios dos cursos e no Balanço da Qualidade.

Relativamente a 2018, é de salientar o culminar dos processos de acreditação dos cursos da ESS que se iniciaram em dezembro de 2015 com a elaboração dos relatórios de autoavaliação dos cursos de Licenciatura em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC), Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC), Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (MER) e Mestrado em Cuidados Paliativos (MCP). Em setembro de 2016, decorreu a visita da CAE-A3ES, e em junho de 2017, recebemos os relatórios preliminares que foram objeto de pronúncia por parte da Escola. A decisão final da A3ES foi de acreditação do CLE por 6 anos; acreditação condicional por 1 ano dos Mestrados em Enfermagem; e não acreditação do Mestrado em Cuidados Paliativos – conferir análise efetuada no ponto 2.1.1 - Implementação do Plano Estratégico IPVC, Objetivos da qualidade 2017: Eixo 1_Educação, Ensino e Formação. Em 2018, resultante dos Relatórios de *Follow-up* relativos ao MEC, MEMC e MER submetidos à A3ES, os referidos cursos foram acreditados por 6 anos. Em anexo, apresentam-se todos os cursos da Escola, incluindo os desenvolvidos em parceria, submetidos a acreditação pela A3ES desde 2010 (Anexo VIII).

No que se refere aos mestrados em parceria, o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (parceria com a ESS-IPB e a ESS-UTAD) também foi objeto de avaliação durante o mesmo ciclo e obteve a acreditação condicional por 1 ano, pelas razões apontadas aos restantes mestrados. Em 2018 também foi submetido o relatório de follow-up, tendo o curso sido acreditado por 6 anos.

O Mestrado em Gestão das Organizações (parceria APNOR) iniciou o processo de avaliação em março de 2018 com a submissão do relatório de autoavaliação. A recomendação foi de re-acreditar o ciclo de estudos por 6 anos (sem realização de visita), tendo também em conta o facto de o IPVC ter um SGGQ certificado (Anexo VIII). No entanto em fase de contraditório foi decidido clarificar alguns aspetos (Anexo VIII).



Em suma, dos processos de avaliação mencionados resultaram um conjunto de recomendações a cumprir. No caso do CLE, implicou uma reestruturação da proposta de PE apresentada, com um aumento de horas de contacto significativo, de forma a obedecer às 4600 h exigidas, o que requer um enorme esforço por parte da instituição. Consideramos que a interpretação das 4600h, preconizadas pela Diretiva Comunitária que rege o Curso de Licenciatura em Enfermagem, como horas de contacto, é restritiva e contraria o paradigma subjacente ao Processo de Bolonha.

Em relação aos mestrados, foi necessário proceder à reformulação do corpo docente bem como ao seu reforço, nomeadamente, com a contratação de doutores em Enfermagem, especializados na área dos ciclos de estudo.

No ano letivo 2018/2019, em termos de oferta formativa, a ESS abriu vagas para os seguintes cursos: CLE, MEMC, MEC e CTeSP. Atendendo à falta de recursos docentes, às limitações orçamentais e políticas institucionais, os cursos de mestrado abrem em alternância, ou seja, após o término de cada edição do curso, salvo exceções. Em outubro de 2018, a ESS submeteu dois novos cursos para avaliação pela A3ES – Mestrado em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa e Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar – processo em curso.

6. ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS (ANÁLISE DE PRINCIPAIS CAUSAS, TENDÊNCIAS)

Relativamente à Gestão e Melhoria do Sistema, em 2018, deram entrada as FO identificadas no ponto 7 “Auditorias ao Sistema” (quadro n.º 7). Neste âmbito, foi dado seguimento a todas as NC e Observações, identificadas nos relatórios de auditoria com uma taxa de eficácia de 100%. Assim a ESS, em 2018, apresentou uma taxa de ações “fechadas” de 100% como se pode observar no quadro n.º 8. A análise das FO é feita no ponto 7. Destacamos, ainda, que durante 2018 não deu entrada nenhuma reclamação no Livro Amarelo.



Quadro nº 7 - Fichas de ocorrência (2018)

Agrupamentos	Tipo Estatística	FOR	ACA	ALI	AHS	CIN	GMS	GSI
Reclamação	N.º Total Reclamações			4				1
Sugestão	N.º Total Sugestões							
Não Conformidade	N.º Total NC	4	1		4	2	2	
Observação	N.º Total Observações	3					1	1
PNC	Nº Total PNC							
	Nº Total ocorrências	7	1	6	4	2	3	2
Reclamação	N. Dias resposta Reclamações (15 d desde entrada na on.ipvc.pt)			27				4
Reclamação	N. Total de reclamações sem resposta			1				
	N.º Total de Correções	2	1		1	2		
	N.º Total de Ações Corretivas	5		2				
	N.º Total de Ações Preventivas		1				1	
	Taxa de ações “fechadas”	100%	100%		100%	100%	100%	
	Taxa de ações “fechadas-eficazes”	71%	100%			50%		

7. AUDITORIAS AO SISTEMA (E OUTRAS AVALIAÇÕES)

As auditorias ao SGGQ foram fundamentais para analisar o desempenho da organização, identificar fragilidades e promover o envolvimento de todos os intervenientes no processo, bem como partilhar opiniões e experiências.

Em 2018, o IPVC teve uma Auditoria Externa de Renovação e Transição para a nova versão da Norma ISO 9001:2015, de 8 a 10 de janeiro, durante a qual foram auditados os vários processos. A ESS foi alvo de visita, não tendo sido apontada qualquer constatação. Contudo, as constatações obtidas em termos gerais foram por nós analisadas numa perspetiva global do Sistema, conforme aplicável. Em termos internos, ao longo de 2018 foram realizadas várias auditorias aos processos do SGGQ na ESS, das quais resultaram 9 *Não Conformidades (NC)*. Todas as NC identificadas foram alvo de abertura de FO na plataforma *on-line*, com a respetiva análise pelos vários intervenientes, tendo sido dado o devido seguimento.

Processo Formação: das 4 NC identificadas (quadro 7), 3 decorrem da Auditoria Interna de 20-12-2017, cujas FO foram levantadas em 04-01-2018. Uma (NC n.º 1 do referido relatório) relaciona-se com o corpo docente, nomeadamente, ao corpo docente especializado exigido pela A3ES. Esta questão está ultrapassada, embora tenhamos vindo a alertar para a necessidade urgente de renovação do corpo docente da UO, quer pela taxa de envelhecimento, quer pela necessidade de doutores em enfermagem que sejam simultaneamente especialistas nas várias áreas de especialidade consideradas pela OE. As outras NC e OBS decorrem de lapsos que entretanto foram corrigidos. Em relação às 3 OBS decorrem também da referida auditoria de 2017 e encontram-se resolvidas.

Processo Académicos: a NC identificada, decorre da auditoria de 20-12-2017, tratou-se de um lapso que na altura foi corrigido.



Processo Ambiente, Higiene e Segurança: decorrente das auditorias internas de 29-06-2018 e de 27-04-2018 foram identificadas NC que deram origem às FO que a seguir se reportam – a resolução das FO 2018/008080 e a FO 2018/009187, relacionadas com a sinalética de emergência e outras questões de segurança, competem aos Serviços Técnicos; a FO 2018/008082 refere-se à não realização do simulacro em 2017, situação que foi corrigida em 2018 com o simulacro que decorreu em 20 de novembro. A FO 2018/008083 refere-se à falta de formação da funcionária da Biblioteca que integra a estrutura de segurança da ESS que ficou a dever-se ao facto de até 2017, a Biblioteca ser assegurada apenas pela referida funcionária, não havendo por isso disponibilidade para a formação. A situação foi corrigida no que se refere à formação em primeiros socorros: a funcionária frequentou com aproveitamento o Curso de Formação Profissional “Suporte Básico de Vida” (4h), reconhecido pelo INEM e desenvolvido pela Unidade de Formação da ULSAM.

Processo Cooperação Internacional: as duas NC relativas a este processo devem-se a lapsos que entretanto foram corrigidos.

Processo Gestão e Melhoria do Sistema: as NC n.º 11 e n.º 13 que constam do relatório de auditoria de 29-06-2018 relacionam-se com o acompanhamento trimestral previsto no mapa de indicadores do processo GDO 01/02 e com a não verificação da análise de tendências dos resultados das auditorias e NC e AC no BQ de 2017. O BQ de 2018 já procura contemplar a análise referida.

Processo de Gestão dos Sistemas de Informação: a única reclamação efetuada por um estudante que estava impossibilitado de aceder à plataforma *Moodle* IPVC, tendo-se verificado que situação se devia à existência de dívidas de propinas.

Subprocesso Alimentação: As reclamações relacionam-se essencialmente com a falta de funcionárias e tempos de atendimento no bar/refeitório, problemas com as máquinas de carregamento dos cartões/pedidos e com a falta de oferta de produtos no bar. Estas situações são recorrentes e têm sido reportadas aos SAS.

Das reclamações apresentadas na On: IPVC, a É de referir que das 3 reclamações, 2 referem-se aos SAS-ALI. A reclamação relativa ao parque de estacionamento – identificada no processo ACA - é uma questão que ainda não foi resolvida pelas implicações em termos técnicos, e também, financeiros que acarreta. Estes dados não refletem as constatações decorrentes da auditoria interna realizada no dia 20 de dezembro (5 NC, 5 OBS), cujo relatório será analisado no início de 2018.

Neste âmbito, reforçamos a valorização e utilização dos resultados das auditorias internas para a alteração/uniformização de procedimentos, traduzindo-se numa melhoria do desempenho dos próprios processos e consequentemente, melhor prestação de serviços.



Quadro nº 8 – Análise das Fichas de ocorrência

Processo - Subprocesso	Relatório de Auditoria Interna		FO efetivamente abertas pelo Processo		N.º Processo em ON.IPVC
	OBS	NC	OBS	NC	
ACA	-	1	-	-	NC - 2018/000161 – Fechado
FOR	3	4	-	-	NC - 2018/000196 - Fechado NC - 2018/000197 - Fechado NC - 2018/000202 - Fechado NC - 2018/007997 – Fechado OBS - 2018/000198 – Fechado OBS - 2018/000201 - Fechado OBS - 2018/000203 - Fechado
AHS	-	4	-	-	NC - 2018/008080 - Aberta NC - 2018/008082 - Fechado NC - 2018/008083 - Aberta NC - 2018/009187 - Fechado
ALI	-	-	-	-	4 Reclamações 2018/012126 – Aberto 2018/012405 – Aberto 2018/013198 – Aberto 2018/014390 - Fechada
CIN	-	2	-	-	NC – 2018/000160 – Fechado NC – 2018/007957 – Fechado
GMS	1	2	-	-	2018/000170 – Aberta 2018/008155 – Fechada 2018/008158 - Aberta

8. AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES (SE APLICÁVEL)

A avaliação de fornecedores é alvo de análise pelos Serviços Centrais.

A avaliação dos colaboradores docentes em regime de prestação de serviços é efetuada pelos coordenadores de curso através do impresso APR-04-01 e da análise efetuada, todos os docentes em regime de prestação de serviço foram avaliados de forma muito positiva.



9. AUSCULTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO (ESTUDANTES, COLABORADORES, DIPLOMADOS, ENTIDADES EXTERNAS)

9.1 Monitorização dos Indicadores do Sistema de Gestão da Qualidade e de Garantia da Qualidade

Da análise do **Relatório do Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, no 1.º semestre**, salientamos a elevada adesão ao preenchimento do IASQE por parte dos estudantes do CTeSP em Termalismo e Bem-Estar, com uma participação de 95,8%, mais 10% relativamente ao mesmo período do ano anterior. No que se refere ao CLE, podemos constatar um ligeiro aumento da participação, atingindo o valor mais elevado nos últimos cinco anos (Quadro n.º 9).

Quadro nº 9 – Avaliação da satisfação da qualidade de ensino no 1.º semestre

Participantes	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
CLE	47%	56,5%	43,1%	60,4%	48%	60,1%	62,6%
MER	-	-	-	-	-	-	52,2%
MEMC	-	-	-	-	-	-	64%
MCP						43,5%	-
MEC						41,7%	-
CTeSP - TBE	-	-	-	-	-	84,6%	95,8%

Em 2018 o IASQE sofreu alterações em alguns itens, pelo que no sentido de permitir uma análise comparativa, optámos por apresentar os dados dos anos anteriores e os de 2018 em quadros distintos.

Quadro nº 10 – Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade)

	1.º Semestre							
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17		
	CLE					CLE	MCP/MEC	CTeSP
O funcionamento da Biblioteca é adequado às minhas necessidades	86,3%	89,0%	97,1%	96%	96,5%	89,38%	60%	95,46%
A disponibilidade de locais de trabalho na escola dá resposta às minhas necessidades	64,4%	57,2%	89,8%	77%	75%	73,45%	70%	81,82%
O acesso a meios informáticos/audiovisuais é adequado às minhas necessidades	64,4%	57,2%	85,5%	81%	83,3%	84,075	70%	90,91%
O acesso a equipamento e meios laboratoriais é adequado às minhas necessidades	76,7%	72,5%	89,8%	80%	81%	91,15%	75%	54,55%
Estou satisfeito com o regulamento de frequência e avaliação em vigor na Escola	63,0%	80,2%	81,2%	71%	61,9%	87,61%	65%	86,37%
Valor médio	70,96%	71,22%	88,68%	81,00%	79,54%	85,13%	68%	81,82%



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 11 – Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade)

	2017/18		
	CLE	MEMC/MER	TBE
Académicos	96,5%	100%	95,65%
Biblioteca	100%	100%	99,99%
Informática/audiovisuais	93,0%	96,43%	82,60%
Espaços de estudo/trabalho	96,5%	100%	91,30%
Espaços de convívio/lazer	98,2%	96,43%	86,95%
Reprografia	100%	99,99%	100%
Bar	97,4%	85,72%	86,96%
Cantina	76,3%	75,00%	86,95%
	94,7%	94,20%	91,30%

Analisando os vários aspetos em avaliação, relativamente ao ponto “Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade)” (Quadro n.º 11), a avaliação é muito positiva situando-se em valores acima dos 91% nos vários cursos, registando-se um aumento da satisfação significativo, comparativamente a anos anteriores (Quadro n.º 10). O item que apresenta valor mais baixo embora à volta dos 75% é o espaço cantina, que por vezes se torna pequeno quando a afluência é elevada, sobretudo no 1.º semestre, em que decorre a parte teórica dos cursos. No 2.º semestre a maior parte dos estudantes do CLE está a realizar estágio em contextos de prática clínica.

Quadro nº 12 – Opinião sobre a Integração na Vida Académica

	1.º Semestre							
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17		
	CLE					CLE	MCP/MEC	CTeSP
Fui integrado na vida académica	94,5%	93,4%	94,2%	89,20%	86,9%	94,69%	55%	81,82%
Tive conhecimento das atividades extracurriculares realizadas na Escola	91,7%	86,8%	88,4%	82,80%	81%	93,8%	80%	72,72%
Tive conhecimento da informação emanada pelos órgãos da Escola	91,8%	86,8%	88,4%	84,90%	73,8%	92,04%	80%	95,46%
Estou satisfeito com as infraestruturas de Apoio Social (Cantina e Bar)	49,3%	60,4%	76,8%	68,90%	47,6%	68,14%	50%	45,46%
Estou satisfeito com a disponibilidade no acesso aos Serviços de Reprografia/Fotocopiadoras	45,2%	46,2%	89,8%	91,40%	89,3%	94,69%	85%	100%
Estou satisfeito com o funcionamento dos Serviços Académicos	86,3%	93,4%	89,8%	84,90%	85,7%	80,53%	100%	95,46%
Sinto-me motivado para participar em atividades extracurriculares	-	-	-	-	-	85,84%	45%	68,18%
Valor médio	76,47%	77,83%	87,90%	81,10%	77,38%	87,10%	70,71%	79,87%



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 13 – Opinião sobre a Integração na Vida Académica

	2017/18		
	CLE	MER/MEMC	TBE
Relação com os docentes	100%	100%	99,99%
Relação com os colaboradores/funcionários	100%	100%	100%
Relação com os colegas/pares	100%	100%	100%
Ações de receção e acolhimento	98%	96,43%	95,65%
Divulgação/Acesso a informação relativa a atividades extracurriculares (académicas, culturais, desportivas)	98%	100%	91,30%
	99%	99,29%	97,39%

No ponto “Integração na Vida Académica” (Quadro n.º 13), a avaliação no global é excelente, acima dos 97%, registando um aumento de 10 pontos percentuais no caso do CLE, de 28,6% nos mestrados e de 17,5% no CTeSP, em relação ao ano anterior (Quadro n.º 12). Resumindo, a satisfação com a Escola e a integração na vida académica é excelente para os estudantes dos vários níveis de formação como se pode verificar no quadro que se segue (Quadro n.º 14).

Quadro nº 14 – Satisfação com a Escola e a integração na vida académica

	1.º Semestre					
	2016/17			2017/18		
	CLE	MCP+MEC	TBE	CLE	MEMC/MER	TBE
Opinião sobre a Escola (funcionamento e disponibilidade)	85,13%	68%	81,82%	94,7%	94,20%	91,30%
Opinião sobre a Integração na Vida Académica	87,10%	70,71%	79,87%	99,0%	99,29%	97,39%
Valor médio	86,12%	69,36%	80,85%	96,85%	96,75%	94,35%

De seguida, apresentam-se os dados relativos ao grau de satisfação relativos à atividade letiva:

Quadro nº 15 – Grau de satisfação da atividade letiva

	1.º Semestre								
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17			
	CLE					CLE	MCP	MEC	CTeSP
O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	83,0%	85,0%	87,6%	78,3%	80,7%	87,19%	93,88%	90,48%	95,24%
O docente fornece/indica os elementos de estudo em tempo oportuno	90,5%	86,9%	93,7%	85,2%	89,4%	92,4%	91,84%	84,13%	92,26%
O docente é exigente e justo	90,6%	90,7%	91,4%	88,0%	90,3%	92,74%	91,84%	91,34%	95,24%
A componente teórica foi adequada aos objetivos da UC	90,8%	91,6%	93,8%	86,5%	88,9%	93,19%	75%	73,08%	95,46%
A componente prática foi adequada aos objetivos da UC	86,5%	80,9%	90,4%	77,7%	76,5%	86,6%	74,19%	65,38%	91,91%
Valor médio	88,3%	87,0%	91,4%	83,1%	85,2%	90,42%	85,35%	80,88%	94,02%



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 16 – Grau de satisfação da atividade letiva

	2017/18		
	CLE	MEMC/MER	TBE
Clareza na abordagem dos conteúdos da UC	91,53%	98,36%	98,76%
Capacidade de estimular a participação do estudante	88,70%	97,95%	98,76%
Gestão do tempo de aula	93,58%	98,57%	96,27%
Cumprimento da avaliação definida no programa da UC	92,30%	99,39%	99,38%
Disponibilização de material de estudo em tempo útil	92,81%	97,75%	96,89%
Disponibilidade para atendimento/apoio/orientação	93,84%	99,80%	95,65%
	92,13%	98,63%	97,62%

No que se refere ao “Grau de satisfação da atividade letiva” (Quadro n.º 16), constatamos que a avaliação é de igual forma excelente, com valores médios situados entre os 92% e os 98,6%, valores que subiram de forma significativa, sobretudo nos mestrados em relação ao ano anterior (Quadro n.º 15) embora seja de considerar o facto de tratar de mestrados de áreas diferentes dos lecionados em 2016/2017.

Quanto ao “Grau de satisfação com os docentes”, o índice de satisfação situa-se acima dos 92%, à exceção do item “Capacidade de estimular a participação do estudante” que, no CLE apresenta 88,70% (Quadro n.º 18).

Quadro nº 17 – Grau de satisfação com os docentes

	1.º Semestre				
	2015/16	2016/17			
	CLE	CLE	MCP	MEC	CTeSP
O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	80,8%	87,19%	93,88%	90,48%	95,24%
O docente fornece/indica os elementos de estudo em tempo oportuno	89,3%	92,40%	91,84%	84,13%	92,26%
O docente é pontual e cumpre o horário	94,2%	95,46%	97,96%	97,62%	96,43%
O docente é exigente e justo	90,3%	92,74%	91,84%	91,34%	95,24%
Valor médio	88,7%	91,95%	93,88%	90,89%	94,79%

Quadro nº 18 – Grau de satisfação com os docentes

	2017/18		
	CLE	MEMC/MER	TBE
Clareza na abordagem dos conteúdos da UC	91,53%	98,36%	98,76%
Capacidade de estimular a participação do estudante	88,70%	97,95%	98,76%
Gestão do tempo de aula	93,58%	98,57%	96,27%
Cumprimento da avaliação definida no programa da UC	92,30%	99,39%	99,38%
Disponibilização de material de estudo em tempo útil	92,81%	97,75%	96,89%
Disponibilidade para atendimento/apoio/orientação	93,84%	99,80%	95,65%
	92,13%	98,63%	97,62%



BALANÇO DA QUALIDADE

O “Grau de satisfação em relação às UC do curso”, também é elevado, com valores médios entre os 89% e os 95%, apenas 3 itens se situam abaixo dos 89% no CLE (Quadro n.º 20). Comparativamente aos anos anteriores verificou-se um aumento significativo no grau de satisfação (Quadro n.º19)

Quadro nº 19 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso

	1º Semestre				
	2015/16	2016/17			
	CLE	CLE	MCP	MEC	CTeSP
O programa despertou o meu interesse	79,5%	86,59%	90%	84,81%	87,66%
O programa é relevante para o curso frequentado	92,8%	90,95%	95%	97,47%	88,96%
A componente teórica foi adequada aos objetivos da UC	88,9%	93,19%	75%	73,08%	95,45%
A componente prática foi adequada aos objetivos da UC	76,5%	86,60%	74,19%	65,38%	91,91%
Tive facilidade em compreender os conteúdos abordados	77,6%	85,78%	85%	86,08%	84,42%
Existe, no Instituto, bibliografia adequada à UC	93,0%	94,02%	90%	88,61%	92,21%
Tive facilidade no acesso e utilização dos meios laboratoriais necessários	88,2%	91,09%	77,78%	91,18%	90,08%
Valor médio	84,9%	89,75%	83,85%	83,80%	90,10%

Quadro nº 20 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso

	2017/18		
	CLE	MER/MEMC	TBE
Conteúdos do programa	92,46%	97,22%	98,26%
Metodologia de ensino-aprendizagem	88,20%	96,83%	94,78%
Processo de avaliação	85,25%	97,22%	98,26%
Recursos didático-pedagógicos (ex. laboratórios, equipamentos...)	91,30%	97,97%	90,48%
Acesso à bibliografia recomendada	93,11%	97,41%	96,52%
Adequação às minhas expectativas	86,07%	95,63%	93,91%
	89,40%	97,41%	95,37%

Resumindo, podemos constatar que a avaliação efetuada aos vários itens no 1º semestre foi muito positiva e se efetuarmos uma comparação, ao nível do CLE, dado que é o curso com dados disponíveis nos vários anos, constatamos uma melhoria significativa no valor médio obtido em todos os grupos de itens – Opinião sobre a Escola; Opinião sobre a integração na vida académica; Grau de satisfação com a atividade letiva; Grau de satisfação do atendimento aos estudantes; Grau de satisfação com os docentes, e Grau de satisfação relativamente às UC do curso.

Relativamente ao 2.º semestre, a taxa de respostas no CLE, foi de 56,2%, o melhor valor obtido se compararmos com períodos análogos nos últimos seis anos. Este resultado vem contrariar a tendência de descida verificada até 2014/2015, considerando que no 2.º semestre, a adesão ao preenchimento do IASQE é habitualmente reduzida, devido ao facto dos estudantes dos 2.º, 3.º e 4.ºanos se encontrarem em ensino clínico/estágio, em contexto de



BALANÇO DA QUALIDADE

centros de saúde e hospitais, dispersos por todo o distrito e concelhos limítrofes, o que nos leva a pensar que as medidas que têm vindo a ser adotadas tais como a sensibilização dos estudantes para a importância do preenchimento do IASQE, nos vários órgãos (Conselho Pedagógico, Comissão de Curso, Delegados de Turma, Associação de Estudantes), o agendamento de um dia de atividades na Escola com a inclusão de momentos destinados à avaliação e a colocação de um “aviso” sobre a avaliação on-line na página inicial do portal da Escola, entre outras, surtiram efeito. No que se refere à taxa de participação dos mestrados, consideramos que os resultados são positivos atendendo a que nestes cursos, neste período, também decorrem estágios, pelo que os estudantes se encontram mais ausentes da Escola, tornando-se mais difícil sensibilizá-los para a importância da sua participação no inquérito.

Quadro nº 21 – Avaliação da satisfação da qualidade de ensino no 2.º semestre

Participantes	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
CLE	36,4%	25,3%	25,8%	17,4%	42,8%	47,9%	56,2%
MEMC						-	66,7%
MER						-	57,1%
MCP	-	-	-	-	-	37,5%	-
MEC	-	-	-	-	-	69,6%	-
CTeSP - TBE	-	-	-	-	-	65,4%	75,0%

Constata-se pelos resultados obtidos que o “Grau de satisfação relativamente ao Curso” é bastante elevado – 96,45% (CLE), 83,53% (CTeSP) e 96,18% nos Mestrados de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação (Quadro n.º 23). É de salientar, numa análise comparativa, a melhoria verificada no CLE comparando com 2016/17 (Quadro n.º 22).

O Curso de Licenciatura em Enfermagem é um curso cujo plano curricular tem maior carga horária que a maior parte dos cursos do ensino politécnico, pela sua especificidade exige muitas horas de trabalho autónomo, para além de obedecer a diretivas europeias, sendo por isso de registar a evolução no grau de satisfação obtido.

Quadro nº 22 – Grau de satisfação relativamente ao curso

	2.º Semestre								
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17			
	CLE					CLE	MCP	MEC	CTeSP
A carga horária anual do curso é adequada	51,6%	65,1%	50,7%	53,80%	60,4%	75,32%	81,25%	66,67%	88,23%
O curso que frequento corresponde efetivamente às minhas expectativas	93,7%	95,2%	90,2%	94,20%	96,1%	92,41%	93,75%	55,56%	76,47%
A dimensão teórica é adequada	73,7%	55,5%	83,1%	63,40%	78,4%	78,48%	93,75%	55,56%	82,36%
A componente prática / laboratorial é adequada	64,2%	69,8%	73,3%	53,80%	66%	73,41%	93,75%	33,33%	82,36%
O curso corresponde a necessidades da vida profissional	87,3%	96,8%	91,6%	90,40%	88,4%	90,5%	93,75%	77,78%	88,23%
Valor médio	74,1	76,9%	77,8%	71,12%	77,86%	82,03%	91,25%	57,78%	83,53%



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 23 – Grau de satisfação relativamente ao curso

	2017/18		
	CLE	MEMC/MER	TBE
Organização e funcionamento do curso	96,45%	96,43%	72,22%
Componente teórica do curso	95,04%	92,00%	100%
Componente prática do curso	95,74%	96,30%	83,33%
Adequação do curso às minhas expetativas	98,58%	100%	77,78%
	96,45%	96,18%	83,33%

Quanto ao “Grau de satisfação relativamente às UC do curso” (Quadro n.º 25), em termos globais o grau de satisfação foi superior a 93% nos vários cursos à exceção do CTeSP (84%) que mesmo assim obteve um valor elevado.

Quadro nº 24 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso

	2º Semestre				
	2015/16	2016/17			
	CLE	CLE	MCP	MEC	CTeSP
O programa despertou o meu interesse	81,5%	87,49%	96,55%	81,48%	88,24%
O programa é relevante para o curso frequentado	87,9%	93,83%	98,85%	96,30%	89,22%
A componente teórica foi adequada aos objetivos da UC	88,3%	91,81%	95,29%	40,74%	96,08%
A componente prática foi adequada aos objetivos da UC	80,8%	85,55%	87,95%	42,31%	88,66%
Tive facilidade em compreender os conteúdos abordados	83,3%	87,84%	93,10%	62,96%	90,20%
Existe, no Instituto, bibliografia adequada à UC	88,35	92,88%	94,25%	85,19%	82,35%
Tive facilidade no acesso e utilização dos meios laboratoriais necessários	86,7%	89,76%	93,24%	40%	85,24%
Valor médio	85,25%	89,88%	94,18%	64,14%	88,95%

Quadro nº 25 – Grau de satisfação relativamente às UC do curso

	2017/18		
	CLE	MEMC/MER	TBE
Conteúdos do programa	95,32%	96,43%	83,33%
Metodologia de ensino-aprendizagem	92,26%	96,43%	83,33%
Processo de avaliação	94,52%	100%	88,89%
Recursos didático-pedagógicos (ex. laboratórios, equipamentos...)	94,10%	95,45%	86,67%
Acesso à bibliografia recomendada	95,65%	96,43%	88,89%
Adequação às minhas expetativas	91,94%	92,86%	72,22%
	93,69 %	96,27%	83,89%

Quanto ao “Grau de satisfação da atividade letiva”, mais uma vez salientamos os excelentes resultados obtidos em todos os cursos, salientando-se o facto de, nos Mestrados, a avaliação ser de 100% em todos os itens, conforme se pode observar no quadro que se segue (Quadro n.º 27).



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 26 – Grau de satisfação da atividade letiva

	2.º Semestre				
	2015/16	2016/17			
	CLE	CLE	MCP	MEC	CTeSP
O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	88,1%	92,12%	99,4%	88,37%	96,79%
O docente fornece/indica os elementos de estudo em tempo oportuno	91,7%	95,04%	98,19%	81,40%	98,40%
O docente é exigente e justo	89,9%	93%	100%	93,02%	92,51%
A componente teórica foi adequada aos objetivos da U. Curricular	88,3%	91,81%	95,29%	40,74%	96,08%
A componente prática foi adequada aos objetivos da U. Curricular	80,8%	85,55%	87,95%	42,31%	88,66%
Valor médio	87,76%	91,50%	96,17%	69,17%	94,49%

Quadro nº 27 – Grau de satisfação da atividade letiva

	2017/18		
	CLE	MER/MEMC	TBE
Clareza na abordagem dos conteúdos da UC	95,41%	100%	94,44%
Capacidade de estimular a participação do estudante	92,49%	100%	83,33%
Gestão do tempo de aula	95,19%	100%	83,33%
Cumprimento da avaliação definida no programa da UC	96,43%	100%	100%
Disponibilização de material de estudo em tempo útil	95,19%	100%	100%
Disponibilidade para atendimento/apoio/orientação	95,70%	100%	100%
	95,07%	100%	93,52%

No que se refere ao “Grau de satisfação relativamente aos docentes do curso” (Quadro n.º 29), a avaliação foi muito positiva com o valor médio obtido em todos os cursos a situar-se entre os 93,5% e os 100%. Este aspeto é de particular importância e constitui um motivo de satisfação para os docentes da Escola.

Quadro nº 28 – Grau de satisfação relativamente aos docentes

	2.º Semestre				
	2015/16	2016/17			
	CLE	CLE	MCP	MEC	CTeSP
O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	88,1%	92,12%	99,4%	88,37%	96,79%
O docente fornece/indica os elementos de estudo em tempo oportuno	91,7%	95,04%	98,19%	81,40%	98,4%
O docente é pontual e cumpre o horário	92,5%	96,63%	99,40%	97,67%	96,79%
O docente é exigente e justo	89,9%	93%	100%	93,02%	92,51%
Valor médio	90,55%	94,20%	99,25%	90,12%	96,12%



Quadro nº 29 – Grau de satisfação relativamente aos docentes

	2017/18		
	CLE	MER/MEMC	TBE
Clareza na abordagem dos conteúdos da UC	95,41%	100%	94,44%
Capacidade de estimular a participação do estudante	92,49%	100%	83,33%
Gestão do tempo de aula	95,19%	100%	83,33%
Cumprimento da avaliação definida no programa da UC	96,43%	100%	100%
Disponibilização de material de estudo em tempo útil	95,19%	100%	100%
Disponibilidade para atendimento/apoio/orientação	95,70%	100%	100%
	95,07%	100%	93,52%

No que se refere ao **Relatório do Inquérito de Avaliação da Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do IPVC**, da análise efetuada, verifica-se que a taxa de respostas aumentou bastante, situando-se nos 58,6%, valor mais elevado dos últimos 7 anos (Quadro n.º 30), no entanto, é necessário continuar a sensibilizar a comunidade académica para a participação no inquérito.

Quadro nº 30 – Avaliação da satisfação dos utentes da biblioteca da ESS

Participantes	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	48%	45%	31%	35%	32,9%	31,6%	58,6%

Através dos dados disponibilizados, constatamos que o n.º de respostas obtidas na ESS aumentou face ao ano anterior – de 150 passou para 214. Analisando a tipologia dos inquiridos, comparando com os dados obtidos no ano anterior (2017), verificou-se um aumento significativo no número de respostas dos estudantes do CLE, de 99 passou para 150 e um ligeiro aumento na participação dos estudantes de mestrado, passando de 19 para 33 participantes. Relativamente aos alunos do CTeSP em Termalismo e Bem-Estar, dos 24 alunos inscritos 10 responderam ao questionário, a diminuição face ao ano anterior (19 respostas) deve-se ao facto dos estudantes realizarem o estágio em contexto profissional no 2.º semestre e por isso não estarem tão sensibilizados para o preenchimento do inquérito. No que se refere à comunidade docente verificou-se um ligeiro aumento, de 11 passou para 16 e a participação do pessoal não docente também aumentou de 2 participantes para 5 (informação detalhada no relatório da Biblioteca).

Relativamente ao “*Grau de Satisfação Global em relação à biblioteca da ESS*”, foi obtido o valor médio de 4,28 (escala de 0 a 5) como consta no quadro n.º 31.

Quadro nº 31 – Grau de satisfação global em relação à biblioteca da ESS

Componente	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor afetivo do serviço	4,49	4,61	4,73	4,63	4,69	4,23	4,71
Biblioteca como espaço	3,22	3,50	4,24	4,27	4,17	3,94	4,14
Controlo da informação	3,43	3,74	3,88	3,97	4,08	3,57	4,00
Valor médio	3,71	3,95	4,28	4,29	4,31	3,91	4,28



BALANÇO DA QUALIDADE

Analisando as várias componentes que constituem o questionário de avaliação da satisfação das bibliotecas, o “*Valor afetivo do serviço*”, continua a ser o item mais valorizado, com uma média de 4,71 o que reflete o empenho em dar respostas às solicitações e a relação de confiança estabelecida entre as colaboradoras da Biblioteca e os estudantes. Quanto à “*Biblioteca como espaço*” os valores obtidos aumentaram ligeiramente face ao ano anterior, com o valor médio de 4,14. É de referir que a biblioteca tem registado uma grande afluência para a elaboração de trabalhos de grupo e pesquisas bibliográficas, tornando-se o espaço bastante limitado, sobretudo no 1.º semestre, período de maior intensidade em termos de atividade letiva a decorrer na Escola, e conseqüentemente, sujeito a maior ruído. No 2.º semestre com a ida dos estudantes para os locais de ensino clínico/estágio, afluência à biblioteca é menor o que facilita o controlo do ruído.

Em relação à componente “*Controlo da Informação*”, o valor médio obtido é de 4,0. Apesar dos esforços para que os estudantes tenham conhecimento das ferramentas a que podem aceder através da biblioteca e do modo como as podem consultar, continua a ser o item menos valorizado. Contudo, no dia-a-dia é possível verificar que os alunos são mais autónomos na utilização do catálogo coletivo IPVC, do repositório institucional e na pesquisa em bases de dados tais como a *b-on*, e a Scielo, entre outras. No âmbito desta componente, há aspetos que requerem atenção como a necessidade de aquisição de *software* antivírus; a colocação de calhas para proteger os cabos elétricos e equipamento informático mais atualizado.

Com a cooperação estabelecida entre a biblioteca, os docentes e a Associação de Estudantes e o aumento da divulgação, é possível dar a conhecer e proporcionar uma maior visibilidade dos serviços e ferramentas disponibilizados pela biblioteca. Salientamos, ainda, as três formações realizadas pela bibliotecária, dirigidas aos estudantes dos vários cursos:

- “Biblioteca ESS: como utilizar a tua Biblioteca”, duas ações dirigida aos estudantes do 1.º Ano do CLE;
- “Como utilizar as bases de dados: *b-on*, RCAAP, Scielo, CC-IPVC, Repositório IPVC”, uma ação dirigida aos estudantes dos mestrados.

Em todas as ações de formação os estudantes são sensibilizados para a importância do preenchimento do inquérito de avaliação de satisfação da Biblioteca e dos restantes serviços.

Quanto à **Avaliação da satisfação dos colaboradores**, em 2018, verificou-se um aumento bastante significativo da participação de docentes, de 12,5% (2017) para 31,4%, e de funcionários não docentes, o que se ficou a dever à sensibilização para a participação no inquérito de satisfação dos colaboradores.

Quadro nº 32 – Avaliação da satisfação dos colaboradores da ESS

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Participantes	43%	30%	31%	Docentes: 41% Não docentes: 33%	Docentes: 22% Não docentes: 22,2%	Docentes: (4) 12,5% Não docentes: (2) 22,2%	Docentes: (11) 31,4% Não docentes: (6) 60%



10. EVOLUÇÃO DE Nº DE COLABORADORES, QUALIFICAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Quadro nº 33 – Qualificação do Pessoal docente (TI)

Nome	Categoria	Qualificação
Ana Maria Seco Alves de Sousa	Professor Adjunto	Licenciatura (a)
António Pedro Queirós Pereira	Professor Adjunto	Doutoramento
Arminda Celeste Maciel Lima Vieira	Professor Adjunto	Mestrado (a)
Cidália Maria de Barros Ferraz Amorim	Professor Adjunto	Doutoramento
Clara de Assis Coelho de Araújo	Professor Coordenador	Doutoramento (a)
Clementina dos Prazeres Fernandes de Sousa	Professor Adjunto	Mestrado Título de especialista
Luís Carlos Carvalho da Graça	Professor Adjunto	Doutoramento
Mara do Carmo de Jesus Rocha	Professor Adjunto	Mestrado Título de especialista
Maria Albertina Álvaro Marques	Professor Adjunto	Mestrado
Maria Augusta Moreno Delgado da Torre	Professor Adjunto	Mestrado Título de especialista
Maria Aurora Gonçalves Pereira	Professor Coordenador	Doutoramento (a)
Maria Cândida Cracel Viana	Professor Adjunto	Mestrado Título de especialista
Maria Carminda Soares Morais	Professor Adjunto	Doutoramento Título de especialista
Maria de Fátima Esteves Dias	Professor Adjunto	Mestrado (a)
Maria de La Salette Rodrigues Soares	Professor Adjunto	Doutoramento
Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim	Professor Coordenador	Doutoramento (a)
Maria José Lopes Fonseca	Professor Adjunto	Doutoramento Título de especialista
Maria Luísa Ramos Santos	Professor Coordenador	Doutoramento
Maria Manuela Amorim Cerqueira	Professor Adjunto	Doutoramento
Maria de La Salette Esteves Calvino	Professor Adjunto	Doutoramento
Maria Salomé Martins Ferreira	Professor Adjunto	Doutoramento (a)
Maria Teresa Fitas Peres Filipe de Araujo	Professor Adjunto	Mestrado (a)
Sandra Marisa Barbosa de Alpuim Gonçalves	Assistente 2.º Triénio	Mestrado
Sónia Maria Pereira de Azevedo Brandão	Professor Adjunto	Mestrado

a) – Especialista de reconhecido mérito pelo CTC-IPVC em 17/05/2017.



BALANÇO DA QUALIDADE

Em relação à qualificação do pessoal docente, dos 24 docentes em tempo integral, 15 são doutorados (62,5%), 8 são mestres (33,3%) e apenas uma docente é licenciada. É de referir, ainda, que 7 docentes são detentoras do Título de Especialista ao abrigo do DL n.º 206/2009, de 31 de agosto. Em anexo, apresenta-se a evolução do corpo docente nos últimos 10 anos (Anexo IX).

Quadro nº 34 – Qualificação do Pessoal não docente

Nome	Categoria	Habilitações
Maria Augusta S. Barreiros	Assistente Técnico	12.ºAno
Maria Regina Coelho Lopes Vieira	Coordenador Técnico	12.ºAno
Sofia Margarida Velho	Assistente Técnico	12.ºAno
Maria Goreti Martins Traila	Assistente Técnico	12.ºAno
Pedro Nuno de Freitas Araújo	Técnico Superior	Licenciatura
Anabela Esteves de Sousa	Assistente Técnico	12.ºAno
Nuno Vieira de Carvalho	Assistente Técnico	12.ºAno
Sandra Cristina S. Sousa	Técnico Superior	Mestrado
Maria Odete Vaz Mendes (colaboradora na ESS desde Set. de 2017)	Técnico Superior	Licenciatura
Maria Teresa F. Cruz Lancha	Assistente Operacional	9º Ano

No que se refere à qualificação do pessoal não docente, dos 10 colaboradores em tempo integral, um é mestre (10%), 2 são licenciados (20%), 6 possuem o 12.º Ano de escolaridade (60%) e apenas uma possui o 9.º Ano (10%). É de referir que nos últimos 10 anos, se verificou uma diminuição ao nível do pessoal não docente (Anexo X), que se reflete, sobretudo, ao nível do apoio aos laboratórios e às salas de aula. Entre abril e setembro de 2018, contámos com uma funcionária dos SAS no apoio aos laboratórios, às salas de aula e à receção/atendimento.

Contudo em dezembro a funcionária de apoio aos laboratórios, salas de aula e atendimento/receção, requereu uma licença sem vencimento de curta duração (1 ano) a partir de janeiro de 2019. Trata-se da funcionária que melhor conhece a Escola, pelo que a sua falta vai ter algumas implicações. Contamos com a referida funcionária dos SAS que passou a estar alocada à ESS e aguardamos o desenvolvimento do concurso para recrutamento de um assistente operacional, cujo processo inicia em janeiro de 2019.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 35 – Formação do Pessoal Docente

Nome	Designação Ação Formação
Ana Maria Seco Alves de Sousa	Formação: Alinhamento Curricular II
António Pedro Queirós Pereira	Formação: Alinhamento Curricular I
	IX Congresso Internacional de Saúde Mental para Todos
Arminda celeste Maciel Lima Vieira	Formação: Alinhamento Curricular II
	IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica
	Congresso Sociedade Portuguesa de Simulação
Cidália Maria de Barros Ferraz Amorim	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	1º Congresso Internacional de Enfermagem Saúde Familiar
Clara de Assis Coelho de Araújo	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	20º Congresso Internacional de Formação para o Trabalho Norte de Portugal
	Congresso Internacional de Reabilitação
Clementina dos Prazeres Fernandes Sousa	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica
	II Fórum de Investigação Em Enfermagem
	Mobilidade Erasmus –University College – CORK IRELANDE
	18 th Annual Nursing & Midwifery Research Conference
	Suporte Básico de Vida
Sessão esclarecimento sobre funcionamento Bolsa Recrutamento	
Luís Carlos Carvalho da Graça	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	Conferência: Desafio Demográfico: A Natalidade
	V Jornadas Saúde Atlântida
	Encontro Anual 2018 Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Workshop ISO 9001:2015
	A ISO 9001:2015 e a Gestão do Risco
Suporte Básico de Vida	



BALANÇO DA QUALIDADE

Mara do Carmo de Jesus Rocha	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	Mobilidade Erasmus –University College – CORK IRELANDE
	18 th Annual Nursing & Midwifery Research Conference
	Tertúlia: Viver em saúde Mental
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	A ISO 9001:2015 e a Gestão do Risco
	Sessão esclarecimento sobre funcionamento Bolsa Recrutamento
	Tertúlia: Contributo do IPVC para o desenvolvimento da Região
Maria Albertina Álvaro Marques	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
	IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica
	12 th Internacional Seminar on Nursing Research
	Suporte Básico de Vida
Maria Augusta Moreno Delgado da Torre	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Workshop ISO 9001:2015
	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
Maria Aurora Gonçalves Pereira	A ISO 9001:2015 e a Gestão do Risco
	Sessão esclarecimento sobre funcionamento Bolsa Recrutamento
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Congresso: Sociedade Portuguesa de Simulação
	IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica
	Seminário: InPall: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos
	Formação: Alinhamento Curricular I
	Formação: Alinhamento Curricular II
Maria Cândida Cracel Viana	Formação: Alinhamento Curricular I
	V Congresso dos Enfermeiros
Maria Carminda Soares Morais	Workshop Formação Pré-Graduada dos Profissionais de Saúde em Prevenção do Tabagismo. Como Melhorar a Qualidade?"
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Congresso: NURSID2018
	I Congresso de Universidades Promotoras de Salud
Maria de Fátima Esteves Dias	Formação: Alinhamento Curricular I
	Suporte Básico de Vida



BALANÇO DA QUALIDADE

Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim	Formação: Alinhamento Curricular I
	I Congresso de Universidades Promotoras de Salud
	IX Congresso Internacional da ASPESM
Maria José Lopes Fonseca	Formação: Alinhamento Curricular I
	Congresso: Sociedade Portuguesa de Simulação
	II Fórum de Investigação Em Enfermagem
Maria Luísa Ramos Santos	IV Congresso Ibérico de Terapia Familiar
Maria Manuela Amorim Cerqueira	Formação: Alinhamento Curricular I
	IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica
	II Fórum de Investigação Em Enfermagem
	Seminário: InPall: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos
Maria de La Salette Esteves Calvino	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Formação: Alinhamento Curricular I
	1ª Congresso Internacional de Enfermagem Saúde Familiar
	Suporte Básico de Vida
Maria de La Salette Rodrigues Soares	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Formação: Alinhamento Curricular I
	Congresso: Sociedade Portuguesa de Simulação
	II Fórum de Investigação Em Enfermagem
Maria Salomé Martins Ferreira	Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
	Conferência Enfermagem de Reabilitação: Contributos para uma Sociedade
	III Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
Maria Teresa Fitas Peres Filipe	Formação: Alinhamento Curricular I
	3ª Congresso Nacional de Prevenção Oncológica
	Suporte Básico de Vida
Sandra Marisa Barbosa de Alpuim Gonçalves	Formação: Alinhamento Curricular I
	12 th Internacional Seminar on Nursig Research

Por norma, a formação, sobretudo do pessoal docente, é de caráter individual, de acordo com as necessidades de cada colaborador e ocorre fora da Instituição. Consideramos que a nível do IPVC deve ser elaborado um Plano de Formação que vá de encontro às necessidades expressas pelos colaboradores não docentes.

Ao nível da Escola, procuramos proporcionar ações de formação que constituam uma mais-valia para o desenvolvimento e atualização do corpo docente. Neste âmbito, organizámos um dispositivo de formação sobre Alinhamento Curricular em 26 de janeiro e em 13 de março de 2018, como resposta a uma necessidade manifestada pelos docentes, no seguimento de recomendações efetuadas pela A3Es no que se refere à definição de objetivos de acordo com os descritores de Dublin, e a coerência entre objetivos de aprendizagem e conteúdos, metodologias e avaliação das UC.

Como referido anteriormente, no âmbito do protocolo estabelecido com a ULSAM, foi realizado o Curso de Formação Profissional “Suporte Básico de Vida” (4h), reconhecido pelo INEM e desenvolvido pela Unidade de Formação da ULSAM, dirigido aos estudantes do 4.º Ano do CLE, e no qual também participaram 6 docentes.



BALANÇO DA QUALIDADE

Quadro nº 36 – Formação do Pessoal Não Docente

Nome	Designação Ação Formação
Anabela Esteves de Sousa	Workshop ISO 9001:2015
	Atendimento: Manual de Boas Práticas
	Marketing digital
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
Maria Augusta da Silva Barreiros	Atendimento: Manual de Boas Práticas
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Suporte Básico de Vida
Maria Goreti Martins Traila	Workshop ISO 9001:2015
	Atendimento: Manual de Boas Práticas
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Suporte Básico de Vida
Maria Odete Vaz Mendes	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Cursos de formação - Passaporte para a Catalogação
Maria Regina Coelho Lopes Vieira	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Atendimento: Manual de Boas Práticas
Maria Teresa Fernandes da Cruz Lancha	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
Pedro Nuno Freitas Araújo	Workshop ISO 9001:2015
	A ISO 9001:2015 e a Gestão do Risco
	Qualificação de Auditores Internos da Qualidade ISO 9001:2015
	II Jornadas Gestão de Informação - Interação entre arquivistas e informáticos
	Curso de formação - Regime geral de proteção de dados aplicação Prática: Preenchimento do MOD 22 - Microentidades e pequenas entidades
Sandra Cristina Santos Sousa	A ISO 9001:2015 e a Gestão do Risco
	Abordagem aos procedimentos e práticas arquivísticas na aplicação da tabela de seleção do RADA na Universidade de Aveiro - Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada
	Workshop ISO 9001:2015
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	O papel da Biblioteca da UA no círculo das teses e dissertações: boas práticas e desafios
	II Jornadas Gestão de Informação - Interação entre arquivistas e informáticos
	Marketing Comunicação e imagem
	Suporte Básico de Vida
Gestão de Risco	
Sofia Margarida Pereira de Melo Velho	Workshop ISO 9001:2015
	Atendimento: Manual de Boas Práticas
	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
	Curso Organização Pessoal e Gestão do Tempo



Relativamente à formação contínua, anualmente, é feita uma auscultação às necessidades de formação dos colaboradores para planeamento da formação a realizar internamente no IPVC. Para além da formação disponibilizada pelo IPVC, os colaboradores docentes e não docentes, participaram em várias formações de curta duração e em eventos científicos, conforme os quadros n.º 35 e n.º 36. Acresce referir que o IPVC atribui a cada colaborador não docente, a verba anual de 500€ para formação.

11. IMPACTO DE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO, REGULAMENTAÇÃO E NORMAS

No ano de 2018 foram publicados vários normativos com implicação nos cursos da área da saúde lecionados na ESS, nomeadamente:

Despacho n.º. 6054/2018 - Publica a aprovação das alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde deste instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 117 (2018-06-20), p. 17212 - 17215.

Despacho n.º. 7710/2018 - Publica a aprovação das alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, ministrado na Escola Superior de Saúde deste instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 154 (2018-08-10), p. 22044 - 22045

Despacho n.º. 7711/2018 - Publica a aprovação das alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Comunitária, ministrado na Escola Superior de Saúde deste instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 154 (2018-08-10), p. 22045 - 22046.

Despacho n.º. 7772/2018- Publica a aprovação das alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem de Reabilitação, ministrado na Escola Superior de Saúde deste instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 155 (2018-08-13), p. 22182 – 22183

Declaração de retificação n.º. 749/2018 - Retifica o Despacho n.º 7772/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 155, de 13 de agosto, que aprova as alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem de Reabilitação, ministrado na Escola Superior de Saúde deste Instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 198 (2018-10-15), p. 27561 - 27562.

Declaração de retificação n.º. 750/2018 - Retifica o Despacho n.º 7711/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 154, de 10 de agosto, que aprova as alterações ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Comunitária, ministrado na Escola Superior de Saúde deste Instituto / Instituto Politécnico de Viana do Castelo. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 198 (2018-10-15), p. 27562 - 27562.



Despacho n.º 12541/2018- Alteração do registo do curso técnico superior profissional de Termalismo e Bem-Estar, ministrado na Escola Superior de Saúde / Instituto Politécnico de Viana do Castelo. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 250 (2018-12-28), p. 34770 - 34771. - Consultar pdf

Deliberação n.º 174/2018 - Estabelece a correspondência entre os exames nacionais do ensino secundário e as provas de ingresso na candidatura ao ensino superior de 2018-2019 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 35 (2018-02-19), p. 5422

Deliberação n.º 175/2018 - Estabelece as regras para a fixação de elencos de provas de ingresso / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 35 (2018-02-19), p. 5422 - 5424.

Deliberação n.º 218/2018 - Fixa os pré-requisitos para a candidatura ao ensino superior de 2018-2019 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 40 (2018-02-26), p. 6120 - 6136.

Declaração de retificação n.º 309/2018 - Retifica a Deliberação n.º 218/2018, da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 40, de 26 de fevereiro, relativa à fixação dos pré-requisitos para a candidatura ao ensino superior de 2018-2019 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 80 (2018-04-24), p. 11862 - 11865. - Consultar pdf

Deliberação n.º 586/2018 - Publica a Deliberação relativa à candidatura ao ensino superior português de estudantes titulares de cursos do ensino secundário estrangeiro - 2019-2020 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 91 (2018-05-11), p. 13101 - 1312

Deliberação n.º 587/2018 - Divulga alterações de elencos de provas de ingresso para as candidaturas de 2019, 2020, 2021 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 91 (2018-05-11), p. 13121 - 13122.

Despacho n.º 4907/2018 - Aprova os prazos em que devem ser praticados os atos a que se refere o Decreto-Lei n.º 393-A/99, de 2 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, para acesso e ingresso no ensino superior, no ano letivo de 2018-2019, através dos regimes especiais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direção-Geral do Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 95 (2018-05-17), p. 13902 - 13903.



Despacho n.º 5036-A/2018 - Aprova as orientações a que se refere o n.º 3 do artigo 64.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (regime jurídico das instituições de ensino superior), para a fixação das vagas para os concursos nacional e locais para ingresso no ensino superior público no ano letivo de 2018-2019 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série- 2.º suplemento, n.º 97 (2018-05-21), p. 14332-(4) a 14332-(8).

Parecer n.º 9/2018 - Parecer sobre Regime jurídico de reconhecimento de graus académicos e outras habilitações atribuídas por instituições de ensino superior estrangeiras / Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 101 (2018-05-25), p. 14977 - 14977.

Parecer n.º 12/2018 - Parecer sobre o Regime Jurídico de Graus e Diplomas do Ensino Superior / Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 102 (2018-05-28), p. 15204 - 15208.

Portaria n.º 211/2018 - Aprova o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição no Ano Letivo de 2018-2019 / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 136 (2018-07-17), p. 3216 - 3230.

Lei n.º 36/2018 - Requalificação E construção de residências de estudantes do ensino superior público / Assembleia da República. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 141 (2018-07-24), p. 3688 - 3688.

Despacho n.º 7330/2018 - Estabelece, para o ano letivo de 2018/2019, as vagas para ingresso, nos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado em cada par instituição/ciclo de estudos, através de concursos especiais para acesso e ingresso no ensino superior e dos concursos de mudança de curso e de transferência para o 1.º ano curricular / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 148 (2018-08-02), p. 20948 - 20949.

Decreto-Lei n.º 65/2018- Altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior / Presidência do Conselho de Ministros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 157 (2018-08-16), p. 4147 - 4182.

Decreto-Lei n.º 66/2018- Aprova o regime jurídico de reconhecimento de graus académicos e diplomas de ensino superior atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras / Presidência do Conselho de Ministros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 157 (2018-08-16), p. 4182 - 4188

Decreto-Lei n.º 80/2018 - Estabelece os princípios e regras aplicáveis às comissões de ética que funcionam nas instituições de saúde, nas instituições de ensino superior e em centros de investigação biomédica que desenvolvam investigação clínica / Presidência do Conselho de Ministros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 198 (2018-10-15), p. 4965 - 4970.



Despacho n.º 11092/2018- Criação de um grupo de trabalho para o estudo e avaliação da distribuição de vagas no ensino superior público / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 228 (2018-11-27), p. 31480 - 31481.

Regulamento n.º 392/2018 - Regulamento de Inscrição, Atribuição de Títulos e Emissão de Cédula profissional. Ordem dos Enfermeiros. In: Diário da República - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 123 (2018-06-28).

Regulamento n.º. 428/2018 - Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na Área de Enfermagem de Saúde Familiar / Ordem dos Enfermeiros. In: Diário da República - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 135 (2018-07-16), p. 19354 - 19359.

Regulamento n.º. 429/2018 - Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Peri operatória e na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica / Ordem dos Enfermeiros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - II Série, n.º 135 (2018-07-16), p. 19359 - 19370.

Decreto-Lei n.º. 61/2018 - Cria o regime jurídico dos centros académicos clínicos e dos projetos-piloto de hospitais universitários / Presidência do Conselho de Ministros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 149 (2018-08-03), p. 3771 - 3777.

Decreto-Lei n.º. 80/2018 - Estabelece os princípios e regras aplicáveis às comissões de ética que funcionam nas instituições de saúde, nas instituições de ensino superior e em centros de investigação biomédica que desenvolvam investigação clínica / Presidência do Conselho de Ministros. In: Diário da República. - Lisboa. - ISSN 0870-9963. - I Série, n.º 198 (2018-10-15), p. 4965 - 4970



12. CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO E PENSAMENTO BASEADO NO RISCO

12.1 Análise de contexto organizacional ao nível da UO (PESTEL)

P	Fatores Políticos	<p>A atual política científica deste governo parece apontar no sentido da “valorização da co-localização das atividades de I&D com o ensino e a inovação”, da “I&D baseada na prática”, do “reforço da capacidade científica das instituições, em particular com ligações às atividades económicas e profissionais” e da “diversificação das atividades de I&D e o seu alargamento a todos” os docentes e estudantes⁴. Este posicionamento constitui uma oportunidade para a afirmação das instituições do Ensino Superior Politécnico.</p> <p>A <i>call</i> em aberto sobre avaliação de Unidades I&D 2017/2018 com o alargamento das áreas de avaliação, com painéis de avaliação próprios, em áreas temáticas de particular relevância estratégica ou ligadas a setores de atividades técnicas, que não eram consideradas em exercícios de avaliação anteriores, abre novas perspectivas para a criação de unidades de investigação nas instituições de ensino superior politécnico nas suas diferentes áreas, designadamente, para a Enfermagem, uma das áreas temáticas contempladas. Na impossibilidade de criar uma unidade de investigação em enfermagem na ESS pelo número reduzido de investigadores, estabelecemos uma parceria com a Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (UICISA:E) e a ESS constituiu-se como Núcleo de Investigação. A UICISA:E com os seus núcleos aguarda avaliação da FCT.</p> <p>O financiamento das instituições de ensino superior é uma questão sempre presente. As limitações a este nível – falta de reforço orçamental - e as restrições ao nível da contratação de pessoal têm implicações no desenvolvimento da instituição.</p> <p>As alterações previstas para o desenvolvimento da profissão de Enfermagem com a consequente reestruturação significativa da formação pós-graduada sobretudo ao nível da especialização, constituem um desafio para as Escolas Superiores de Enfermagem/Saúde.</p>
E	Fatores Económicos	<p>A procura pelos cursos da ESS é elevada, ao nível do 1.º e 2.º ciclo e do CTeSP. A taxa de desemprego em Enfermagem é baixa, sendo, no entanto, de referir que um número significativo de licenciados em Enfermagem opta por emigrar. Segundo dados do último Relatório da OCDE, continuamos a ter um rácio de enfermeiros/1000 habitantes (6,3) inferior ao da média europeia (8,4), o que significa que são necessários enfermeiros nos serviços de saúde - constatamos este facto diariamente nos serviços de saúde - mas as restrições à contratação de enfermeiros e outros profissionais de saúde continuam.</p> <p>Por outro lado, também não existe uma política de incentivo à formação pós-graduada destes profissionais. Os enfermeiros investem na sua formação avançada, desenvolvem competências especializadas, contudo, muitos não são remunerados como enfermeiros especialistas. A procura ao nível dos mestrados seria maior, se estes profissionais fossem recompensados pela formação realizada.</p> <p>Outros fatores a ter em conta: território de baixa densidade, com poucas oportunidades de emprego e um tecido económico frágil; a taxa de desemprego e baixo rendimento das famílias. Um estudo realizado pelo IPVC durante 3 anos, junto de alunos das escolas do distrito, aponta as questões financeiras como principal entrave ao prosseguimento de estudos.</p>
S	Fatores Sociais	<p>A Escola está inserida num contexto urbano, no entanto, grande parte dos seus estudantes é proveniente de contextos rurais e de famílias com baixos rendimentos económicos – mais de 40% dos estudantes do CLE e do CTeSP recebe Bolsa da Ação Social.</p> <p>As questões demográficas também se colocam: distrito com população envelhecida; diminuição da taxa de natalidade, facto que dentro de poucos anos se refletirá no número de candidatos ao ensino superior. Ao nível do distrito, a procura tenderá a diminuir pelo decréscimo da população residente e pela diminuição da natalidade. Por outro lado, temos uma população adulta pouco qualificada o que pode constituir uma oportunidade no âmbito da formação de ativos.</p> <p>O BUS académico foi essencial na promoção do acesso ao IPVC, constituindo-se como fator facilitador da frequência das aulas por parte de estudantes que vivem nos vários concelhos do distrito.</p> <p>A Bolsa de Apoio Social, medida de apoio promovida pelos Serviços de Ação Social do IPVC, que complementa outros apoios sociais constitui uma ajuda significativa para os estudantes carenciados.</p>

⁴ Excertos retirados da intervenção do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 18 de dezembro de 2017, no IPCA



BALANÇO DA QUALIDADE

T	Fatores Tecnológicos	<p>Nos últimos anos, a ESS efetuou um grande investimento nas suas instalações físicas, com a construção do novo complexo pedagógico, e no apetrechamento dos seus laboratórios, com a aquisição de modelos anatómicos sofisticados, de alta-fidelidade, procurando proporcionar aos estudantes e profissionais de saúde de instituições parceiras as melhores condições para a aprendizagem e para a atualização profissional.</p> <p>Ao nível das ferramentas informáticas o IPVC em colaboração com as unidades orgânicas têm procurado potenciar a utilização da plataforma ON:IPVC, criando novas ferramentas e melhorando as já existentes, no sentido de tornar o acesso à informação mais simples e em tempo útil e ao mesmo tempo permitir o cruzamento desta informação entre os diferentes setores da Instituição. Como exemplo disso temos a integração da bolsa de recrutamento com a DSD, que por sua vez integra com o IASQE e com os horários.</p> <p>Evolução das plataformas de ensino à distância que abrem oportunidades para a criação de cursos em parceria com outras IES.</p>
E	Fatores Ambientais	<p>O IPVC tem efetuado um investimento ao nível da eficiência energética. Existe, em fase de implementação, um projeto ao nível do IPVC para substituição de toda a iluminária dos edifícios por soluções LED de baixo consumo. Ainda no que respeita à melhoria da eficiência energética, os Serviços Técnicos têm procurado renovar progressivamente as caixilharias de alumínio do complexo antigo da Escola, optando por soluções com maior resistência térmica e com vidro duplo.</p> <p>Ao nível das energias renováveis, o novo complexo pedagógico está dotado de painéis solares para aquecimento das águas sanitárias, o que permite a redução do consumo de energias não renováveis, como eletricidade e gás.</p> <p>Ao nível da separação de resíduos, é efetuada a respetiva separação de acordo com a tipologia de cada resíduo. No que se refere ao papel, é solicitada, periodicamente, a recolha por parte da empresa de reciclagem. No que se refere aos materiais perigosos, agulhas e outros materiais corto-perfurantes, são separados dos restantes resíduos e periodicamente, é feita a recolha por parte de uma empresa especializada na reciclagem deste tipo de materiais.</p> <p>A comunidade académica da ESS procura adotar comportamentos eco sustentáveis na utilização dos recursos energéticos. Para o próximo ano, prevê-se uma diminuição da utilização do plástico, substituindo a utilização das garrafas de água plásticas pelas de vidro, bem como a substituição dos copos de plástico por copos de papel.</p> <p>A partir do início de 2018, os trabalhos finais de mestrado passaram a ser entregues apenas em formato digital. É feita também a sensibilização para a redução da utilização de documentos em papel.</p> <p>A Escola está inserida numa cidade que integra a Rede Europeia de Cidades Saudáveis, sendo por isso desenvolvidos vários programas promotores de saúde, nos quais a Escola tem participação ativa como por exemplo o projeto ABC da Caminhada e o projeto Diabetes em Movimento</p>
L	Fatores Legais	<p>Os cursos da ESS cumprem as normas e diretivas europeias e nacionais preconizadas para o ensino superior, particularmente, para a formação em Saúde e em Enfermagem, incluindo as orientações da Ordem dos Enfermeiros. O novo Modelo de Desenvolvimento Profissional preconizado pela OE, com as alterações em curso, tem grandes implicações na formação, sobretudo pós-graduada e constitui-se como um desafio para as Escolas.</p>



12.2 Compreensão de necessidades e expetativas de Partes Interessadas relevantes para a UO

A ESS confronta-se atualmente com um dos maiores problemas/desafios desde a sua criação: a falta de docentes e simultaneamente, um corpo docente envelhecido (a média de idades é de 56 anos e cerca de 33,3% tem 60 ou mais anos). Nos últimos 10 anos, saíram da Escola 10 docentes e 7 não docentes e apenas entraram 2 funcionários não docentes. Em setembro de 2018, passámos a contar com mais uma professora adjunta no mapa de pessoal.

Como mencionado anteriormente, o índice de envelhecimento da ESS situa-se nos 450, enquanto a média do IPVC se situa nos 177, sendo o mais elevado de todas UO do IPVC. Este valor (450) refere-se a docentes do mapa de pessoal e docentes contratados. Se tivermos apenas em conta os docentes a tempo inteiro, o valor situa-se nos 2100. Se nada for feito, está em causa a sustentabilidade da Escola num prazo de 5-6 anos.

A falta de doutores em Enfermagem nas várias áreas de especialidade é outra questão com a qual a Escola se confronta, tendo implicações sérias ao nível da acreditação dos cursos pela A3ES, pelo não cumprimento dos rácios definidos (qualificação do corpo docente), com reflexos no desenvolvimento de projetos de investigação/intervenção na comunidade e na produção científica.

Ao nível dos estudantes, o novo Plano de Estudo do CLE, entrou em vigor este ano letivo (2018/2019) e pretende-se que dê resposta a necessidades identificadas por estudantes e docentes.

Foi estabelecido um protocolo com a ULSAM com o objetivo de proporcionar formação certificada no âmbito do Suporte Básico de Vida para docentes e estudantes, procurando ir de encontro às solicitações dos mesmos. Em 12 de julho de 2018 realizou-se a primeira formação dirigida essencialmente aos estudantes do 4.º Ano do CLE, mas aberta também aos docentes e não docentes. É de salientar que esta formação constitui um fator diferenciador para o mercado de trabalho.

Ao nível da Biblioteca, foram adquiridas 20 livros e 12 publicações periódicas com vista a reforçar/atualizar o acervo bibliográfico (Anexo XI).

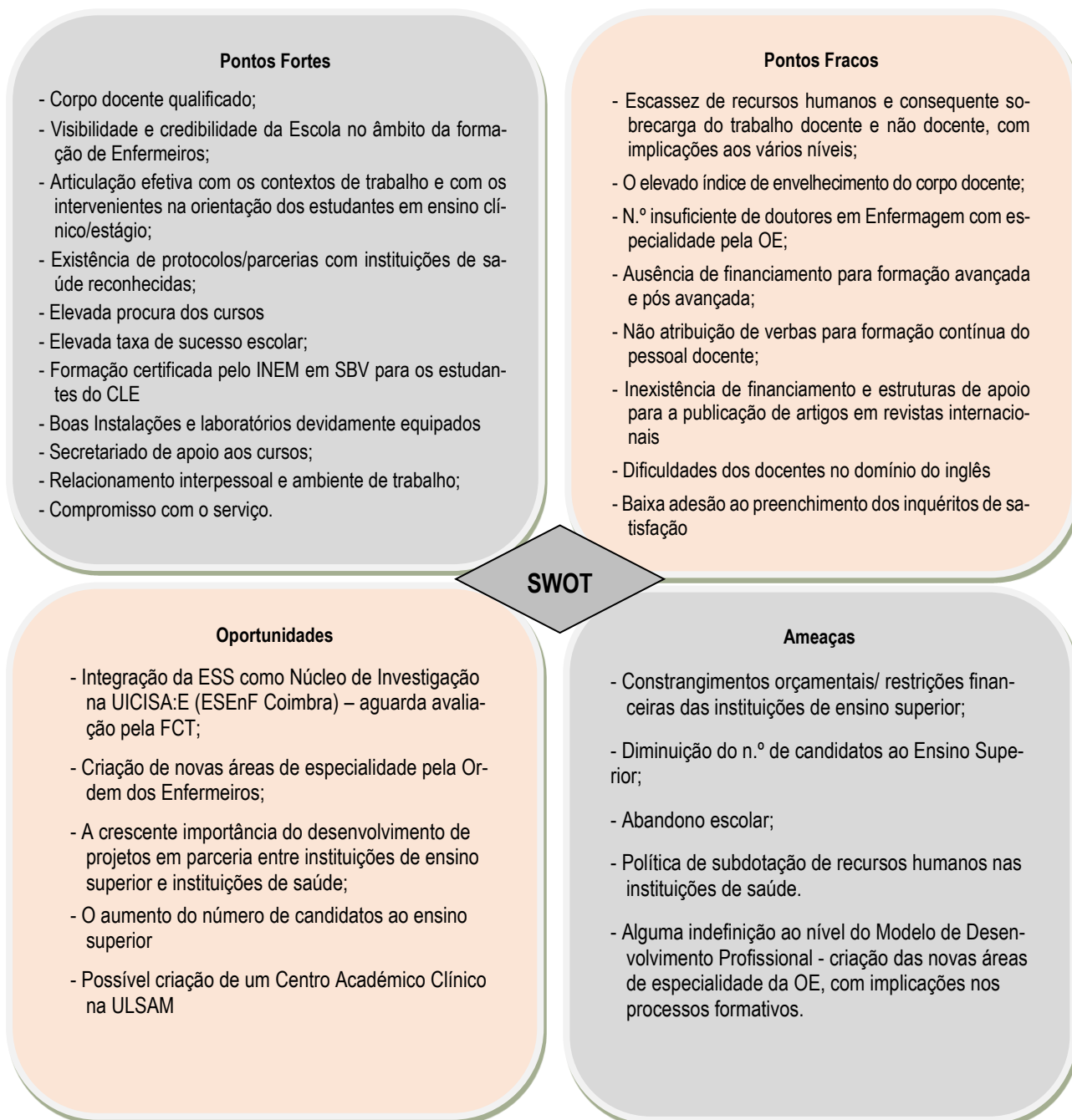
Relativamente às instituições parceiras, quer a Escola, quer a ULSAM, instituição que acolhe grande parte dos nossos estudantes em práticas clínicas, pretendem aprofundar a parceria existente, com o desenvolvimento de projetos de investigação e de intervenção conjuntos. A possível criação de um Centro Académico Clínico na ULSAM pode constituir-se como uma oportunidade para a ESS.



12.3 Identificação de Riscos e Oportunidades (SWOT).

Foi efetuada a análise a todos os Processos/Subprocessos, Plano de atividades do IPVC/ESS, Plano Estratégico do IPVC 2015-2019 e ao funcionamento dos Cursos, tendo sido identificados os pontos fortes e fraquezas e as oportunidades e ameaças (figura nº 1).

Figura nº 1 – Análise SWOT





13. DEFINIÇÃO DE AÇÕES (RECURSOS, PRAZOS, METAS)

Quadro nº 37 – Definição de ações

Proc./ Subproc.	Ação Nº/ Data	Subproc./ Atividade	Descrição da ação	Responsável	Prazo	Objetivo(s) da ação	Acomp.	Situação 31/12/19	Explicação
FOR	1 31.12.2017	Reforço do corpo docente	Abertura de 1 concurso para Prof. Adjunto na área da Saúde Mental e Psiquiátrica	Direção/ Presidência	1 Ano	Cumprir os rácios preconizados pela A3ES para os cursos em funcionamento na ESS e renovação do corpo docente			
	2 31.12.2017	Reforço do corpo não docente	Contratação de um <u>assistente operacional</u> para apoio aos laboratórios e Recepção (em curso) Apoio de um <u>técnico de informática</u> todos os dias (manhã ou tarde)	Direção/ Presidência	1 Ano	Melhorar o atendimento e o apoio à atividade letiva			
	3 31.12.2017	Aumentar a produção científica	Incentivar os docentes à publicação em revistas indexadas	Direção/ ACCS	1 Ano	Aumentar o n.º de publicações em revistas indexadas (pelo menos 1 publicação por doutor/ano) e fortalecer a produção do núcleo de investigação			
	4 31.12.2017	Instalação do laboratório de hidroterapia do CTeSP (ver RAC)	Contratação de uma empresa para a realização de obras de adaptação da sala de autocuidados para laboratório de hidroterapia.	Direção/ Presidência	1 Ano	Instalação do laboratório de hidroterapia para dar resposta às necessidades do curso			
GMS	5 31.12.2017	Adesão aos inquéritos de satisfação	Sensibilização para o preenchimento dos inquéritos de satisfação	GP e GQ	1 Ano	Aumentar a adesão ao preenchimento dos inquéritos de satisfação			
AHS	6 31.12.2017	Controlo do estacionamento na ESS	Controlar o acesso ao parque de estacionamento ao ar livre da ESS	Direção/ Presidência/ Gabinete Técnico	1 Ano	Controlar o acesso ao parque de estacionamento por parte de elementos externos à comunidade ESS			

	Realizado
	Em curso
	Por realizar
	Planeado



14. ANEXOS

ANEXO I - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
CTeSP - TBE	-	-	-	-	-	-	-	-	30	24 ¹⁾	23
1º Ciclo - CLE	263	277	282	284	301	299	308	316	325	319	314
2º Ciclo	-	56	63	148	230	193	136	106	123	95	108
MEMC				20	55	94	77	53	27	25	53
MESC				15	25	14	7	1	27	16	4
MER				30	49	24	16	26	18	27	24
MESMO				21	21	20	7	11	11	7	-
MCP				32	47	31	20	11	32	19	5
MGO-RGUS	31 ²⁾	56 ³⁾	63	30 ⁴⁾	33	10	9	4	8	1	2
MEC											20
Pós-Licenciaturas	58	54	34	15	-	-	-	-	-	-	-
CPLEESMO	15	13	15	15							-
CPLEESMP	25	22									-
CPLEER	18	19	19								-
Pós-graduações	37	26	30	-	39	18	-	14	18	-	20
PG Cuidados Paliativos	20	18	19								-
PG Enf. Oncológica	17	8	11								-
PG Quiromassagem					22	18		14			-
PG Supervisão Clínica					17						-
PG Enf. Do Trabalho									18		-
PG Enf. Saúde Familiar											20
Total	358	413	409	447	570	510	444	436	496	438	

1) O curso não abriu nova edição. Os 24 estudantes frequentam o 2.º ano do curso.

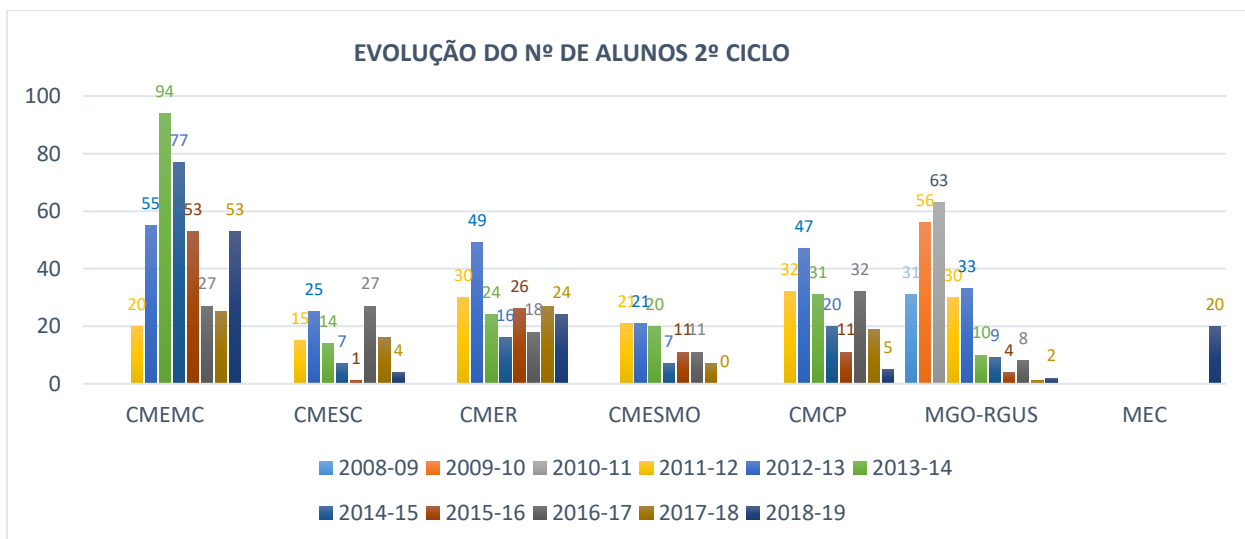
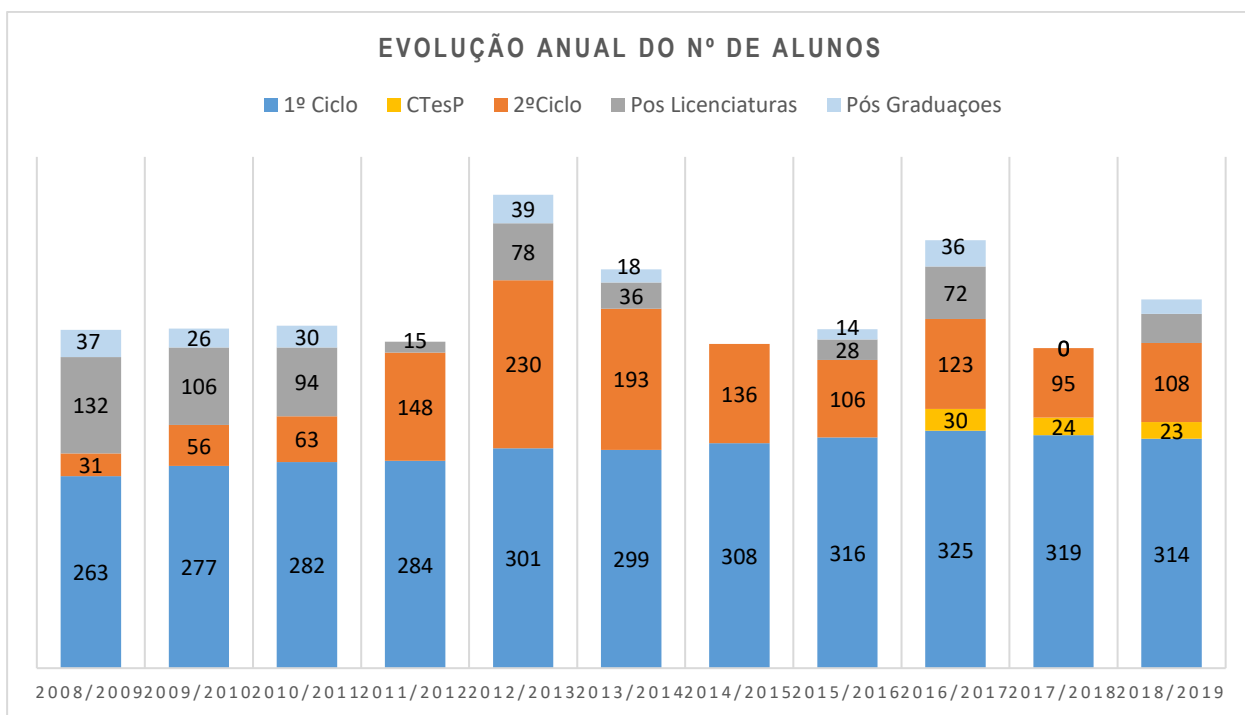
2) Pertencem ao ano letivo 2008/2009, embora a matrícula se tivesse efetuado em abril de 2009.

3) 31 Estudantes estão inscritos no 1.º ano (término em abril de 2010).

4) Além dos 30 estudantes matriculados, existem 22 estudantes que se encontravam no período de entrega da dissertação (não são aqui contabilizados). Os dados reportam-se a dezembro de cada ano.



BALANÇO DA QUALIDADE





ANEXO II - PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ESS EM 2018 (COMUNICAÇÕES E PUBLICAÇÕES).

Artigos com Revisão por Pares
Ferreira, S. & Couto, J. C. (2018). Acupuncture: gains in the quality of life in patient rehabilitation with chronic neck pain. " <i>Journal of Alternative Medical Research</i> ". April., p. 1-13
Costa-Rodrigues, J., Sá-Azevedo, R.; Balinha, j. & Ferro, G. (2018). Vegetarianism during pregnancy: Risks and benefits. " <i>Trends Food Science & Technology</i> ", 79, p.28-34
Costa-Rodrigues, J., Fernandes, M. H. Pinho, O. & Monteiro, P.R.R. (2018). Modulation of human osteoclastogenesis and osteoblastogenesis by lycopene. " <i>Journal of Nutritional Biochemistry</i> ", 57, p. 26-34
Costa-Rodrigues, J., Pinho, O. & Monteiro, P.R.R. (15 abril 2018). Can lycopene be considered an effective protection against cardiovascular disease? " <i>Food Chemistry</i> ", 245,p. 1148-1153
Costa-Rodrigues, J., Rocha, I. & Fernandes M.H. (2018). Complex osteoclastogenic inductive effects of nicotine over hydroxyapatite. " <i>Journal of Cellular Physiology</i> " 233(2) , p. 1029-1040
Duarte, C., Leitão, R., Pinheiro, R., Pinto, E., Silveira, J., Vaz Velho, M., Vázquez-Odériz, M. L., & Romero-Rodríguez, M. A. (2018). Development of a Southern European Atlantic Diet (SEAD) adherence index for elderly people in both Northern Portugal and Galicia, XVII Congresso de Nutrição e Alimentação. <i>Poster apresentado no I Congresso Internacional de Nutrição e Alimentação Lisboa. "Acta Portuguesa de Nutrição"</i> ,13, p54.
Félix, A.; Soares, S. & Henriques, A. (2018). A family intervention for symptom management in children with asthma: development and feasibility of a complex intervention. " <i>Rol revista de enfermagem- Digital Supplement</i> ". 41(11-12), p.6-20
Soares, E. & Soares, S. (2018) Reeducação funcional respiratória no cliente submetido a gastrectomia: programa de intervenção pre e pós-operatório. " <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação</i> ",1 (2), p 33-41.
Barbosa, S.G., Peixoto, L., Soares, O.S.G.P., Pereira, M.F.R., ter Heijne, A., Kuntke,p., Alves, M.M. & Pereira, M.A. (2018). Influence of carbon anode properties on performance and microbiome of Microbial Electrolysis Cells operated on urine. <i>Electrochimica Acta</i> . 267(20) 122–132.
Leitão, R. B. (2018). Diet and physical activity as a universal foundation for childhood development and lifelong health. <i>Society Register</i> 2(2): 131–148. DOI: 10.14746/sr.2018.2.2.07
Brandão, S. [et. al.] (2018). The Breastfeeding self-efficacy Scale-Short form: psychometric characteristics in Portuguese pregnant women. " <i>Midwifery</i> ". 66, 49-55. doi: https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.07.014
Nobre, A. & Araújo, C. (2018,December). Prevenção das LMERT em saúde: aspetos ergonómicos e posturais. " <i>International journal on Working Conditions</i> ". 16, 32-50. Retrieved from: http://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.16_Nobre&Araujo_p.32.50.pdf
Artigos sem Revisão por Pares
Pereira, P. (2018). Crença e Cura: uma breve aproximação genealógica às relações de coexistência entre cristianismo e práticas terapêuticas. " <i>Revista de Estudos Regionais</i> ", II (12), p.131-151
Leitão, R. (2018). Consumo de leite: desconstruir mitos à luz da ciência... e também da história. " <i>Revista Agros</i> ",35, p28-29.
Livros/ Capítulos de livros
Araújo, C. (2018). Investigação em enfermagem do trabalho. In. E. Borges (compil.), <i>Enfermagem do trabalho: formação, investigação e estratégias de intervenção</i> . (p.107-115). Lisboa: Lidel
Feiteira, B. & Cerqueira, M. (2018). As conferências familiares em cuidados paliativos: contributos para a prática clínica de enfermagem. [s.l.]: Novas Edições Académicas
Cerqueira, M. (2018). Cuidados paliativos pediátricos. In. R. Nunes; Rego, F. & Rego, G., <i>Enciclopédia Luso-Brasileira de Cuidados Paliativos</i> . (p. 177-184),Coimbra: Almedina



Martins, M.M.; Monteiro, M.C.D. ; Ribeiro, O. M. P. L.; Faria, A. C. A. & Ferreira, M. S. M. (2018). Centralidade no autocuidado da pessoa com tetraplegia à luz do referencial teórico de Orem. In: N. M. A. Figueiredo; W. C. A. Machado & M. M. Martins (2018). <i>Reabilitação: nômades em busca de sentido para o cuidado da pessoa com deficiência adquirida</i> . (p. 195-221). Curitiba: CRV.
Leitão, R. (2018). Milk, diet and health: Parents' doubts, answers from science. In: Proceedings of the 2nd International Conference on Childhood and Adolescence, 25-27th January 2018: Lisbon (p8-11). ISBN 978-989-54102-0-2
Cerqueira, M.; Calvino, S. & Amorim, C. (2018). <i>A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção os enfermeiros</i> . Congresso Internacional de saúde Familiar, Livro de Resumos, p: C37.
Rodrigues, J., Dantas, J. & Ferraz, C. (2018). <i>MDAIF como referencial teórico para avaliação e intervenção em famílias portadoras de doença crónica: estudo de caso</i> . Congresso Internacional de enfermagem de Saúde familiar. Livro de resumos, p. C8.
Dantas, J.; Amorim, C. & Figueiredo, H. (2018). <i>Construção e validação de conteúdo de um instrumento de medida da carga de trabalho de enfermagem</i> . Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem, NursID,ESEP(29)
Félix, A., Soares, S. & Henriques, A. (2018). <i>Intervenção familiar para a gestão de sintomas na criança com asma: Desenvolvimento e Viabilidade de uma Intervenção Complexa</i> . In: NURSID. Congresso Internacional de Investigação, Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem: Livro de resumos. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, p. 150-151.
Pereira, MA.; Sousa, C.; Soares, S.; Araújo, T. (2017). <i>Aprendizagem com simulação clínica de alta-fidelidade - avaliação dos estudantes de um curso de mestrado em enfermagem</i> . Congresso SPSIM, Coimbra. (Resumo publicado)
Gonçalves, AC.; Pereira, MA.; Sousa, C. (2018). <i>Competências do enfermeiro no transporte inter-hospitalar de doentes críticos</i> . Livro de Resumos (pag. 21) do V Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica. A partilha da Excelência da Prática Especializada. Ordem dos Enfermeiros
Gonçalves, S. M., & Vieira, M. M. (2018). Desenvolvimentos da Enfermagem Transcultural pós Madeleine Leininger: scoping review. Em M. M. Vieira, j. Neves-Amado, & S. Deodato, 11th International Seminar on Nursing Research Proceedings. Porto, Portugal: Instituto de Ciências da Saúde – Porto Universidade Católica Portuguesa (pp. 27-28). Retrieved from: http://www.saude.porto.ucp.pt/isnr?msite=17 .
Gonçalves, S. M., & Vieira, M. M. (2018). Materiais e métodos usados em estudos de Enfermagem Transcultural: scoping review. Em M. M. Vieira, j. Neves-Amado, & S. Deodato, 11th International Seminar on Nursing Research Proceedings. Porto, Portugal: Instituto de Ciências da Saúde – Porto Universidade Católica Portuguesa (pp. 113-114).
Comunicações
Pereira, P. (27 novembro 2018). <i>A morte e as suas diversidades culturais e sociais</i> . <u>Palestra</u> apresentada na Escola Secundária da Maia e Clube UNESCO da Maia (orgs.) – Escola Secundária da Maia.
Pereira, P. (20 novembro 2018). <i>Racionalidades experienciais na hospitalização de doentes</i> . <u>Mesa Redonda</u> : As organizações de saúde: estruturas e agentes realizado no Anfiteatro Enf.ª Bandeira Correia – Escola Superior de Saúde – IPVC.
Pereira, P. (1 outubro 2018). <i>Maternidade, leite materno e infância: as dimensões sociais e culturais do processo de amamentação</i> . <u>Painel</u> : “Distintos olhares sobre a amamentação” - Semana mundial do aleitamento materno - Org. UTAD/ESS - Museu da Vila Velha - Vila Real
Pereira, P. (14 novembro 2018). <i>As fronteiras da tolerância</i> . <u>Tertúlia</u> . Tolerância: Encontros Interculturais, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Escola Secundária de Monserrate - Viana do Castelo
Pereira, P. (19 outubro 2018). <i>Viver com a doença Mental</i> . Comunicação apresentada no II Seminário Internacional de Investigação em Saúde Mental & IX CONGRESSO INTERNACIONAL D' ASPESM: Saúde Mental Para Todos! - Instituto Politécnico de Bragança - Auditório Eng.º Alcínio Miguel - Bragança
Pereira, P. (21 junho 2018). <i>Puxar a procissão cá para cima: Expressões religiosas e identitárias no culto à Senhora da Saúde do Subidouro</i> . Comunicação apresentada no Colóquio Anual - Religião nas Múltiplas Modernidades - ISCTE-IUL – Lisboa.
Pereira, P. (18 maio 2018). <i>Itinerários religiosos e terapêuticos: o culto à Senhora da Saúde em Portugal</i> . Comunicação apresentada no Seminário de Doutoramento em Antropologia - ICS - Universidade de Lisboa.



Pereira, P. (17 maio 2018). <i>A pena, a morte e a cultura: aproximações antropológicas à pena de morte</i> . Comunicação apresentada na Conferência – Pena de morte: a lei e a cultura. Clube UNESCO da Maia, Escola Secundária da Maia.
Pereira, P. (10 maio 2018). As relações e a comunicação interpessoais e o trabalho de equipa. <i>Palestra-Formação</i> apresentada no Serviço de Cirurgia 2, piso 6, ULSAM
Pereira, P. (3 abril 2018). <i>Morte, mortes e outras deambulações em torno do fim de vida</i> Palestra apresentada na Unidade Curricular - Antropologia da religião - Licenciatura em Antropologia - ISCSP - Universidade Lisboa.
Pereira, P. (3 abril 2018). <i>A religião como estratégia terapêutica: o caso particular do culto mariano</i> . Palestra apresentada na Unidade Curricular - Antropologia da religião - Licenciatura em Antropologia - ISCSP - Universidade Lisboa.
Pereira, P. (19 março 2018). <i>O lugar da religiosidade popular num mundo global</i> . Comunicação apresentada na Conferência, Mestrado em Sociologia - UC – Sociologia do Território - Faculdade de Letras – Universidade do Porto.
Pereira, P. (1 fevereiro 2018). <i>Paisagens religiosas marianas em Portugal</i> . Comunicação apresentada no IX Ciclo de estudos “Crenças religiosas e mudanças culturais” – Centro de Estudos Regionais – Sala Couto Viana – Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.
Pereira, P. (4 janeiro 2018). <i>Maternidades: paisagens sociais e culturais - Mesa Redonda</i> - Maternidade felicidade e sofrimento. Anfiteatro Enf. ^a Bandeira Correia - Escola Superior de Saúde -IPVC.
Pereira, P. (26 janeiro 2018). <i>Conferência/tertúlia: O impacto e os desafios da Ciência e da Inovação: uma história com 3 caminhos</i> . Apresentada no Colégio do Minho - Viana do Castelo
Pereira, P. (2 janeiro 2018). <i>A maca do quisto: o lugar da identidade da pessoa na experiência hospitalização</i> . Comunicação apresentada na Mesa Redonda - A saúde das organizações de saúde - Anfiteatro Enf. ^a Bandeira Correia - Escola Superior de Saúde IPVC.
Pereira, P. (2018). Crença e Cura: uma breve aproximação genealógica às relações de coexistência entre cristianismo e práticas terapêuticas. "Revista de Estudos Regionais", II (12), p.131-151.
Pinto, E., Silveira, J., Duarte, C., Leitão, R.B., Pimenta-Martins, A., Gomes, A., Pinheiro, R., Vázquez-Oderiz, M.L., Romero-Rodríguez, M. A., Vaz-Velho, M. (23-24 outubro 2018). <i>Adesão à dieta atlântica em idosos institucionalizados: resultados preliminares do NUTRIAGE</i> . Comunicação apresentada no 13º Congresso da SPCNA - Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, Fórum da Maia: Maia
Silveira, J. F., Duarte, C., Silva, A., Costa, L., Leitão, R., Martins, A. P., Gomes, A., Pinheiro, R., Vaz Velho, M. & Pinto, E. (13-16 outubro 2018). <i>Medição e estimativa da estatura em idosos institucionalizados: resultados preliminares do NUTRIAGE</i> . Comunicação apresentada no XX Congresso Anual da APNEP, Parque das Nações: Lisboa
Silveira, J. F., Duarte, C., Silva, A., Costa, L., Leitão, R., Martins, A. P., Gomes, A., Pinheiro, R., Vaz Velho, M. & Pinto, E. (13-16 outubro 2018). <i>O perímetro da cintura como um indicador da gordura corporal em idosos institucionalizados: resultados preliminares do NUTRIAGE</i> . Comunicação apresentada no XX Congresso Anual da APNEP, Parque das Nações: Lisboa
Leitão, R. B. (10-14 junho 2018). Nutrition & Mindfulness Training. Adaptive Surfing Meeting. Comunicação apresentada no CAR SURF - Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo: Viana do Castelo.
Duarte, C., Leitão, R., Pinheiro, R., Pinto, E., Silveira, J., Vaz Velho, M., Vázquez-Oderiz, M. L., & Romero-Rodríguez, M. A. (10-11 maio 2018). <i>Development of a Southern European Atlantic Diet (SEAD) adherence index for elderly people in both Northern Portugal and Galicia. XVII Congresso de Nutrição e Alimentação</i> . Comunicação apresentada no I Congresso Internacional de Nutrição e Alimentação, Lisbon Congress Center: Lisboa.
Leitão, R. (25-27th January 2018). <i>Milk, diet and health: Parents' doubts, answers from science</i> . 2nd International Conference on Childhood and Adolescence, Lisbon.
Cerqueira, M.; Calvino, S. & Amorim, C. (2018). <i>A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção dos enfermeiros</i> . Comunicação apresentada no I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar da Sociedade Portuguesa de Terapia familiar, Arcos de Valdevez.
Cerqueira, M.; Calvino, S. & Amorim, C. (2018). <i>A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção os enfermeiros</i> . Congresso Internacional de saúde Familiar, Livro de Resumos, p: C37.



Rodrigues, J., Dantas, J.& Ferraz, C. (2018). <i>MDAIF como referencial teórico para avaliação e intervenção em famílias portadoras de doença crónica: estudo de caso</i> . Congresso Internacional de enfermagem de Saúde familiar. Livro de resumos, p. C8.
Dantas, J.; Amorim, C. & Figueiredo, H. (2018). <i>Construção e validação de conteúdo de um instrumento de medida da carga de trabalho de enfermagem</i> . Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem, NursID,ESEP(29)
Félix, A.; Soares, S. & Henriques, A. (17 maio 2018). <i>Intervenção Familiar para a Gestão de sintomas na criança com asma: Desenvolvimento e Viabilidade de uma Intervenção Complexa</i> . Comunicação apresentada no Encontro Internacional de Doutorandos em Enfermagem – Translação do conhecimento para a prática. ESEL- UL
Félix, A.; Lopes, B.; Henriques, A. & Soares, S. (18 maio 2018). <i>Asma Infantil: Literacia Parental em Saúde e conhecimento dos pais sobre a doença</i> . Comunicação apresentada no Encontro Internacional de Doutorandos em Enfermagem – Translação do conhecimento para a prática. ESEL- UL
Félix, A.; Lopes, B.; Henriques, A. & Soares, S. (21 a 23 março 2018). <i>Asma Infantil: Conhecimento dos pais sobre a doença</i> . Comunicação apresentada no III Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Félix, A.; Lopes, B.; Soares, S. & Henriques, A. (21 a 23 março de 2018). <i>Asma Infantil: Literacia em Saúde dos pais</i> . Comunicação apresentada no III Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Costa, C., Ferreira, M., Ferreira, M., Machado, M. & Soares, S. (16 e 17 novembro 2018). <i>Exercício físico no idoso: papel do Enfermeiro de Reabilitação</i> . Comunicação - poster apresentado nas I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação. Escola Superior de Saúde Santa Maria - Porto
Morais, C.; Amorim, I; Calvinho, S.; Cerqueira, M.; Amorim, C. Cracel, C.; Sousa, A. (2018) - “ <i>Saúde em Cadeia/Chain Health</i> ”. Apresentação do projeto Saúde em Cadeia à Health Sciences Research Unit: Nursing, Nursing School of Coimbra UICISA: E Cluster of the Health School of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo. (comunicação em poster)
Morais, C.; Amorim, I; Calvinho, S.; Cerqueira, M.; Amorim, C. Cracel, C.; Sousa, A. (2018) “ <i>Saúde em cadeia – Construção de um projeto de promoção da literacia em saúde</i> ”. Jornada Científica “Diabetes: Um desafio sistémico e multisetorial”, org. Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 18 de maio. (comunicação em poster)
Cerqueira, M.; Calvinho, S.; Amorim, C. (2018) - <i>A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção dos enfermeiros</i> . Comunicação oral apresentada ao I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar. Org. Sociedade Portuguesa de Saúde Familiar, Out, 12 e 13, Arcos de Valdevez, Portugal.
Morais, M. C.; Amorim, M. I.; C. Viana; Cerqueira, M. M. & Calvinho, M. de La S. (2018) - <i>Saúde em cadeia: (Co) construção de percursos de literacia em saúde e qualidade de vida</i> . Comunicação oral no II Seminário Internacional de Investigação em Saúde Mental & IX Congresso Internacional Saúde Mental Para Todos! Org. ASPESM. 17-19 Out. Bragança, Portugal
Sousa, C. P.F.; Pereira, H. D. R & Vieira, A. C.M.L. (2018). <i>A Pessoa em Programa Regular de Hemodiálise: Autocuidado com a Fístula Arteriovenosa</i> . IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-hospitalar. Aveiro, outubro. (comunicação livre).
Cerqueira, M. & Sousa, C. P.F. (2018) <i>Metodologia de Projeto</i> . II Fórum de investigação em enfermagem: investigar para cuidar. <i>Workshop</i> a convite da OE
Sousa, C. P.F.; Vieira, A.C.M.L. & Pereira, M.A.G. (2018). <i>Contributos de um programa de intervenção em enfermagem na adaptação à ostomia de eliminação</i> . IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-hospitalar. Aveiro. (comunicação livre).
Sousa, C. P.F.; Vieira, A.C.M.L. & Pereira, M.A.G. (2018). <i>Contributos de um programa de intervenção em enfermagem na adaptação à ostomia de eliminação</i> . IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-hospitalar. Aveiro. (comunicação livre).
Pereira, M. A.G.; Gonçalves, A.C. & Sousa, C. P.F. (25 e 28 outubro 2018). <i>Transporte Inter-Hospitalar da pessoa em situação crítica: Competências do Enfermeiro</i> . IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-hospitalar. Aveiro, outubro. (comunicação livre).



Vieira, A.C.M.L.; Reis, M.M.; Pereira, M.A.G. & Sousa, C.P.F. (25 e 28 outubro 2018). <i>Saberes e práticas dos enfermeiros na prevenção de flebites associadas ao cateter venoso periférico</i> . IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-hospitalar. Aveiro, outubro. (comunicação livre).
Graça, L; Sousa, C. & Cracel, C. (2018). <i>Diabetes: um estudo de prevalência em Ponte da Barca</i> . Jornada Científica "Diabetes: Um desafio sistémico e multissetorial". Escola Superior de Saúde IPVC. (Poster).
Afonso, P.; Fonseca, F. Guerreiro, R.; Guimarães, T.; Saldanha, S.; Sousa, C. & Vieira, G. (2018). <i>Diabetes Mellitus: Prevalência na População de Arcos de Valdevez</i> . Jornada Científica "Diabetes: Um desafio sistémico e multissetorial". Escola Superior de Saúde IPVC. (Poster).
Gonçalves, S. Fernandes, AC.; Mendes, A.; B, L. & Sousa, C. (2018). <i>Perceção de Qualidade de Vida e características sociodemográficas da população dos Arcos de Valdevez: que relação</i> . Jornada Científica "Diabetes: Um desafio sistémico e multissetorial". Escola Superior de Saúde IPVC. (Poster).
Abreu, B.; Silva, L.; Gomes, M.; Alves, F.; Moreira, P.; Reis, P. & Sousa, C. (2018). <i>Perfil de Saúde do Município de Arcos de Valdevez: Utilização e Satisfação com as Redes de Apoio Social</i> . Jornada Científica "Diabetes: Um desafio sistémico e multissetorial". Escola Superior de Saúde IPVC. (Poster).
Gonçalves, AC.; Pereira, MA & Sousa, C. (2018). <i>Competências do enfermeiro no transporte inter-hospitalar de doentes críticos</i> . V encontro dos enfermeiros especialistas de Enfermagem Médico-cirúrgica. Évora. (comunicação livre).
Pereira, MA.; Sousa, C.; Soares, S.; Araújo, T. (2017). <i>Aprendizagem com simulação clínica de alta-fidelidade - avaliação dos estudantes de um curso de mestrado em enfermagem</i> . Congresso SPSIM, Coimbra. (Resumo publicado)
Gonçalves, AC.; Pereira, MA.; Sousa, C. (2018). <i>Competências do enfermeiro no transporte inter-hospitalar de doentes críticos</i> . Livro de Resumos (p. 21) do V Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica. A partilha da Excelência da Prática Especializada. Ordem dos Enfermeiros
Pereira, M.A. (25 e 28 outubro 2018). <i>O perfil do Enfermeiro para o exercício profissional na VMER</i> . Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica e 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-Hospitalar, Universidade de Aveiro (coautora)
Pereira, M.A. (25 e 28 outubro 2018). <i>Contributos de um programa de intervenção em enfermagem na adaptação à ostomia de eliminação</i> . Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica e 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-Hospitalar, Universidade de Aveiro (coautora)
Pereira, M.A. (11 julho 2018). <i>TRAINING&EDUCinPC: Educação e Formação em Cuidados Paliativos</i> , projeto apresentado no âmbito da NursID Week 2018 - Semana de Investigação em Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem do Porto (coautora)
Pereira, M.A. (11 julho 2018). <i>Construção e implementação de um modelo de consulta de Enfermagem no pré-operatório de cirurgia geral programada</i> projeto apresentado no âmbito da NursID Week 2018 - Semana de Investigação em Enfermagem, na Escola Superior de Enfermagem do Porto (coautora)
Pereira, M.A. (20 março 2018). <i>Seminário InPalln: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos</i> . Organização conjunta entre o Hospital da Luz Arrábida e o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. (coautora)
Pereira, M.A. (20 março 2018). <i>Fim de Vida no Serviço de Urgência: Abordagem terapêutica dos profissionais de saúde</i> no Seminário InPalln: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos, organização conjunta entre o Hospital da Luz Arrábida e o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. (coautora)
Pereira, M.A. (20 março 2018). <i>Fim de Vida no Serviço de Urgência: Abordagem terapêutica dos profissionais de saúde</i> no Seminário InPalln: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos, organização conjunta entre o Hospital da Luz Arrábida e o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. (coautora)
Pereira, M.A. (20 março 2018). <i>A relevância de uma unidade de cuidados paliativos nos hospitais privados</i> no Seminário InPalln: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos, organização conjunta entre o Hospital da Luz Arrábida e o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. (coautora)
Marques, A. & Cerqueira, M. (25 a 28 outubro 2018). <i>As intervenções dos enfermeiros face ao sofrimento da pessoa em fim de vida na urgência</i> , poster apresentado no IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Aveiro – Portugal



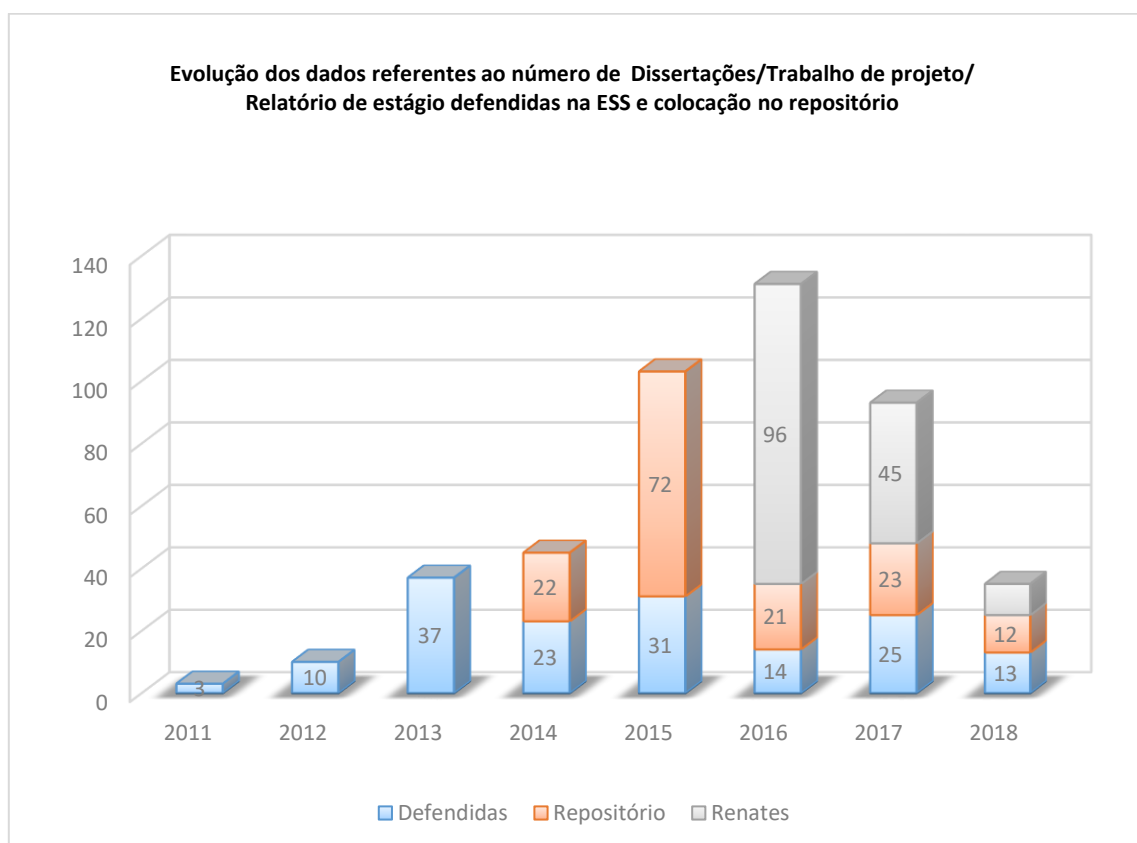
BALANÇO DA QUALIDADE

Marques, A. & Vieira, M. (6 julho 2018). Quando a solidude é sofrimento depois dos oitenta. Comunicação apresentada Colóquio sobre Investigação com pessoas idosas. UCP. Porto.
Marques, A. & Vieira, M. (3 e 4 maio 2018). As dimensões da solidão de quem vive só depois dos 80 anos. <i>Poster</i> apresentado no 12.º Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem. UCP. Porto.
Cerqueira, M. M. & Moura, A. (25 e 28 de outubro 2018). “Fim de Vida em Contexto de Urgência: Abordagem dos Profissionais de Saúde”. In IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica e 1.º Seminário de Enfermagem em Emergência Extra-Hospitalar. na Universidade de Aveiro (Aveiro-Portugal)(comunicação)
Cerqueira, M. M. A; Viana, Aurora & Pereira, Aurora. (2018). O sofrimento experienciado pelos enfermeiros perante o doente em fim de vida com dor não controlada. 2nd National Seminar on Palliative Care: Ethics, Practice and Education, Porto, 2018 (Comunicação)



ANEXO III - REPOSITÓRIO CIENTIFICO DA ESS

Ano	Dissertações/Trabalhos de Projeto/Relatórios de Estágio Defendidos	Repositório	RENATES
2011 a 01/08/2013	25	-	-
01/08 a 31/12/2013	25	-	-
2014	23	22	-
2015	31	72	-
2016	14	21	96
2017	25	23	45
2018	13	12	10
Total	156	150	151





Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
Título – A Reabilitação das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho em saúde Autor – Ana Filipa Belo Nobre Orientador – Clara de Assis Araújo Ano - 2017
Título – Programa de reeducação funcional respiratória pré e pós-operatória na transição saúde/doença do cliente submetido a gastrectomia programada Autor – Eduardo Manuel da Cunha Soares Orientador – Salete Soares Ano - 2017
Título – A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na prevenção de lesões músculo-esqueléticas na comunidade Autor – Maria João Ferreira Matos Orientador – Clara de Assis Araújo Ano - 2017
Título – A mulher com cancro do colo do útero: diagnóstico de necessidades de reabilitação sexual Autor – Liliana de Jesus da Cruz Amorim Orientador – Clara de Assis Araújo Ano - 2017
Título – A pessoa com insuficiência renal crónica: programa de reabilitação funcional intradialítico Autor – Eugénia Maria da Costa Pereira Orientadores – Salete Soares/ Maria José Fonseca Ano - 2017
Título – Reabilitação da mulher mastectomizada: da informação à capacitação Autor – Marília Patrão Ferreira Orientador – Salete Soares Ano - 2017
Título – Processo de Planeamento da Alta do Cliente Dependente de uma UMDR para o Domicílio Autor – Ana Maria de Morais Gomes Orientador – Maria de La Salete Rodrigues Soares Ano - 2018
Título – Promoção da Saúde no idoso: contributos da enfermagem de reabilitação na manutenção da funcionalidade no idoso institucionalizado Autor – Maria José Gomes Sendão Orientador – Maria Salomé Martins Ferreira Ano - 2018
Mestrado em Gestão das Organizações: Ramo de Gestão de Unidades de Saúde
Título - A qualidade de vida do idoso institucionalizado: um contributo para a melhoria da gestão de uma IPSS. Viana do Castelo. Autor -Joana Correia dos Santos Pereira Porto Maia Orientadores - Maria Carminda Soares Morais/ Pedro Lopes Ferreira Ano - 2016
Título - Satisfação do utente na comunicação com os profissionais de saúde Autor - Vera Lúcia Soares Silva Orientadores – Maria Carminda Soares Morais/ Rui de Assunção Esteves Pimenta Ano - 2016
Título - O Adolescente com asma brônquica e pais: avaliação de conhecimentos contributos para a melhoria da gestão dos cuidados de saúde Autor - Maria de Lourdes Felizardo Félix Orientador - Maria Carminda Soares Morais Ano - 2017
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
Título - Relatório de Estágio de Natureza Profissional: Posições verticalizadas durante o primeiro estadió do trabalho de parto: Intervenção do Enfermeiro Especialista Autor - Patrícia Daniela de Sousa Dias Orientadores - Maria Augusta Moreno Delgado Torre Ano - 2018



<p>Título - Relatório de estágio de natureza profissional: O envolvimento do pai no apoio e suporte à mãe na amamentação durante a primeira hora de vida do recém nascido. Autor - Cláudia Catarina Gomes Moreira Ribeiro Carvalho Orientadores - Maria Augusta Moreno Delgado Torre Ano - 2018</p>
<p>Título - Padrão de atividade física durante a gravidez Autor - Zaida Araci Santos Silva Orientadores - Maria Augusta Moreno Delgado Torre Ano - 2018</p>
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
<p>Título - Saberes e práticas dos enfermeiros na prevenção de flebitis associadas ao cateter venoso periférico Autor - Marta Sofia Torres de Abreu Macedo Reis Orientadores – Maria Aurora Pereira/ Arminda Vieira Ano - 2016</p>
<p>Título - Competências do enfermeiro no transporte inter-hospitalar de doentes críticos Autor - Ana Cristina da Silva Gonçalves Orientadores – Maria Aurora Pereira/Clementina Sousa Ano - 2017</p>
<p>Título - Cultura de segurança: tradução, adaptação cultural e validação do Safety Attitudes Questionnaire (ICU version) para a população portuguesa Autor - Ricardo Alexandre dos Santos Águas Orientadores – Clara de Assis Coelho Araújo/ Salette Soares Ano - 2016</p>
<p>Título - Burnout nos enfermeiros do serviço de urgência. Autor - Carlos Manuel Esteves Nogueira Orientador – Maria Salomé Martins Ferreira Ano - 2016</p>
<p>Título - Fatores determinantes na incidência de úlceras por pressão no bloco operatório em doentes submetidos a cirurgia major Autor - Maria Manuela Sá Vieira Orientadores – Luís Carlos Carvalho da Graça/ Cândida Cracel Ano - 2016</p>
<p>Título - Percursos de prática perita de enfermeiros a trabalhar numa unidade de cuidados intensivos Autor - Sandra Manuela Freitas Torres Pereira Cunha Orientador – Luís Carlos Carvalho da Graça Ano - 2017</p>
<p>Título - Adesão à bundle cirúrgica em mulheres submetidas a histerectomia abdominal Autor - Maria Leonor Alves Soares Orientadores – Luís Carlos Carvalho da Graça/ Mara Rocha Ano - 2017</p>
<p>Título - A pessoa em fim de vida no serviço de urgência: abordagem terapêutica dos profissionais de saúde Autor - Andreia Liliana Cerqueira Moura Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2017</p>
<p>Título - Acompanhamento do doente crítico no transporte primário: perspetiva dos profissionais de saúde Autor - Sandra Cristina Pavão Ramalho de Oliveira Orientadores – Maria Aurora Pereira/ Samuel Sousa Ano - 2017</p>
<p>Título - Saberes e práticas dos profissionais do bloco operatório na prevenção da infeção por microrganismos multirresistentes Autor - Cidália Maria de Sousa Silva Orientador – Luís Carlos Carvalho da Graça Ano - 2017</p>
<p>Título - Comunicação de más notícias no serviço de urgência Autor - Ana Catarina Martins de Sousa Carneiro Orientador – Maria Aurora Pereira Ano - 2017</p>



<p>Título - O Processo transição saúde/doença da pessoa com enfarte agudo do miocárdio Autor - Sandra Cristina Belo Meira Orientadores – Maria Aurora Pereira/ Arminda Lima Vieira Ano - 2017</p>
<p>Título - Perfil do enfermeiro para o exercício profissional na VMER Autor - Rui Miguel Pereira Gonçalves Orientador – Maria Aurora Pereira Ano - 2017</p>
<p>Título - Autocuidado com a Fístula Arteriovenosa da Pessoa em Programa Regular de Hemodiálise Autor - Helena Dolores Ribeiro Pereira Orientador – Clementina Fernandes de Sousa Ano - 2018</p>
<p>Título - Desenvolvimento de Competências no Cuidar da Pessoa em Situação Crítica: Um Percorso de Estágio numa Unidade de Cirurgia Cardiorácica Autor - Bruna Manuela Marques da Rocha Orientador – Clementina Fernandes de Sousa Ano - 2018</p>
<p>Título - Quebras cutâneas em doente idoso hospitalizado Autor - Diana Maria Campos Pinto Torres Cibrão Orientador – Clementina Fernandes de Sousa Ano - 2018</p>
<p>Título - Promoção da autogestão do regime terapêutico em pessoa com doença cardiovascular: construção de um procedimento de enfermagem Autor - Olga Patrícia Rodrigues Gonçalves Orientador – Clementina Fernandes de Sousa Ano - 2018</p>
Mestrado em Cuidados Paliativos
<p>Título - A importância de uma unidade de cuidados paliativos nos hospitais privados Autor - André de Araújo Alves Ferreira Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2017</p>
<p>Título - O Cuidar dos enfermeiros na equipa de suporte em cuidados paliativos Autor - Ana Filipa Martins Gonçalves Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2017</p>
<p>Título - A Relação entre a espiritualidade e as perturbações do humor em doentes com esclerose múltipla Autor - Maria Filomena Soares de Azevedo Nascimento Orientador – Luís Carlos Carvalho da Graça Ano - 2017</p>
<p>Título - Susana Patrícia Pereira Araújo Autor - Desenvolvimento de competências especializadas em cuidados paliativos Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2018</p>
<p>Título - Mariana Rafaela Fernandes Santos Autor - O contributo da leitura nas famílias das crianças em cuidados paliativos Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2018</p>
<p>Título - Patrícia da Cunha Andrade Autor - Competências de um gerontólogo com formação em cuidados paliativos Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2018</p>
<p>Título - Rita Adriana Correia da Costa Pereira Autor - O autocuidado alimentar na pessoa com demência avançada: intervenção dos enfermeiros no domicílio Orientador – Maria Manuela Amorim Cerqueira Ano - 2018</p>



ANEXO IV – DOCENTES DA ESS AFETOS A UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO



Centro de Investigação	IES	Área Científica	Docentes afetos	Data de Admissão
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem - UI&DE	Universidade de Lisboa	Ciências da Saúde	Manuela Cerqueira (passou a colaboradora em 2017)	2007
			Luís Graça ³⁾	2007 a 2017
Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE) - Núcleo de Educação, Currículo, Formação e Identidades (ECFI) - FPCE	Universidade do Porto	Ciências da Educação	-	2006
Centro de estudos e investigação em saúde (CEISUC)	Universidade de Coimbra	Saúde	Carminda Morais ¹⁾	2013
Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da UCP	Universidade Católica Portuguesa	Ciências da Saúde	Albertina Marques ¹⁾ Sandra Alpuim	2015
Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais (CEMRI)	Universidade Aberta	Ciências Sociais	Salete Calvino ¹⁾	2016
Centro de Administração e Políticas Públicas – ISOSP	Universidade de Lisboa	Ciências Sociais	Pedro Pereira	2016
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde (UICISA:E)	ESEnF Coimbra	Ciências da Saúde: Enfermagem	Aurora Pereira Clara Araújo Clementina Sousa Cidália Amorim Isabel Amorim Luís Graça Manuela Cerqueira Mara Rocha M ^a José Fonseca ²⁾ Salete Soares ²⁾ Salomé Ferreira	2018

1) membro colaborador da UICISA:E

2) membro colaborador da Ui&De

3) membro colaborador da ARC4DIGIT (IPVC)



BALANÇO DA QUALIDADE

ANEXO V - ATIVIDADE DA UNIDADE DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE

Medicina Tradicional Chinesa, Sessões de Relaxamento e de Meditação

Consulta	2016		2017		2018	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Consulta de Medicina Chinesa - Externo	3	121,95 €	2	81,30 €	3	121,95€
Consulta de Medicina Chinesa - Alunos	2	40,66 €	0	- €	0	- €
Consulta de Medicina Chinesa - Comunidade IPVC	1	16,26 €	0	- €	0	- €
Tratamentos de Acupuntura - Externo	3	73,17 €	11	268,29 €	17	463,41€
Tratamentos de Acupuntura - Alunos	13	150,46 €	63	256,10 €	11	44,72€
Tratamentos de Acupuntura - Comunidade IPVC	6	52,85 €	0	- €	45	401,63€
Sessões de reflexologia - externo	0	- €		- €	0	- €
Sessões de reflexologia- Alunos	4	16,28 €		- €	0	- €
Sessões de reflexologia- Comunidade escolar	9	89,41 €		- €	0	- €
SUBTOTAL	41	561,04 €	76	605,69 €	0	1.031,71€
Materiais - Agulhas	4	13,00 €	9	30,07 €	0	
TOTAL		574,04 €		635,76 €		1.031,71€

Terapia sistémica - familiar, casal ou individual

Consulta	2016		2017		2018	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
Consulta Terapia Familiar	25	666,73 €	14	398,44 €	10	284,60€
Consulta Terapia Familiar - Comunidade Escolar	4	4,07 €	15	61,05 €	-	-
TOTAL	29	670,80 €	29	459,49 €	10	284,60€



ANEXO VI – PROGRAMA DA CIMEIRA IPVC 2018.

PROGRAMA														 Instituto Politécnico de Viana do Castelo						
DIA	11 DE ABRIL																			
HORAS	FEIRA DE EMPREGO	EVENT TALENT CENTER CUBA	PITCH INNOVATION IT	MAKING BUSINESS	WOMEN LEADERSHIP	PLANO DE NEGÓCIOS (C&B)	PALESTRAS PRINCIPAL	START UP TALKS (IPVC, IPVC, B&B)	WORKSHOPS											
RECEÇÃO PARTICIPANTES																				
09h00																				
09h30	Feira de emprego		FORBADO			colibri	arte & espiritas		LAB. VIDEO DO COMERCIAL	DESIGN DE EXPOSIÇÃO	PALESTRAS PLÁSTICAS	METÓD CHALLENGE + PITCH	NUMÉTRIS DIGITAL	LOGISTIC CHALLENGE	VERTICAL CHALLENGE	STRENGTH ON TOP	TU BUSH O	ESTABLISHMENT & INOVAÇÃO SOCIAL	CHOICE & FUTURE	
10h00		Empreendedorismo na IPVC																		
10h30			artes e design			viraz paribécis														
11h00			artes e design			agilabvinity	inacredito social													
11h30		sessões e serviços a sítio				old village heritage		Empreendedorismo na prática	LAB. VIDEO DO COMERCIAL	DESIGN DE EXPOSIÇÃO	PALESTRAS PLÁSTICAS	METÓD CHALLENGE + PITCH	NUMÉTRIS DIGITAL	LOGISTIC CHALLENGE	VERTICAL CHALLENGE	STRENGTH ON TOP	TU BUSH O	ESTABLISHMENT & INOVAÇÃO SOCIAL	CHOICE & FUTURE	
12h00		sessões e serviços a sítio				old village heritage														
12h30					Viana Live! mulheres		aprendo a lidar com o stress													
13h00																				
13h30																				
13h30																				
14h00	Feira de emprego																			
14h30			testano			ABS academy	CONFERÊNCIAS PARA INICIAR, PROGREDIR & CONCLUIR		LAB. VIDEO DO COMERCIAL	DESIGN DE EXPOSIÇÃO	PALESTRAS PLÁSTICAS	METÓD CHALLENGE + PITCH	NUMÉTRIS DIGITAL	LOGISTIC CHALLENGE	VERTICAL CHALLENGE	STRENGTH ON TOP	TU BUSH O	ESTABLISHMENT & INOVAÇÃO SOCIAL	CHOICE & FUTURE	
15h00			testano			ABS academy														
15h30			clínicas empresariais				DOPO A CAMA													
16h00			clínicas empresariais																	
16h30		o primeiro passo para o sucesso escolar							LAB. VIDEO DO COMERCIAL	DESIGN DE EXPOSIÇÃO	PALESTRAS PLÁSTICAS	METÓD CHALLENGE + PITCH	NUMÉTRIS DIGITAL	LOGISTIC CHALLENGE	VERTICAL CHALLENGE	STRENGTH ON TOP	TU BUSH O	ESTABLISHMENT & INOVAÇÃO SOCIAL	CHOICE & FUTURE	
17h00																				
17h30						mentorship														
18h00																				
18h30																				
LEGENDA WORKSHOPS: ARTES E DESIGN ECONOMIA DESPORTO EDUCAÇÃO & CIÊNCIAS SOCIAIS SC SHOW COOKING																				
*Atividades destinadas a participantes inscritos em local de acesso reservado																				



ANEXO VII – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESS EM 2018



Convite
TERTÚLIA

Quinta - feira, 26 de Abril de 2018 - 21,15h

**CULTURA
EM
VIANA DO CASTELO**

**Contributo do Instituto Politécnico (IPVC)
para o desenvolvimento da região**

Oradores:
Ana Paula Vale, Joana Santos, Mara Rocha e Rui Teixeira

Moderação: Ilda Figueiredo

Local: salão nobre do Sport Clube Vianense
Rua Manuel Espregueira, 108 - Viana do Castelo

**Apoio: União de Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e
Monserrate) e Meadela**

tertuliaculturaviana@gmail.com



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Saúde

45
ANOS
1973|2018

16|05|2018

Sessão Solene Comemorativa dos 45 Anos da
Escola Superior de Saúde do
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

PROGRAMA

14h30 - Receção dos Convidados
Momento Musical

15h00 - Inauguração da Exposição “45 Anos de Formação em Enfermagem e Saúde em Viana do Castelo”

15h30 - Sessão de Abertura

Mara Rocha - Diretora da Escola Superior de Saúde

Patrícia Fortuna - Presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde

Franklin Ramos - Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

José Maria Costa - Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Rui Teixeira - Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

16h15 - Conferência “Entre raízes e projetos: desafios do presente”

Lucília Nunes - Prof. Coordenadora com Agregação | ESS do Instituto Politécnico de Setúbal

17h00 - Homenagem aos docentes e não docentes que completaram 25 e 30 Anos de serviço na ESS-IPVC

17h45 - Momento Musical

Hinoportuna

Túnice

18h15 - Verde de Honra





EXPOSIÇÃO
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

17 MAI | 15 JUN
Navio Gil Eanes
VIANA DO CASTELO

Enfermagem
de Reabilitação
na Prevenção de Lesões
Músculo-ESqueléticas
o Olhar da Criança*



VIKTOR E. FRANKL

09 - Maio - 2018
*** 21.00 h ***
Auditório da ESS
entrada livre
Conferencista:
D. Nuno Almeida,
bispo auxiliar de Braga

12 milhões de exemplares vendidos

LOGOTERAPIA

em Busca
- uma ferramenta
ao alcance de todos
e que nos pode ser útil -

Iniciativa conjunta de:

- * Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo (ESS)
- * Departamento de Psiquiatria da ULSAM
- * Núcleo dos Médicos Católicos de Viana do Castelo

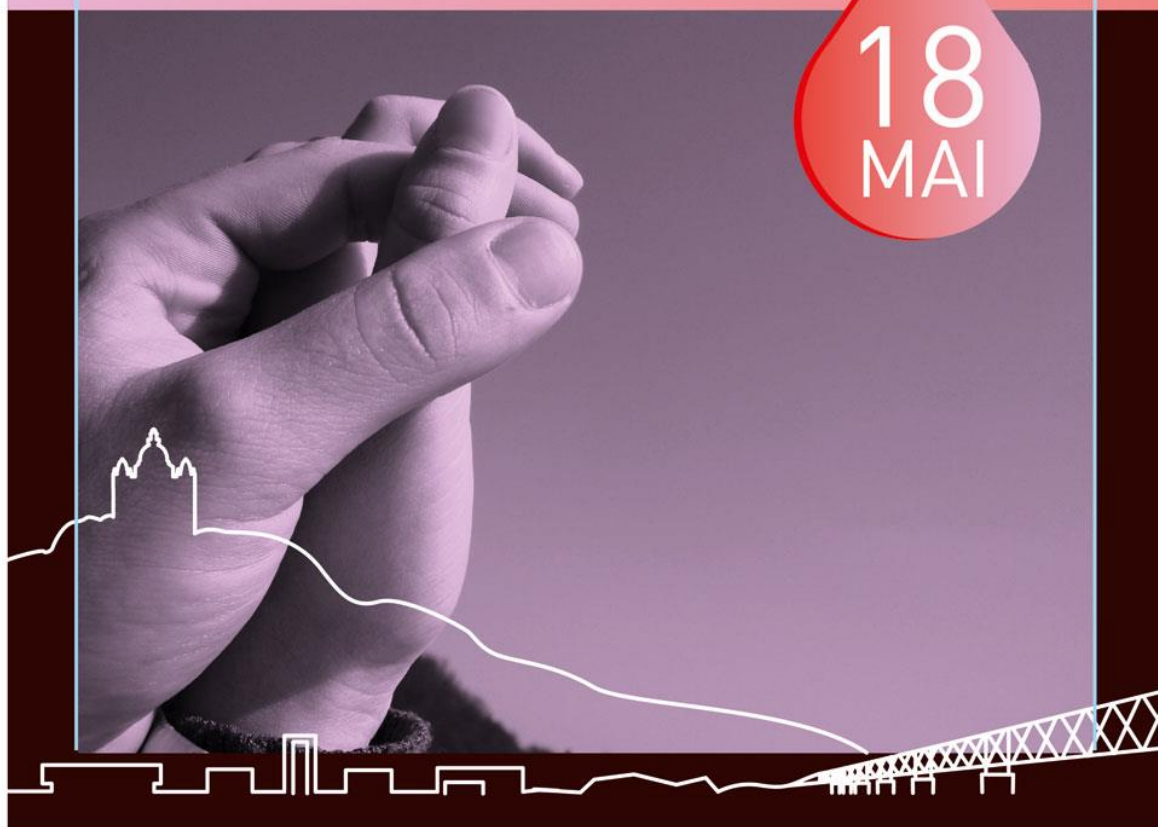


JORNADAS DO CURSO
DE LICENCIATURA
EM ENFERMAGEM

DIABETES: UM DESAFIO SISTÉMICO E MULTISSETORIAL

Auditório da Escola Superior de Saúde do
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

18
MAI





Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

BALANÇO DA QUALIDADE



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Saúde

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Saúde

WORKSHOPS

No âmbito do V Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

***Novas abordagens à pessoa com insuficiência respiratória grave:
Extracorporeal Membrane Oxygenation (ECMO) e Pump Assisted Lung
Protectio (PALP)***

Preletores: Mário Branco - Enfermeiro do CHSJ

Dia - 25.05.2018

Hora - 9h00 às 13h00

A abordagem da criança em situação crítica

Preletores: Márcio Silva - Enfermeiro do INEM - Delegação Regional do Norte

Dia - 25.05.2018

Hora - 14h00 às 18h00

Local: Escola Superior de Saúde do IPVC

Destinatários: Enfermeiros e outros profissionais de saúde e estudantes da área da saúde.



ABERTURA DO ANO ESCOLAR 2018/2019

16h00 – À conversa com Fernando Pimenta:
“Desporto – Desafios para o estudante do ensino superior”

17h30 – Tomada de Posse AE ESS IPVC

19h30 – Jantar Convívio

25 DE OUTUBRO DE 2018

Auditório da Escola Superior de Saúde

ORGANIZAÇÃO:

CONSELHO PEDAGÓGICO ESS-IPVC

AE ESS IPVC



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Saúde





XXIII SEMANA
DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

19 – 22
NOVEMBRO / 2018
21 HORAS

"COMO O VINHO
DO PORTO..."
**A ARTE DE ENVELHECER,
EM DIÁLOGO COM
AS NOVAS GERAÇÕES**

Inscrições em InstitutoCatolico@sapo.pt

- 19 de Novembro
IDADE RIMA COM SOLIDARIEDADE
*Isabel Jonet, Presidente
do Banco Alimentar contra a fome*
- 20 de Novembro
ENVELHECER COM SUCESSO
Cláudia Moura, formadora
- 21 de Novembro
**UMA PONTE ENTRE A FÉ E SABEDORIA
DOS IDOSOS E AS NOVAS GERAÇÕES**
Frei Bento Domingues, teólogo
- 22 de Novembro
ENVELHECER DESDE PEQUENINO
Ricardo Pacinho, psicogerontólogo

Organização

Escola Superior de Teologia
do Instituto Católico de Viana do Castelo



em parceria com a

Escola Superior de Saúde
do Instituto Politécnico de Viana do Castelo





Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

BALANÇO DA QUALIDADE

MOTIVAR CUIDADORES

CURSO COM CERTIFICADO



RICARDO POCINHO



Medalha de Ouro Mérito Profissional - Associação Europeia de Economia e Competitividade

23 DE NOVEMBRO - VIANA DO CASTELO

Escola Superior de Saúde - 9.30 - 13.00 horas

Profissionais 15€ | Estudantes 5€ | Sócios ANGES grátis

Inscrições e informações:
info@associacaoanges.pt
963406886



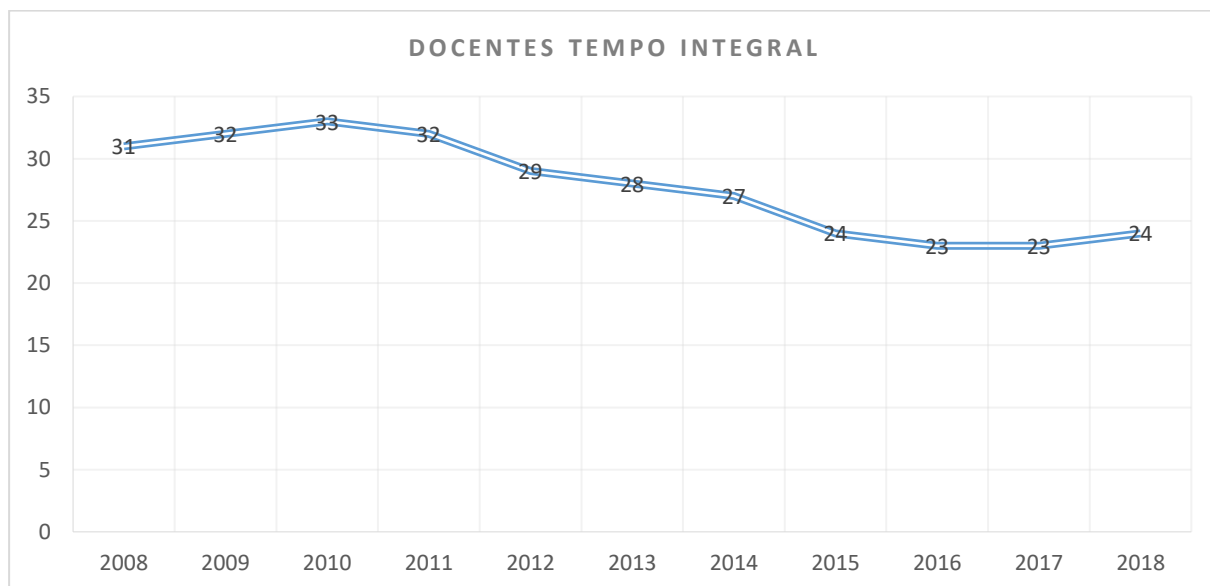


ANEXO VIII – ACREDITAÇÃO DOS CICLOS DE ESTUDO

	Ciclo de Estudos	N.º de Processo	Decisão	N.º de Anos	Data Publicação
IPVC-ESS	Licenciatura em Enfermagem	CEF/0910/16627	Acreditado preliminarmente	-	13-12-2011
		ACEF/1516/16627	Acreditado	6	14-07-2017
	Mestrado em Enfermagem Comunitária	NCE/09/01597	Acreditado	6	23-06-2010
		ACEF/1516/0901597		1	09-10-2017
	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	NCE/09/01617	Acreditado	6	23-06-2010
		ACEF/1516/0901617		1	09-10-2017
	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	NCE/10/01381	Acreditado	6	05-06-2011
		ACEF/1516/1001381		1	09-10-2017
	Mestrado em Cuidados Paliativos	NCE/10/01361	Acreditado	6	05-06-2011
		ACEF/1516/1001361	Não Acreditado	-	11-08-2017
Mestrado em Comunicação em Saúde	NCE/10/01371	Acreditado Descontinuado pela IES / 2015	6	05-06-2011	
IPVC ESE e ESS	Mestrado em Promoção e Educação para a Saúde (Curso alocado à ESSE e desenvolvido em parceria com a ESS)	CEF/0910/15557	Acreditado preliminarmente	-	13-12-2011
		ACEF/1516/15557	Não Acreditado	-	26-04-2017
IPB+IPVC +UTAD	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	NCE/10/02256	Acreditado	6	05-06-2011
		ACEF/1516/1002256		1	18-05-2017
APNOR (IPVC/IPB/ IPCA/IPP)	Mestrado em Gestão das Organizações	ACEF/1112/25312	Acreditado	6	01-08-2013
				-	Relatório de autoavaliação/ Mar. 2018
IPV + IPVC + IPB + UTAD	Mestrado em Desenvolvimento Humano e Saúde	NCE/10/02551	Acreditado (Descontinuado pela IES / Jun. 2015)	6	01-06-2011



ANEXO IX - EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE/QUALIFICAÇÃO DA ESS

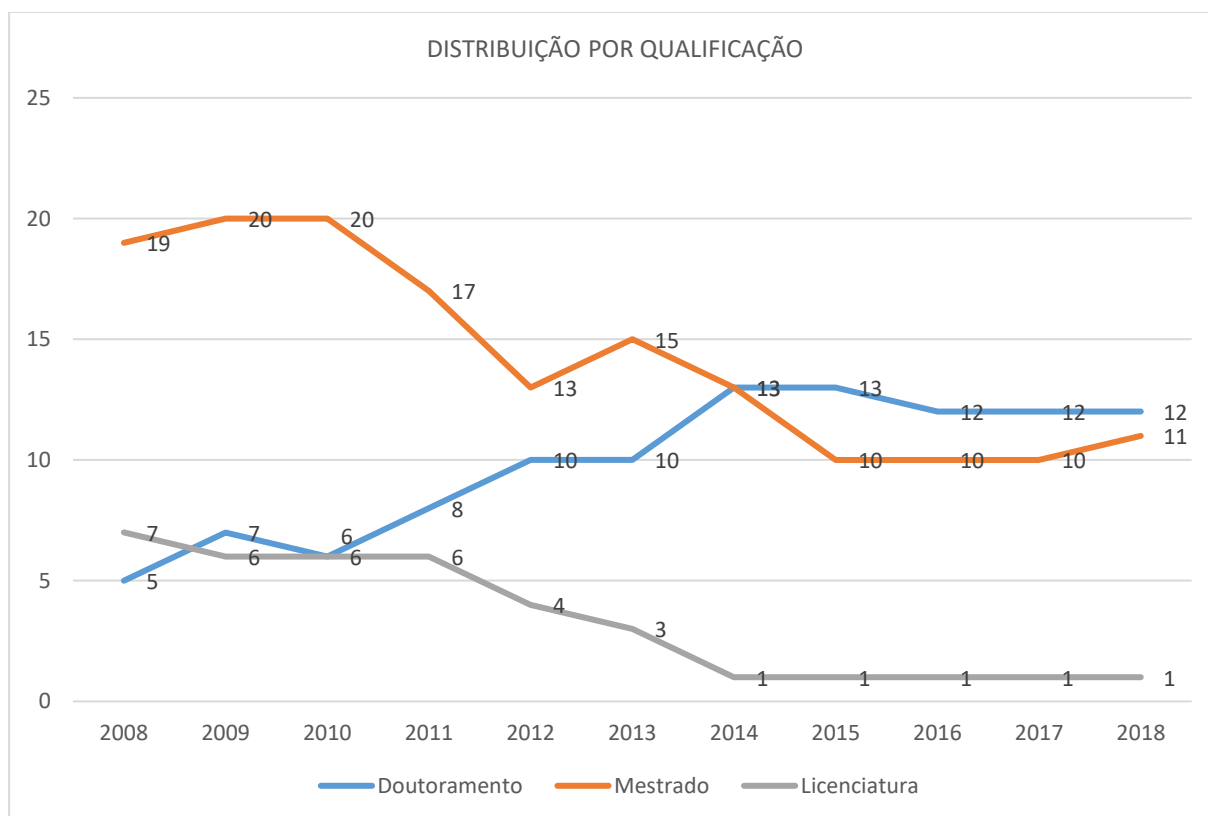
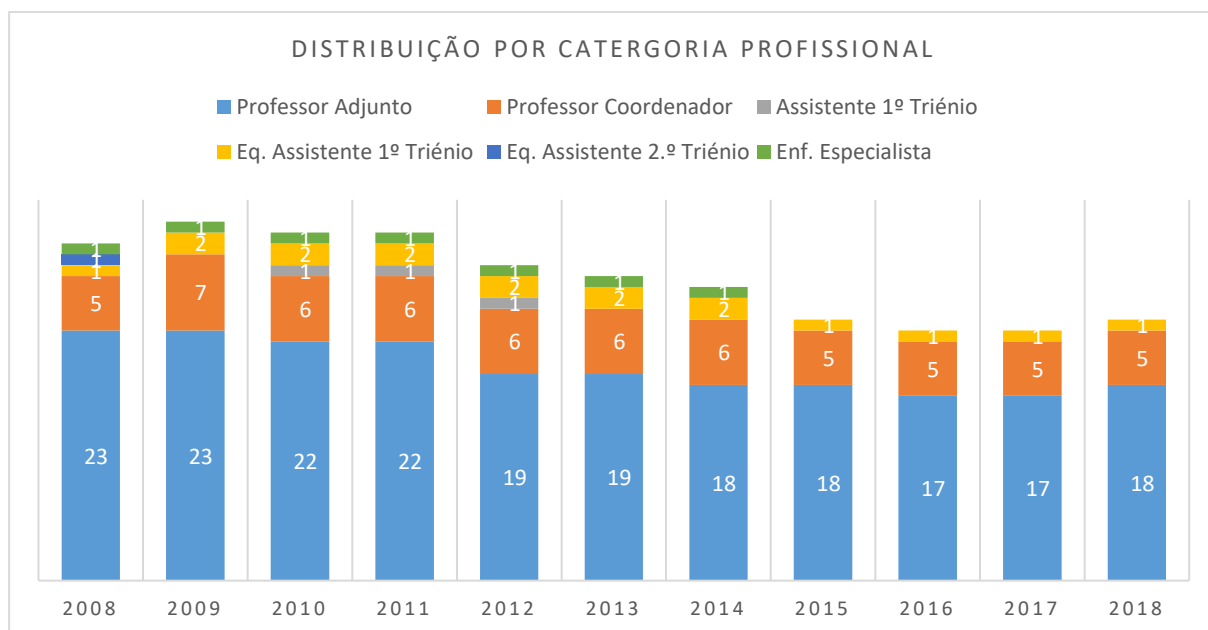


Distribuição por categoria profissional

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Prof. Adjunto	23	22	22	22	19	18	18	18	17	17	18
Prof. Coordenador	5	7	6	6	6	6	5	5	5	5	5
Assistente 1.º Triénio	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Eq. Ass. 2.º Triénio	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eq. Ass. 1.º Triénio	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
Enf. Especialista	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-



BALANÇO DA QUALIDADE





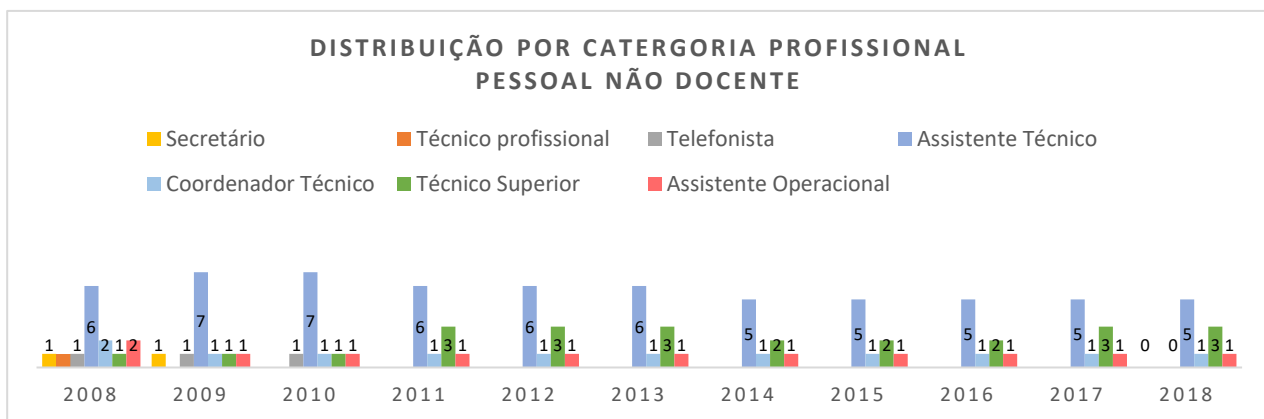
ANEXO X - EVOLUÇÃO DO CORPO NÃO DOCENTE

N.º de Colaboradores Não Docentes

Pessoal Não Docente	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	15	12	11	11	11	11	9	9	9	10	10

Distribuição por categoria profissional

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Secretário	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico profissional	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telefonista	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Assistente Técnico	6	7	7	6	6	6	5	5	5	5	5
Coordenador Técnico	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Técnico Superior	1	1	1	3	3	3	2	2	2	3	3
Assistente Operacional	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1





BALANÇO DA QUALIDADE

ANEXO XI - AQUISIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA

Área temática	Obra	Valor
Administração e gestão	RAMOS, Tânia; CARVALHO, José Crespo- Logística na Saúde . Lisboa: Ed. Silabo, 2016. ISBN 9789726188445	24,53€
	Total	24,53€
Antropologia/	ALMEIDA, Ana Gomes de; GUIMARÃES, Ana Paula; MAGALHÃES, Miguel - Artes de cura e espanta-males: espólio de medicina popular por Michel Giacometti . Lisboa: Gradiva, 2010. 687 p. ISBN 978-989-616-340-2	39,75 €
	Total	39,75 €
Etnografia	ABREU, Wilson Correia de - Saúde, doença e diversidade cultural: pensar a complexidade dos cuidados a partir das memórias culturais . 2.º Edição revista e aumentada. Lisboa: Instituto Piaget, 2012. 264 p. ISBN 978-898-659-115-1	18,55 €
	Total	18,55€
Inglês	David Bonamy, Technical English, Course Book, Level 1 , 2008, Pearson Longman. ISBN- 13: 978-140584	27,24 €
	Terry Phillips, Technical English , 2010, Garnet Education. ISBN- 13:9781859646496 (27,92 €)	27,92 €
	Raymond Murphy, Essential Grammar in Use , 2013, Klett Ernest, ISBN- 13: 978-3125395381 (37,10 €)	37,10 €
	Total	92,26 €
Saúde Ocupacional	BORGES, Elisabete, compil. - Enfermagem do trabalho: formação, investigação e estratégias de intervenção . Lisboa: Lidel, 2018. 184 p. ISBN 978-989-752-342-7	18,85 €
	Total	18,85 €
Psicologia	WATZOLAWICK, Paul; BEAVIN, Jeanet Helmick ; JACKSON, Don D. - Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação . 19.º reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2015. 263 p. ISBN 978-85-316-0314-3	28,62 €
	Total	28,62€
Estatística	ALMEIDA, Sofia - Estatística aplicada à investigação em ciências da saúde: um guia com o SPSS . Loures: Lusodidacta, 2017. 246 p. ISBN 978-989-8075-77-2	23,75€
	Total	23,75€
Pediatria	OLIVEIRA, Guiomar; SARAIVA, Jorge, compil. - Lições de pediatria . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. I vol. - 338 p. ISBN 978-989-26-1299-7	47,70€
	OLIVEIRA, Guiomar; SARAIVA, Jorge, compil. - Lições de pediatria . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. II vol. - 352 p. ISBN 978-989-26-1358-1	
	RODRIGUES, Hugo - Primeiros socorros: bebés e crianças . Lisboa: Verso de Kapa , 2017. 165 p. ISBN 978-989-8816-57-3	12,95€
	FERREL, Betty R., ed. lit. - Pediatric palliative care . New York: Oxford University Press, 2016. 146 p. ISBN 978-0-19-024418-7	27,14€
	HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David - Wong: enfermagem da criança e do adolescente . 9.º Ed. Loures: Lusociência, 2014. Vol. I - capítulos 1 a 25. ISBN 978-989-748-004-1	118,72€



BALANÇO DA QUALIDADE

	HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David - Guia de estudo para Wong, enfermagem da criança e do adolescente . Loures: Lusociência, 2014. 396 p. ISBN 978-989-748-004	
	Jones Barbara L. - Social Work practice in pediatric palliative and of life care . USA: Taylor and Francis, 2016. ISBN. 978-1-77876-4	156,88€
Total		363,39€
Psiquiatria	STEELE, Cynthia D. - Nurse to nurse: cuidados na demência em enfermagem . Porto Alegre: AMGH, 2011. 205 p. ISBN 978-85-63308-90-0	19,08€
	FIRMINO, Horácio; SIMÕES, Mário R.; CEREJEIRA, Joaquim - Saúde mental das pessoas mais velhas . Lisboa: Lidel, 2016. 521 p. ISBN 978-989-752-147-8	33,92€
	VIDEBECK, Sheila- Enfermagem em saúde mental e psiquiatria . 5.º Ed. Artmed, 2012	58,30 €
Total		111,30 €
Reabilitação	BUGALHO, António - Pneumologia básica em medicina familiar . Lisboa: Lidel, 2017. 310 p. ISBN 978-989-752-236-9	40,08€
Total		40,08€
20 Obras adquiridas: 761,08 €		

Obras não adquiridas	Observações
Morrison, James. Entrevista inicial em saúde mental, 3ª ed..2010.ISBN: 97885363220991	Livro esgotado
CARDOSO, Rui Mota – Competências clínicas de comunicação. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,2013	Livro esgotado

Título da Publicação	Assinatura 2018
Revista Portuguesa de Bioética	30,00€
Education Permanente (EBSCO)	110,00€
Hospitalidade	20,00 €
Onco.News: Investigação e Informação em Enfermagem Oncológica	40,00€
Perspective Soignante (EBSCO)	42,00 €
Referência	10,00 €
Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	48,00 €
Revista Portuguesa de Saúde Pública	45,00 €
ROL	310,96 €
Revue Internationnelle de Éducation Familiale (EBSCO)	48,00 €
Saúde Infantil	35,00€
Segurança	33,00 €



BALANÇO DA QUALIDADE

ANEXO XII - ANÁLISE DAS FICHAS DE OCORRENCIA

Agrupamentos	Tipo Estatística	2016										2017										2018									
		FOR	ACA	ALI	AHS	BIB	EAR	RHU	CIN	GMS	FOR	ACA	ALI	AHS	BIB	EAR	RHU	CIN	GMS	FOR	ACA	ALI	AHS	BIB	EAR	RHU	CIN	GMS	GSI		
Reclamação	N.º Total Reclamações	3		2		1						1										6							1		
Sugestão	N.º Total Sugestões		1					1																							
NC	N.º Total NC	6	4		1					4	9		1	9		1		1	1	4	1		4				2	2			
Observação	N.º Total Observações	4		1							1				3					3							1	1			
PNC	Nº Total PNC																														
	Nº Total ocorrências	13	5	3	1	1	-	1		4	10	1	1	9	-	4	-	1	1	7	1	6	4	-	-	-	2	3	2		
Reclamação	N.º Dias resposta Reclamações (15 d desde entrada na on.ipvc)	2										3										27						4			
Reclamação	Total reclamações s/ resposta	2		2		1																1									
	N.º Total de Correções	3	2							1	2			1						2	1		1				2				
	N.º Total de Ações Corretivas	3	1		1					2	7		1		1					5		2									
	N.º Total de Ações Preventivas	3									1							1			1						1				
	Tx de ações "fechadas"	67%	100%							67%	100%	100%	100%	100%		100%		100%	100%	100%	100%					100%	100%				
	Tx de ações "fechadas-eficazes"	33%	100%								70%	100%	100%	100%		100%		100%	100%	71%	100%						50%				